JORNAL
TRIBUNA da imprensa
ANO XLVIII - Nº 14.372
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 5 de março de 1997
Preço do exemplar: R$ 1,00

Visita

O ministro Edson Arantes do Nacimento (Pelé), do Esportes, deverá visitar Israel em junho. Foi o que anunciou o jornal "Maariv". Há anos que o atleta do século é esperado no país, que tem no futebol uma das suas paixões. (Página 12)

Flecha de Lima disse ao senador onde estava o milhão

Marido da amante contou a ACM sobre a conta de Wagner

AE

ACM recebe o ministro Pedro Malan, com quem discutiu a prorrogação do FEF. Mas o senador deu preciosa informação à CPI dos Títulos

O embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima - marido da amante antiga do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Lúcia Flecha de Lima - entregou um prato cheio para a CPI dos Títulos Públicos. Através do presidente do Senado, revelou que Wagner Baptista Ramos, ex-diretor da Dívida Pública da Prefeitura de São Paulo, tem uma conta bancária em Nova York com depósitos superiores a US$ 1 milhão. "É uma conta alta", comentou o senador Romeu Tuma (PFL-SP), designado pelo presidente da CPI, Bernardo Cabral (PFL-AM), para acompanhar as investigações nos Estados Unidos. (Página 7)

Energia deve encarecer 8% a partir de abril

O consumidor deve pagar mais caro pela energia elétrica a partir de abril. As companhias estatais estão tentando junto ao governo um reajuste médio de 8% sob alegação de que ficaram com suas tarifas defasadas em relação às empresas que foram privatizadas (Light, Escelsa e Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro) e que conseguiram um reajuste tarifário de 9%. Mas o ajuste deve ser dado por ganhos de produtividade das companhias, por isso cada uma terá um aumento diferenciado e abaixo da inflação. (Página 8)

Governo ganha e põe Aécio como líder do PSDB

O deputado Aécio Neves Cunha (MG) é o novo líder do PSDB na Câmara. Foi mais uma vitória do governo, dessa vez dentro do próprio partido do presidente, uma vez que os tucanos temiam que fosse eleito Jayme Santana (MA), que é mais voltado para a bancada do que para o Palácio do Planalto. Em função disso, novamente o presidente Fernando Henrique Cardoso interferiu na disputa colocando na caça de votos para Aécio o ministro Sérgio Motta, das Comunicações, e mais quatro governadores do PSDB - Eduardo Azeredo (MG), Tasso Jereissati (CE), Almir Gabriel (PA) e Marcello Alencar (RJ). (Página 2)

Conde: greve de ônibus uniu patrão e empregado

O prefeito Luís Paulo Conde suspeita que a greve dos rodoviários foi decidida em comum acordo com os patrões. A maneira como a paralisação foi decidida e a grande adesão ao movimento - apesar do pouco tempo que os rodoviários tiveram para organizar a greve - foram citados pelo prefeito como indícios de que houve entendimento entre patrões e empregados. "De um dia para outro 2 mil rodoviários decidiram pela greve e 35 mil participam dela. Deve ter existido alguma conivência dos empresários para que a adesão tenha sido tão numerosa", afirmou. (Página 5)

Jorge Reis

Conde suspeita de que houve locaute para forçar um aumento nas tarifas de ônibus

Humberto Lucena

Brasileiro genial, íntegro, invencível

O ex-presidente do Senado presta sua última homenagem a Darcy Ribeiro. Fala de sua saga mundo afora, do amor pelos brasileiros, e termina lembrando o elogio fúnebre a João Pessoa. (Página 4)

Maria Bia Lima

Como servir à luta de classe

É necessário apoiar e levar a arte revolucionária, o sentimento revolucionário, a melodia revolucionária, ao local onde as massas vivem, trabalham e sofrem. A isto podemos dizer: servir à luta de classe. (Página 4)

BIS

Menescal cheio de projetos

O produtor Roberto Menescal entrou o ano de 1997 repleto de projetos, que incluem musicar poemas de Carlos Drummond de Andrade, os 40 anos da Bossa Nova, Joanna em samba-canção, um disco com Lucho Gatica e um sobre o repertório de Dalva de Oliveira. (Página 1)

Vale aumenta o lucro em 96

O vice-presidente da Vale do Rio Doce, Anastácio Ubaldo Fernandes Filho, disse ontem à noite que a companhia obteve lucro líquido de R$ 632 milhões no balanço do ano passado. Segundo ele, a demissão de 2 mil trabalhadores ajudou nesse resultado que, acredita, não deve alterar os dados sobre o preço mínimo da empresa a ser fixado hoje na reunião do Conselho Nacional de Desestatização (CND). O resultado surpreendeu o mercado de ações porque é 76% superior ao obtido em 95. Com isso, a Vale vai distribuir dividendos de R$ 258,49 milhões aos seus acionistas. (Página 7)

AE

O governador Jaime Lerner, do Paraná, cumprimenta o presidente da Macsol na assinatura de protocolo de intenções para obras de infra-estrutura

FHC deslumbrado e delirante: 'Meu reino por um cavalo, quer dizer, meu reino pela reeleição'

(Página 3)

Fato do Dia

Depois que aconteceu

Agora quer se limitar a possibilidade de emissão de títulos para pagar precatórios. Tudo bem. É sempre assim; providencia-se a tranca depois da porta arrombada. O que não se pode é punir quem não tem nada a ver com isso e, na verdade, foram os grandes prejudicados da história toda: os titulares dos precatórios. Sim, porque estes é que ganharam na Justiça, se habilitaram para receber o dinheiro que lhes era devido. Emitiram títulos a pretexto de lhes pagarem e estão até hoje a ver navios, pois o dinheiro que era para saldar suas cobranças foi usado para outros fins. Não se pode limitar a emissão de títulos para pagar os precatórios, o que se deve fazer é mandar para a prisão quem não usou o dinheiro para a atividade a que ele foi pedido e obrigar o BC a exercer suas funções de fiscalização. Não se pode punir quem está sendo prejudicado. Nesta história de muitos bandidos, os únicos que ficaram chupando o dedo foram os donos do palavrão: dos precatórios.

Resistência popular

Apesar do governo comemorar a vitória com a publicação do edital de venda da Vale do Rio Doce esta semana, a batalha ainda está longe de terminar. Até agora os que só podiam fazer mobilizações e manifestar-se contra a entrega, de mão beijada, da maior companhia de mineração do mundo, poderão começar a dar entrada nas ações judiciais. E serão muitas. A Coordenação Nacional em Defesa da Vale já agendou uma série de ações para pôr a pique as pretensões do governo de entregar a Vale e para isso conta com a auxílio da OAB, ABI e da Igreja.

Calote pela reforma agrária

"Bastaria que o governo deixasse apenas um ano de pagar as dívidas externa e interna para ter recursos suficientes para a reforma agrária neste país". A constatação é do líder sem-terra, Gilmar Mauro, membro da Coordenação Nacional do MST. Segundo ele, FHC está tratando o movimento com autoritarismo e arrogância e perdendo a oportunidade de entrar para história como realizador da reforma agrária. "Em vez disso, vai ser o presidente que garantiu a impunidade dos massacres de trabalhadores sem-terra", acusou.

Perigo ao telefone

Escuta telefônica, agora, pode ser usada como prova em processos judiciais, basta que a conversa tenha sido gravada por um de seus interlocutores. A jurisprudência foi criada pela terceira turma do Superior Tribunal, ao julgar um caso de paternidade. O presidente da terceira turma do STJ, ministro Costa Leite, entendeu que "o sigilo das comunicações visa a garantir o cidadão contra o chamado grampo, a escuta clandestina. Mas que a gravação pelo próprio interlocutor não constitui meio ilícito de prova".

Greve ineficaz

Uma greve como a de ontem só serve ao governo. Sem coordenação e mal articulada, além de não conseguir a adesão de toda a classe, contribuiu para irritar ainda mais o usuário que se arrastou durante horas em intermináveis engarrafamentos. A vitória que os rodoviários cantavam era de Pirro.

Visita só com hora marcada

Os senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Josaphat Marinho (PFL-BA) reagiram ontem no plenário da Câmara as notícias veiculadas pelos jornais de que o atual presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães daria incertas em seus gabinetes para checar o funcionamento. "Nossos gabinetes são extensões de nossas residências funcionais e só admitimos visitas quando previamente anunciadas", garantem.

Minas só de longe

O presidente da França, Jacques Chirac, que vem ao Brasil nos próximos dias, não visitará Minas, mas já pediu ao governo brasileiro para agendar um encontro com o governador Eduardo Azeredo. Chirac quer fechar os entendimentos para o aumento da participação francesa na Helibrás, que produz helicópteros em Itajubá. O encontro com Azeredo, provavelmente, ocorrerá em Brasília.

Medo atômico

Não bastassem as críticas à segurança da cidade, a segurança nuclear se torna mais um ponto de ataque ao governo de Marcello Alencar. O senador Júlio Campos (PFL-MT) é o algoz da vez para o governador do Rio e, em nome da população moradora das cercanias da usina nuclear Angra I, exigiu que o governo arme um esquema de emergência confiável e devolva ao Exército a competência para coordená-lo. "É muito grave que a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente do Rio de Janeiro tenha reprovado o esquema de segurança de Angra I, o Plano de Emergência Externo", alertou o parlamentar.

Queimaduras no público

O delegado Ernesto Paulo da 13ª Delegacia está convocando a Riotur e a ABIH para prestar esclarecimentos no próximo dia 19 a respeito do inquérito 131/96. Desta vez não é sobre o superfaturamento do réveillon 95/96, o delegado está investigando as queimaduras provocadas no público por fogos de artifício. É, a Riotur virou bode expiatório. Em 95 foram tachados de avarentos por ter poucos fogos, e em 96 de criminosos.

Vaidade a toda prova

O mais que vaidoso FHC está em estado de graça. Tudo porque será a atração principal de um programa especial da CNN, com entrevista marcada para o dia 17 deste mês, em Brasília. O jornalista responsável pela empreitada é o vice-presidente executivo da CNN, Lou Dobbs. E o tema do programa não poderia ser mais apropriado: a globalização. FHC vai destilar todo o seu know how, para desespero dos brasileiros que estão marginalizados da globalização.

Na berlinda

Marajá-mor de Miami, o ex-presidente Fernando Collor está amargando a sua impopularidade na Europa. Sem conseguir sucesso nas palestras que marcou no continente, Collor fincou pé e não quer saber de desistir. Coitada de Estocolmo, onde o ex-presidente vai tentar falar na Academia Real da Suécia, próxima parada de sua turnê fracassada.

Via Fax

Nota dez para o sargento Daniel, da PM, que parou um ônibus da linha 415 que trafegava pelo Aterro do Flamengo em alta velocidade e fora da pista seletiva. Os passageiros ficaram surpresos quando o sargento emparelhou sua moto, mandou o motorista parar num posto próximo. O PM ainda verificou que o extintor de incêndio estava vazio e apreendeu a carteira do motorista. Para uma senhora que reclamou que estava com pressa, o policial foi sincero: "Sinto muito, estou cuidando da sua segurança. Está com pressa, saia antes de casa". Para quem estava no ônibus ficou a esperança de que um dia todos nossos policiais ajam com tamanha competência e educação.

A terceirização está aí para ficar. No sábado passado só a loja de computação Bitmania no Centro da cidade vendeu 100 computadores. Ninguém tem dinheiro para supérfluo, mas tem para investir na ferramenta de trabalho.

A Cinemateca do MAM e o Goethe Institut promovem o Festival Nacional de Vídeo "Brasilidade" para vídeos de 5 a 28 minutos. Cada videomaker deve enviar apenas um trabalho na Rua Joaquim Silva, 71, Lapa.

O Institute for International Research realiza entre 17 e 19 de março, no Hotel Méridien, o seminário "Energia Mercosul 97", que discutirá a viabilidade de solucionar as necessidades de geração de energia nos países da América do Sul, através de esforços integrados, focando as oportunidades de investimento com alta lucratividade neste setor.

Mauro Braga e Redação

Nova vitória do governo com eleição de Aécio Neves para líder do PSDB

BRASÍLIA - O deputado Aécio Neves Cunha (MG) foi eleito ontem o novo líder do PSDB na Câmara. Duas semanas depois de proibir a formação do bloco dos tucanos com o PTB, o governo voltou a interferir nas questões internas da bancada federal. O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e quatro governadores do PSDB foram os responsáveis pela virada de Aécio, apontado como lanterninha na disputa até o início da tarde de ontem.

Neto do ex-presidente Tancredo Neves, Aécio derrotou o deputado Jayme Santana (MA), que chegou a contabilizar 60 assinaturas de apoio à sua candidatura. "Foi uma surpresa até para mim, que sou mineiro", confessou o deputado Roberto Brant (PSDB-MG), ao constatar a vitória do companheiro. A apuração foi suspensa quando Aécio atingiu 45 votos.

Até aquele momento, Jayme Santana havia recebido apenas 29 votos. Pesaram, contra o maranhense, sua inimizade com o senador José Sarney (PMDB-MA) e sua postura independente, embora leal ao governo. Preocupado em evitar um novo atrito com a bancada tucana, que até a véspera garantia o favoritismo a Santana, o presidente Fernando Henrique Cardoso ainda tentou convencer os deputados da imparcialidade do Planalto. Mas ao mesmo tempo em que seu assessor parlamentar, Eduardo Graef, procurava os eleitores para dizer que o chefe não tinha candidato, o ministro das Comunicações agia em direção oposta.

A operação comandada por Motta, em favor de Aécio, envolveu também quatro governadores do partido: Eduardo Azeredo (MG), Tasso Jereissati (CE), Almir Gabriel (PA) e Marcelo Alencar (RJ). "O Tasso e o Serjão estão ligando para todo mundo", contou ontem à tarde o deputado Osmânio Pereira (PSDB-MG).

O próprio Aécio pôde conferir a ação dos governadores em seu favor. Quando foi pedir o voto do primeiro-secretário da Câmara, o tucano Ubiratan Aguiar (CE), soube que chegara atrasado. "Fique tranqüilo; o Tasso já me ligou", disse Ubiratan ao candidato. Ao mesmo tempo, o ministro Motta, que tentara emplacar o paulista Arnaldo Madeira, recorria ao celular do deputado Marconi Perillo (GO), pedindo voto para o mineiro.

A articulação em favor de Madeira fracassou porque o próprio deputado recusou-se a entrar na disputa à última hora. Foi diante deste impasse que a bancada do PSDB paulista se reuniu no final da tarde, na tentativa de fechar posição em favor de um dos candidatos.

Os partidários de Aécio Neves já davam como certos os 31 votos das bancadas de Minas Gerais, Ceará e Rio de Janeiro, quando os paulistas resolveram dar seus 15 votos a Jayme Santana. "Não adianta nada essa operação de última hora", contestou a deputada Zulaiê Cobra Ribeiro (PSDB-SP), que ajudou a articular a candidatura de Santana desde o ano passado. "O Covas (Mário Covas, governador de São Paulo) está conosco e o Fernando Henrique também prefere o Jayme, que é muito mais preparado que aquele menino", completou Zulaiê.

Quando a votação começou, no início da noite, os dois lados davam a vitória como certa. Os partidários de Santana apostavam no sucesso por conta de um detalhe: como o voto para líder é secreto, nem o ministro nem os governadores teriam como cobrar fidelidade dos tucanos que lhe haviam prometido do voto.

Arquivo

Motta foi o principal articulador de mais uma vitória do governo

Temer realiza hoje primeira reunião do colégio de líderes

BRASÍLIA - O presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), quer aproveitar a primeira reunião do colégio de líderes, hoje, às 10h, para imprimir um novo estilo de administração, cumprindo um compromisso de campanha. Ele prometeu democratizar as decisões e os debates com reuniões mensais para que os líderes definam as prioridades da agenda do plenário. "A reunião do colégio de líderes serve para dar voz e vez aos partidos, inclusive aos de oposição", afirmou ontem Michel Temer.

Na prática, porém, as decisões continuarão concentradas nas mãos dos aliados governistas, que tem maioria na Câmara. Como o presidente admite, o que vai valer no colegiado é "a proporção do tamanho das bancadas, sem afetar a capacidade do presidente de definir a ordem do dia".

Com a retomada do colégio de líderes - abandonado na gestão do ex-presidente Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) -, Temer está apenas cumprindo o regimento interno da Câmara, que fixa como uma das prerrogativas do presidente da Câmara organizar a agenda mensal com previsão de matérias que serão levadas ao plenário depois de ouvir o colégio de líderes.

Com a agenda do mês definida pelos líderes, o presidente decide quais as matérias que estarão na pauta de votações do dia. O regimento não prevê a inclusão de matérias estranhas, exceto se for pedida e aprovada pela maioria absoluta dos deputados (257) ou líderes que representem esse número. A partilha das comissões permanentes da Câmara será definida amanhã entre os líderes do PFL, PMDB, PSDB, PPB e PTB. As esquerdas, que no ano passado ficaram de fora da divisão do poder, uniram-se num bloco e, com isso, passaram à frente do PPB de Paulo Maluf na prioridade de escolha. PT, PDT e PC do B terão direito a três comissões, duas delas na cota do PT.

A bancada petista decide hoje de manhã se brigará pela Comissão de Fiscalização e Controle, de Seguridade Social ou de Economia. O PDT será o nono partido a escolher uma comissão e torce para que lhe sobre a de Educação. Primeiro partido a fazer sua opção, com 106 deputados, o PFL quer a Comissão de Ciência, Tecnologia, Telecomunicações e Informática. Por ela passará toda a regulamentação de radiodifusão, incluindo as novas concessões de rádio.

Fazendeiros ressuscitam UDR pregando violência

BELÉM - Os fazendeiros do sul do Pará ressuscitaram a União Democrática Ruralista (UDR) em [illegible] "deve ser recebido a bala."

Ele diz que, só revidando à altura, os fazendeiros passarão a ser respeitados.

O retorno da UDR à ativa é [illegible] como "preocupante". [illegible] mas dos envolvidos em conflitos. Mas "desarmar os espíritos".

Comprando briga. De graça

Fábio P. Doyle

São as águas de março fechando o verão (Tom Jobim)

A força bruta demonstrada na votação da emenda constitucional que lhe garante, e aos governadores e prefeitos, um novo mandato, via reeleição, deixou o nosso presidente algo perdido em seus devaneios de glória. Massacrou o termo não pode ser outro, em plenário, em dose dupla os deputados federais que ameaçavam rebelar-se contra o continuísmo. A maioria pragmática fez o que seu mestre mandou. As exceções, todos sabem, existiram, mas foram em número pequeno. Embora honroso. Pois devidamente revigorada com o espinafre em dose extra, fornecido pelos nobres parlamentares submissos ao poderoso do momento, nosso simpático e sorridente presidente saiu pelo mundo em vilegiatura carnavalesca. Para não dizer que apenas se divertiu em Paris e Londres, foi também prestar uma surpreendente, para um ateu confesso, reverência ao Santo Padre. Que o recebeu com a humildade que todos lhe reconhecem, embora sua estatura moral e cultural. Tão humilde o bom Papa, contou-me um jornalista que a tudo assitiu via cabo, que, ao se dirigir à sala onde conversaria a sós com o presidente do Brasil, deu-lhe primazia na passagem, primazia aceita, para o espanto dos que cuidam do protocolo vaticano. Pior, e dom Lucas Moreira Neves não deixou escapar sem criticar, foram as declarações de FHC ao deixar a sede maior do mundo católico. Contou o que conversou com o Papa, e deixou explícito o que João Paulo II lhe teria dito a respeito de assuntos do momento. O bispado mundial ficou perplexo e pediu a dom Lucas, presidente da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros -, que manifestasse de público a estranheza do Vaticano em face da quebra de um sigilo exigido pela boa educação e pela tradição.

Depois de comprar briga com a Igreja, FHC compra briga com a magistratura. Critica, com palavras consideradas ofensivas à mais alta corte de Justiça do país, uma decisão dos ministros no processo em que servidores civis pediam, simplesmente, isonomia de tratamento com os servidores miliatares, judiciais e legislativos. O aumento dado àqueles, pediam os onze funcionários autores da ação, deveria estender-se a eles também. E por extensão, e por justiça que se vale tambem da equididade para realizar-se, a todos os servidores públicos do país,

Aquele "eles não pensam no BrasiL", dito pelo presidente logo depois de saber do resultado da votação no Supremo, doeu e chocou. E logo vieram as respostas, os protestos dos atingidos, e de todos os juízes. Uma briga boba comprada pelo presidente, que já estava sendo criticado pela Igreja e por parcela ponderável da opinião pública, por ter imposto ao Congresso o direito a uma reeleição que o beneficia direta e pessoalmente.

Como a oposição é cada dia menor, não só ao governo federal, mas a todos os governos, pois a sombra do poder é aumena e agradável, o presidente em que quase todos nós votamos continua a sorrir. Simpático ele saber ser, indiferente aos arreganhos; a expressão é dele, dos que discordam de seu modo de agir e da orientação seguida por seu governo. Pedro Simon, um verbo sempre a serviço dos grandes debates, com uma veemência que deveria ser mostrada ao vivo, todas as noites, pelas tvs inteligentes, se é que elas existem, comentou com propriedade: "Meu Deus na falta de oposição política agora temos o Supremo fazendo este papel".

Mas as brigas não ficam no âmbito do clero e da magistratura, suprindo a ausência de oposições de peso. Agora brigam os donos do poder entre eles mesmos. Disputam a liderança do governo e liderança de governo forte, imperial, todos querem ocupar. O PFL com o seu candidato, o baiano Benedito Gama, companheiro do desditoso, malsucedido e ele também cassado gaúcho Ibsen Pinheiro, famosos ambos graças ao nunca bem explicado processo de destituição política do presidente Collor. O PSDB com o seu tucano na fila, e deputado José Aníbal. Nos cantos do rigue, dois técnicos famosos em lutas pesadas, Antônio Carlos Magalhães e Sérgio Motta, eles próprios peso pesados também, nos dois sentidos. Um dos liderados de ACM, o deputado José Mendonça, do PFL de Pernambuco, entrou na briga sem medir a agressão verbal: "Este José Aníbal é um piscopata". Inocêncio de Oliveira, outro aceemista, gritou de sua poltrona: "Cada macaco no seu galho". Que macaco, que galho? Outro pefelista: "Eles (os tucanos) se enganaram se pensam que vão nos jogar fora como laranja chupada". E Bernardo Cabral, senador famoso de outros tempos e modos: "Não é o PFL que persegue o poder, o poder é o poder que nõo abre mão da competência do PFL". No primeiro round, ganhou o PFL. Os tucanos esperam o segundo. Pois o próprio presidente disse que o pefelista continua líder "por enquanto".

E agora, Fernando Henrique? E agora, que as coisas se complicam mas ainda com uma CPI que o governo já se arrepende de ter autorizado, a dos títulos públicos, que ameaça aliados e debenturistas? Vamos jogar tudo no balaio de gatos dos doleiros paraguaios? Mas foi uma semana endemoninhada (não seria melhor endemoniada) para o Palácio do Planalto e seus satélites cada vez mais satélites e mais numerosos. Vamos esperar as águas de março.

Jornalista

Carlos Chagas

Um elefante a cavalo. Em política tudo é possível

BRASÍLIA - Quando das comemorações pela aprovação do segundo turno da reeleição na Câmara, no gabinete do presidente da República, semana passada, entre evóes e alvíssaras, alguém se lembrou do PMDB. Melhor dizendo, daquela parte hoje pequena do PMDB que ainda resiste a apoiar integralmente o governo, chefiada pelo presidente do partido, Paes de Andrade. Um áulico classificou-a de "pedra no caminho", outro logo quis agradar sua excelência, falando em "pedrinha", ao tempo em que um terceiro, aliás bem conhecido, sugeriu que se destruísse logo aquele bolsão de resistência às reformas e à política de globalização da economia.

Fernando Henrique a tudo ouviu calado. Parecia estar integrado àquela máxima popular de que "quem cala, consente", evoluindo a conversa para a necessidade de ser impedida a prorrogação do mandato de Paes, promovida pela unanimidade da Executiva Nacional do PMDB, de outubro deste ano para setembro do ano que vem. É o que os governistas mais temem, porque se ficar até o segundo semestre de 1998, o deputado pelo Ceará presidirá a convenção do partido que decidirá se o PMDB lança candidato próprio à sucessão presidencial, dentro da estratégia do projeto de poder, ou se forma no frentão amplo já preparado para apoiar a continuação de Fernando Henrique. Esse frentão conta com a totalidade do PSDB, do PFL, do PTB e penduricalhos, além, é claro, de considerável parte do PMDB. O diabo, para o governo, está no fato de que as bases do partido, se mobilizadas em convenção, deverão inclinar-se pelo lançamento de um candidato próprio.

Mais ou menos como os romanos

Assim, é preciso destruir Paes de Andrade mais ou menos como os romanos destruíram Cartago: jogando sal nas ruínas para que lá não cresça nem capim, durante muito tempo. O presidente do PMDB não demonstra pendores para trocar de nome e se chamar Aníbal, mas que procura seus elefantes, isso procura. Está disposto a um acordo com os governistas de seu partido, ou seja, a não continuar até setembro do ano que vem, ainda que estranhe o fato de se contestar uma decisão da Executiva Nacional. Sabe serem o governadores peemedebistas os maiores adversários de sua continuação, na medida em que, sem as benesses do Palácio do Planalto não subsistirão. Mas ameaça convocar uma convenção extraordinária se o Conselho Político do PMDB, dominado pelos governadores, simplesmente anular a decisão da Executiva Nacional. A questão iria para o órgão máximo da legenda, para as suas bases, tradicionalmente antigovernistas, onde se tem apoiado. Estaria disposto a não continuar até setembro de 1998, mas não abre mão de uma prorrogação por seis ou sete meses, que lhe daria condições de presidir o PMDB quando fosse tomada a decisão sucessória. Depois, decidiria candidatar-se ou não à reeleição, pois ela é permitida no âmbito partidário sem necessidade de emendas constitucionais.

Um elefante que ameace Roma

Toda a armação da parte minoritária do PMDB, porém, esbarra numa dúvida: Paes tem que conseguir no mínimo um elefante, capaz de atravessar os Alpes e ameaçar Roma. Faz muito que o bicho deixou de se chamar José Sarney, envolvido em idas e vindas nos recentes episódios da Emenda Medonça Filho, e até chamuscado por atos tomados por seu sucessor na presidência do Senado, Antônio Carlos Magalhães. Precisou valer-se até do apoio do governo para continuar aspirando à presidência da Comissão de Relações Exteriores do Senado, uma evidência a mais de que preferirá apoiar a recandidatura de Fernando Henrique à aventura de um candidato próprio de seu partido.

Sendo assim... Sendo assim, o elefante só poderá ser Itamar Franco. O problema é que pelo menos desde novembro a gente ouve rumores de estar o ex-presidente retornando ao Brasil para filiar-se ao PMDB e assumir sua candidatura. Mas por enquanto, a gente só ouve. Ele sempre vem e volta para continuar como "funcionário de luxo do Executivo", como disse o Lula na semana passada. Não abriu mão do cargo de embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos. Terá seus motivos. É um homem pobre que precisa viver de salário, mas a encruzilhada não pode mais ser protelada. Ou volta, entra no PMDB e começa a fazer política, colocando-se em oposição à globalização, às privatizações e às reformas neoliberais, preparando sua candidatura, ou assiste ao cavalo encilhado ir embora, porque faz algum tempo que ele se encontra parado em sua porta. Não deixe de ser irônico: um elefante montar num cavalo, mas em política tudo é possível.

Fora disso será assistir, desde já, à sagração do presidente da República para mais um mandato, caso não sobrevenham inusitados e inesperados. (Bom dia, senador Roberto Requião...)

Malan sonda Legislativo sobre a prorrogação do fundo fiscal

Luiz Pinto

Malan fala hoje com os líderes

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso deve encaminhar ao Congresso esta semana proposta de emenda constitucional solicitando a prorrogação do Fundo Estabilização Fiscal (FEF). O ministro da Fazenda, Pedro Malan, articula as negociações com o Congresso. Ontem ele conversou sobre o Fundo com o presidente da Câmara, Milton Temer (PMDB-SP), e hoje toma café da manhã com os líderes dos partidos que apóiam o governo para explicar o pedido de prorrogação.

A proposta em discussão no governo é solicitar que o Fundo de Estabilização, que será extinto em junho, seja prorrogado até 1999, de forma que se tenha garantia de disponibilidade de 20% dos recursos orçamentários, excluídas as transferências para estados e municípios, até o final do governo Fernando Henrique e o primeiro ano de mandato do seu sucessor.

O Fundo torna disponível a cada ano cerca de R$ 10 bilhões, dependendo do nível da arrecadação de tributos federais. Não se trata de dinheiro adicional, mas uma parcela de recursos do orçamento que pode ser usada livremente pelo governo. Os argumentos que serão apresentados para justificar uma nova prorrogação do FEF - a segunda desde que foi criado em 1993 no mandato do ex-presidente Itamar Franco - são incontestáveis do ponto de vista técnico quanto político, na avaliação do líder do governo na Câmara, Benito Gama.

Ele disse ontem que Malan já expressou a necessidade de o governo manter esta disponibilidade de recursos porque o Congresso não conseguiu aprovar as reformas Administrativa e da Previdência Social. "Nós temos certeza que será possível a prorrogação", aposta Benito Gama. Ele confirmou, ainda, que a proposta do governo é a prorrogação por dois anos e meio. "Eu acredito que nós vamos conseguir este prazo", acrescentou.

O fato, no entanto, é que a proposta do governo ainda será discutida com os líderes e, só depois, ficará mais claro o prazo da nova prorrogação. Enquanto Benito Gama fala em prorrogar por dois anos e meio, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, comentou, depois de almoçar com Malan, que o FEF deveria ser prorrogado por mais um ano. "O governo julga imperativo a prorrogação do Fundo", disse Magalhães.

Há um ano e meio, o presidente Fernando Henrique tentou, sem êxito, que o então Fundo Social de Emergência (FSE) fosse prorrogado por quatro anos, abrangendo, assim, todo o seu mandato. O Congresso não permitiu e mudou o nome para Fundo de Estabilização Fiscal, que, na prática, pode ser entendido como o único instrumento de política fiscal em poder da equipe econômica.

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, que também participará da conversa hoje com os líderes, é taxativo. Segundo ele, sem a prorrogação do FEF, mesmo que o Congresso aprove uma reforma administrativa e previdenciária "profunda e rápida" e se adote uma política austera de contenção de gastos, será impossível obter um superávit primário (receita menos despesas não financeiras) de 0,8% do Produto Interno Bruto (PIB) nas contas do governo este ano. Kandir comentou, ainda, que se o Fundo for prorrogado se tornarão desnecessários novos cortes no orçamento da União. Semana passada, o presidente Fernando Henrique sancionou o orçamento com um corte de R$ 10 bilhões nas despesas. O corte foi necessário porque o governo fez uma reestimativa da arrecadação deste ano.

Congresso promete dificultar a aprovação

BRASÍLIA - O governo terá muito trabalho para arrancar de seus aliados no Congresso a prorrogação do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF). Além da previsível oposição das esquerdas, há resistencias nos partidos governistas. "Se a emenda do FEF fosse votada hoje na Câmara, seria derrotada", prevê o vice-presidente e vice-líder do PMDB, Henrique Eduardo Alves (RN). "Mas o governo não tem outra alternativa e deverá enfrentar as resistências", prevê o deputado Alberto Goldman (PMDB-SP). Os sinais de que a briga será grande vêm tanto do PT quanto do PPB.

"A oposição vai fazer tudo para impedir que o FEF seja estendido", disse o petista Paulo Bernardo (PR), que acompanha atento a discussão. "No PPB há quase uma unanimidade contra", contou o deputado Gerson Peres (PA), que debateu o tema ontem com o deputado Delfim Netto (PPB-SP). "O Delfim também considera inaceitável a prorrogação", relatou.

O PPB acredita que o FEF desequilibrou financeiramente as prefeituras. "Se o ministro Malan (Pedro Malan, da Fazenda) vier ao Congresso chorar pelo FEF, vai ouvir muita coisa", advertiu Peres. "Com o FEF, o governo usa para resolver problemas de caixa o dinheiro que os estados e municípios poderiam aplicar na área social". O deputado Henrique Alves avalia que a maioria da bancada peemedebista não vê razões para prorrogar a existência do FEF. "A estratégia mais adequada ao governo seria lutar para que a reforma tributária seja feita o mais rápido possível, e não insistir em penduricalhos como o FEF", sugeriu.

FHC: Meu reino por um cavalo ou melhor minha República por várias reeleições

Pela primeira vez, ao longo de seus dois anos de "desgoverno", o reizinho-ateu acertou em suas conclusões.

Realmente ele é insubstituível. Não temos conhecimento na história Republicana de qualquer dirigente, na principal cadeira palaciana, que levasse o país a essa desordem financeira estarrecedora. Permitindo deixar que nossa dívida interna, sem citar a externa, alcançasse patamares inimagináveis, cujo valor se eleva a 175 bilhões de reais, em cujo montante ora conhecido está incluso um percentual de 200% incidentes sobre 63 bilhões de reais. (Valor existente no início de seu "desgoverno"), tudo em apenas um curtíssimo e triste período de inoperância, insensibilidade, burrice e vedetismo. Não há dúvida quanto a sua afirmativa: FHC é INSUBSTITUÍVEL. Jamais encontraremos alguém com tamanha capacidade de destruição social e econômica.

Embora tenhamos de ouvir através da imprensa "amicíssima" vários áulicos enaltecendo a sua inteligência, usa este "atributo" somente para si e os comparsas que o sustentam no "poder". É desonesto com o povo e com própria pátria, caindo por terra a fama de honesto. Aliás, qualidade tão distante da maioria dos homens de nossa época, detentores de poderes. Embora reconheçamos qualidades excelsas em nossos patriotas, inclusive na área política, infelizmente em pequeno número, que não se deixam levar pelas tentações de barganhas, mantendo o fiel espírito de brasilidade e amor à pátria.

Pelas atitudes insanas que investe sobre a nação, doando o que não é seu, ferindo frontalmente a nossa Constituição e a nossa soberania, poderíamos mesmo dizer que seu estágio é de loucura e pelo que demonstra, irreversível. Alerta não lhe tem faltado, muito especialmente através desta Tribuna da Imprensa, que continuará até que se conscientize dos gravíssimos erros constantes e equivocadamente cometidos, antes que uma revolta popular nos leve a conseqüências imprevisíveis e profundamente danosas.

O ensino público está deteriorado e cada vez mais nas mãos da iniciativa privada, ávida pelo lucro, cobrando mensalidades proibitivas e ao alcance de poucos. A saúde, totalmente sucateada e manobrada por grandes grupos insensíveis às enfermidades da população distanciada do amparo governamental. A solução para minorar os problemas habitacionais simplesmente não sai do papel. Grandes projetos nesse sentido são alardeados pela mídia que colabora com as demagógicas falácias de um déspota, em cujo "desgoverno" infelicita nosso povo e nosso país. Os sem-terra continuam sendo chacinados, o que não se traduz em novidade, uma vez que em inúmeras reportagens anteriores havíamos previsto a continuidade desses assassinatos diante da passividade do "desgoverno". É vergonhoso. Ou melhor: que República.

• • •

Mais demagogia vai jogando em cima dos incautos. Aumentou o ITR para os proprietários de terras improdutivas como feito formidável e com ampla propaganda nas telinhas amigas. Como enganam o povão. Jamais os potentes agricultores pagarão este tributo e quanto intimados para isso obterão prazos elásticos e serão beneficiados com reduções escandalosas. Como foi feito com os grandes latifundiários, pertencentes aos aquários do ateu-deslumbrado-delirante.

A reforma agrária, se não houver imediata solução, continuará produzindo mortes e desespero, ante o descaso desse virulento apátrida que continuará dando de ombros a uma das mais importantes medidas. Milhares de empregos seriam criados diretos e indiretos. Só ele não percebe por estar à mercê das ordens externas dos grupelhos achacadores e imperialistas. Somos detentores das maiores extensões territoriais do mundo. Terras altamente produtivas na posse dos especuladores, inclusive internacionais. Falam na produção de 80 milhões de toneladas/grãos. Que vergonha. As nossas condições territoriais agricultáveis poderiam superar a marca de 300 milhões de toneladas. Mas não interessa a este "desgoverno" resolver as questões nacionais beneficiando os brasileiros sem-terra, diante da total subserviência imposta pelo FMI e o G7. Nossa tradição é agrícola.

Poderíamos aplacar a fome de muitos países também miseráveis como o nosso. Poderíamos, diante da escassez de alimentos, trocar o nosso excedente por bens, serviços, inclusive tecnologia, entre outras coisas. Entretanto, a nossa independência não interessa aos países dominadores. Colocam sempre no "poder" "homens" teleguiados por eles, gastando verdadeiras fortunas para elegê-los. Somos um mercado importador de quinquilharias.

A mão-de-obra, sem opção de uso, é propositadamente colocada à margem para que nossos artífices se submetam à escaravidão implantada por esses grupos mesquinhos que já determinaram, até mesmo, a extinção das sagradas conquistas sociais a fim de auferirem sempre maiores lucros, incessantes e criminosos. Isso tudo em detrimento da miséria de todos nós brasileiros que recolhemos impostos escorchantes para cobrir aqueles sonegados e outros graciosamente concedidos aos bilionários que aqui se instalam. QUANTA DESIGUALDADE E COVARDIA!

• • •

PS - Mas o que poderíamos esperar de um ateu-apátrida? Dinheiro existe para piscina palaciana com moderníssima tecnologia de aquecimento importada da Itália. Dinheiro existe para reforma luxuosíssima do avião presidencial. Dinheiro existe para compra de inúmeros congressistas com a distribuição de ministérios, criação de outros, secretarias, etc.

PS 2 - Possibilidades de empregos para os áulicos, parentes e apadrinhados. Dinheiro existe para abarrotar a imprensa "amiga", maquiando despudoradamente as notícias jogadas para o conhecimento de um povo inculto, em sua maioria, que não tem condições de análise ante o baixíssimo índice cultural. Dinheiro existe para as viagens de recreio pelo mundo, acompanhado por uma comitiva inoperante como ele.

PS 3 - Para sustentar essas indecências o povão, cada dia mais subjugado, é obrigado a submeter-se aos caprichos desse "IMPERADOR" pretensioso que ainda quer ser reeleito a todo custo, nem que para isto tenha que recorrer à força arrasando com a nossa democracia já bem arranhada.

PS 4 - Como é fácil enganar uma multidão afastada do saber. Um povo culto é perigoso para essa corja apodrecida e doente. É muito fácil fazer festa com o dinheiro alheio. O trabalhador mendiga uma ocupação e quando a consegue não sabe se receberá no final do mês diante das constantes falências de nossas empresas, muitas das quais duvidosas.

PS 5 - Este é que se diz "Presidente da República" com fortíssimas tendências à fujimorização. Mas não vai conseguir o seu intento. Os brasileiros patriotas, há muito, vêm enxergando as manobras espúrias e saberão defender a nossa soberania contra um anticristo, cujo único objetivo é se tornar "DITADOR".

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Procura-se

O livro dos recordes está a procura de um país, no mundo, campeão em fisiologismo e corrupção; as pistas, para quem possa ajudar, são: sucessão de Fernando na Presidência; série de escândalos, denominados; parabólica, bandas cambiais, pasta rosa, amarela, Sivam, Proer, envolvendo o chefe do Executivo; o Fernando segundo, na metade do mandato usando todo o tipo de artifício, criticado pelo próprio durante a campanha presidencial, aprovou sua própria reeleição desrepeitando a carta magna, que na posse jurou respeitar.

Como se não bastasse, esse governo vai doar os principais setores da economia do país, tais como "petróleo, minério, telecomunicações. Dizem que essas doações fazem parte de um tal Consenso de Washington, compromisso, negado pelos taís Fernando, envolvendo o governo dos EUA, FMI e Banco Mundial, por mera coincidência, essas ações são recomendações desses organismos. (...)

O povo desse país é caipira, adjetivo usado por Fernando segundo, numa de suas muitas viagens ao exterior; futebol, carnaval e cerveja absorvem muito o povo desse país, desviando-o das questões principais.

Emanuel Jorge de Almeida Cancella - Rio de Janeiro (RJ)

Elites

Tudo igual, as elites de um lado e o povo do outro. Está em pauta a reforma administrativa, sob o comando do ministro Bresser Pereira. Alegação do governo é que deve reduzir os gastos nas contas de pagamentos que já amargam um déficit insuportável. Todos os funcionários públicos devem permanecer com seu salário congelado, para evitar o risco de quebra do Plano Real e da estabilização da moeda. Todos? Claro que não.

A máfia das elites também existe entre os funcionários públicos. Tem funcionários que ganham 6 mil reais mensais, mais gratificação especial, os chamados DAS. Eles fazem parte do "núcleo estratégico" do governo federal. Como fazer para satisfazer seu desejo de aumento, sem o repassar para os outros? Simples, basta aumentar, dobrar, ou triplicar, suas gratificações. Desta forma o princípio das "elites". Em verdade a "mistificação" continua e a desigualdade social que deveria ser reduzida aprofunda-se cada vez mais, como está acontecendo de dois anos para cá, desde o início do governo de FHC.

Luigi Pellicano - Rio de Janeiro (RJ)

Bobos

Os juízes, os desembargadores e os ministros do poder Judiciário estão sentindo na própria pele o que é ser um "bobo da corte" e também, qual é o efeito do Plano Real, que, em qualquer entendimento, é um plano para jogar os servidores públicos civis contra os militares, a população contra as instituições e as instituições contra a Constituição Federal.

Quem ganha com essa desordem é o espertalhão em sociologia FHC, que, diante do caos, finge que engana a todos com a sua inexpressiva sabedoria. O sociólogo FHC reconhece que os prejudicados do Poder Judiciário poderão, inclusive, entrar com ações na Justiça, mas pasmem, neste caso, as ações ficarão com uma solução de continuidade, igual àquelas dos simples mortais, que aguardam, uma sentença que anule os atos lesivos provocados pelo Poder Executivo, por mais de 10 anos, como é o caso dos militares R/2 das Forças Armadas, demitidos após 1988, em total afronta à Constituição Federal.

Fernando do Couto Neves - Nova Iguaçu (RJ)

Comunismo

O perigo comunista existiu e existe. Não obstante a queda da União Soviética, da Cortina de Ferro, do Muro de Berlim e de Ceausescu, permanece, poderoso, o império vermelho da Ásia. Mas é bom lembrar que uma outra praga, no mundo atual, tornou-se mais poderosa e abrangente: a ideologia norte-americana de dominação econômica e psicológica, que visa também o mundo inteiro.

Mais difusa, ou menos explicitada em obras literárias (como o "Das Kapital" de Karl Marx), essa ideologia - chamada às vezes "destino manifesto", e hoje em dia conhecida como neoliberalismo, em tempos liquidou com as tribos norte-americanas e hoje espalha pelo mundo uma mentalidade frívola e consumista, propensa ao uso de drogas, à libertinagem e à violência. O caráter debochado e brutal do moderno cinema norte-americano está aí, que não me deixa mentir. Esse culto à violência reverencia falsos heróis, que são heróis somente porque matam a granel, sem nenhuma piedade. É grande o número de perversões que encontram nos Estados Unidos a sua mola impulsora.

O próprio aborto ganhou terreno a partir de 1973, quando do estabelecimento da "lei de Herodes" naquele país. O controle da natalidade, nazista em sua essência, faz parte da política "made in USA" para frear o crescimento das nações mais pobres, apelidadas de "Terceiro Mundo". E estranhos órgãos internacionais, como o FMI e o Banco Mundial, ajudam a configurar o domínio norte-americano sobre os outros povos, vitimados inclusive pelos políticos locais que vendem a própria alma... Estamos, portanto, diante de uma situação mundial gravíssima e de um malefício que defronta a própria cristandade.

Miguel Carqueija - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

Darcy Ribeiro, um ser ímpar

Humberto Lucena

Darcy Ribeiro foi um gênio, no verdadeiro sentido da palavra, tal a vastidão de sua cultura multiforme, a força de seu talento criador e a lucidez de sua brilhante e invulgar inteligência. Sem que saibamos o que mais salientar na sua personalidade diferencial... se o sociólogo, especializado em antropologia, preocupado com a sociedade em geral e o meio ambiente, em particular; se o etnólogo indianista, preocupado com a espécie humana e, sobretudo, com os índios, e a preservação de sua cultura; se o professor universitário, criador da Univesidade Nacional de Brasília, o redator de projetos para a Universidade Nacional do Uruguai, para o Sistema Universitário Peruano, para a Universidade Central da Venezuela ou o incentivador das universidades de Costa Rica, México e Argentina; se o romancista de "Maíra" (1976), de "Utopia Selvagem" (1982), de "O Mulo" (1987), de "Migo" (1988), editados e reeditados em português e em diversos idiomas esrangeiros, como o italiano, espanhol, francês, alemão, polonês, húngaro e hebraico; se o político altivo, corajoso e coerente, que aliava a sua dignidade a uma imensa competência e a um espírito público excepcional.

Democrata, "o coração do lado esquerdo", como diria José Américo de Almeida, Darcy Ribeiro não conseguia dissociar o regime de liberdade de uma justa distribuição de renda entre as regiões e as pessoas. Por isso mesmo, além de ter trabalhado, tenazmente, ao longo do tempo, pelo desenvolvimento das regiões mais pobres, como o Norte e o Nordeste, agigantou-se na luta por uma reforma agrária autêntica, de cunho democrático, que assegurasse a terra e os meios de produção aos pequenos posseiros e proprietários e, já agora, aos sem terra, movimento que sempre contou com seu total apoio pessoal e político. Sendo de lembrar aqui o seu empenho pelas realizações das reformas de base, no governo João Goulart, particularmente da reforma agrária, diante da incompreensão de amplos segmentos da elite conservadora de então.

E mais ainda, como político, ao abraçar, também, com entusiasmo fora do comum, a causa da educação, glorificando-se, afinal, com a transformação em lei do seu projeto que dispunha sobre as Diretrizes e Bases da Educação. Mas, se ajudou o desenvolvimento regional, apoiou com veemência a reforma agrária e as demais reformas estruturais, de o que o país carecia, nunca abandonou o seu compromisso com um certo nacionalismo que se arraigara no fundo de sua alma e, sobretudo, o seu compromisso com a democracia, cuja restauração, no Brasil, depois de vinte anos de autoritarismo passou a ser, para ele, como para tantos outros - entre os quais nos incluímos com muita honra - uma obsessão nacional. Suspensos os seus direitos políticos por dez anos, Darcy, que só nasceu para ser livre, exilou-se no exterior, ao lado de João Goulart, Leonel Brizola e outros brasileiros ilustres que, punidos por suas idéias e posições políticas, já não tinham condições de residir e trabalhar no Brasil.

Lá, no Uruguai, na Argentina e em outros países da Europa e da Ásia, por onde andou, em busca de abrigo e do exercício de sua notável capacitação profissional, deu uma valiosa contribuição ao incremento de nossas relações internacionais, a nível cultural, e estimulou com sua presença e a sua palavra a formação da Frente Ampla que num dado momento da vida brasileira foi um grande instrumento na luta pela democratização do país que, já então, ganhava as nossas ruas e praças, na campanha pelas Diretas Já que, afinal, nos levou sem qualquer violência, à reconquista do poder civil com o restabelecimento do Estado de Direito, através da eleição de Tancredo Neves para a Presidência da República. Enfim, um ser ímpar, na sua saga genial, merecedor, sob todos os títulos, de uma última homenagem que lhe fazemos neste espaço, relembrando e parafrasenado palavras proferidas no elogio fúnebre que se fez a João Pessoa, à beira do seu túmulo: "Darcy, vivo não te venceram, morto não te vencerão".

Humberto Lucena é senador, ex-presidente do Senado Federal

O absolutismo, o equívoco e a insegurança

Nonato Cruz

Os perigos do regime absolutista que os áulicos de FHC (Sérgio Motta, Sérgio Amaral, Jobim, Britto, etc.) querem impor ao país, com a ausência de oposições, é que à falta desses condutos, caiamos no sentimento oposicionista canalizado para o fanatismo e o fundamentalismo religioso.

Os regimes democráticos se solidificam, como o dos EUA, quando as minorias não perdem a garantia de acústica e a audiência. E quando, no Congresso, há vozes que dêem eco aos reclamos dos injustiçados, e na imprensa, liberdade suficiente para noticiar críticas e reclamos, até das minorias.

Estudava nos EUA, em 1968, quando acompanhei o gradativo crescimento da opinião pública norte-americana contra a guerra do Vietnan. Guerra perdida pelos exércitos do militarismo norte-americano para sua vigorosa opinião pública, dentro do próprio EUA, que não mais admitia sacrificar seus filhos, numa açã beligerante inconvincente para sua moral e seus interesses imediatos.

O bravo povo vietnamita ganhou a guerra quando conquistou, internamente, a opinião pública norte-americana!

E a solidariedade das militâncias progressistas...

Depois, no episódio Watergate, um presidente foi levado ao impeachment, (Nixon, como Collor, acabou renunciando), porque insistiu em negar que havia enviado espiões para gravar os bastidores de uma Convenção Democrata.

Imaginem o que aconteceria com o embaixador Júlio César Gomes dos Santos, flagrado naquelas fitas como traficante de influências para o comandante Assunção, da Líder ("não diga a ninguém, vou ser embaixador no México, para o ajudar naqueles contatos..."), agora nomeado para representante do Brasil, na FAO, organismo que cuida da fome no mundo, porque cuidava de certo tipo de comida do presidente FHC? Ou com o ex-superintendente da Polícia Federal no Rio, o tucano Edson de Oliveira, que teve sua sindicância sobre envolvimento com o jogo-do-bicho e sinais chocantes exteriores de riqueza, arquivada, em nome da reeleição de FHC?

O Ministério da Justiça, nesta gestão Jobim, está transformado num quintal do Palácio do Planalto. Vejam o recente projeto do Congresso proibindo o porte de arma, mesmo da arma registrada. Nenhuma linha sobre a venda de armas. Que continua livre! A polícia de Alagoas, por exemplo, vai continuar revendendo , com desconto, armas, para uso particular extra-atividades profissionais de seus membros! uma delas matou Paulo César Farias - O PC!

Para que um policial quer comprar uma arma para atuar extra-serviço de policiamento?

Nonato Cruz é jornalista e advogado

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
e-mail: eu1996@domain.com.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

Há 40 anos

Portela faz exibição impecável e deve ser a campeã do Carnaval

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 5 de março de 1957: "Império Serrano vence Mangueira, mas Portela será a campeã". Matéria, na página 4, iniciava, afirmando, textualmente: "Só amanhã, à tarde, será conhecida a escola de samba campeã de 1957. Em outras palavras: só amanhã é que a Portela será declarada a campeã do desfile - que este ano deixou de ser na Avenida Presidente Vargas e no tablado". Continuando, dizia ter sido "uma surpresa para todos - até mesmo para os fãs da Portela - o resultado, não oficial - do desfile das escolas de samba. Isto porque "quando todos apostavam que a escola campeã de 57 seria a Mangueira ou a Império Serrano, surgia a Portela com uma impecável exibição, arrancando prolongados aplausos tanto de turistas estrangeiros ("confortavelmente instalados nas arquibancadas na Biblioteca Nacional") quanto de brasileiros e, principalmente, do povo carioca, que, na maior parte da noite, empurrado e apertado, lotava a Cinelândia".

Negrão de Lima

"Frevos desfilaram pobres e desanimados" - Na página 2, matéria dizia que, "pobres, com poucos figurantes e sem grande animação, os blocos de frevos desfilaram em frente à Biblioteca Nacional, para trazer um pouco do Carnaval dos pernambucanos ao Rio de Janeiro. A apresentação dos blocos de frevos atrasou, como todas as demais escolas de sambas e outras sociedades carnavalescas. Começando às 17h20, só terminou às 19h15, quando já deveria ter sido iniciado o desfile das escolas do Grupo I. "Batutas da Cidade Maravilhosa" abriu o desfile com o enredo "O Império do Frevo", trazendo como baliza um papagaio verde-e-amarelo, dançando e executando passos bem cadenciados. Lanternas brancas e meninas enfeitadas com flores de cores variadas abriam a apresentação de "Os Batutas". O "Misto Toureiros" e o "Lenhadores" executaram o frevo-canção "Evocação", grande sucesso pré-carnavalesco.

"Prefeito também chega atrasado" - O prefeito da cidade, Francisco Negrão de Lima, também chegava atrasado aó local dos desfiles. Era exatamente às 18 horas, quando o embaixador-prefeito e sua mulher, Ema, acompanhado de numerosa comitiva, chegava atrasado ao palanque destinado às autoridades. Da comitiva fazia parte, entre outros, Osvaldo Penido, subchefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Augusto Frederico Schmidt, diretor da multinacional Orquima, entre outros e outros, não citados.

Dialética da contradição - evolução e revolução no socialismo (III)

Maria Bia Lima

Os movimentos nacional-socialitas tinham simultaneamente em conta o sentimento revolucionário e o sentimento pacifista das massas de modo absolutamente inconsciemnte, bem entendido. A primeira questão, refere-se à maneira como as massas concebem a violência. A prática ensina que as massas são pacifistas, que têm medo da violência. A segunda assenta na relação entre o uso necessário da violência e a atitude das massas a seu respeito. A resposta às duas questões é e só pode ser a seguinte: quanto mais ampla é a base do movimento socialista menor é a necessidade de se recorrer à violência e as massas menos têm a temer do movimento.

Do mesmo modo, quanto maior a influência socialista revolucionária no exército e no aparelho de Estado menos necessidade haverá de violência. É por isso que a revolução russa se deu com o mínimo de derramamento de sangue. Só a intervenção dos imperialistas foi que provocou o banho de sangue. Mas a extensão da base de massas depende da capacidade do partido para falar a linguagem de todas as camadas laboriosas do povo, para dar expressão justa aos seus desejos e idéias revolucionárias. Isto exige uma prática consciente da psicologia de massas, sobretudo porque os camponeses e proletários atuais estão muito emburguesados e Lenin, o maior psicólogo de massas de sempre, não se encontra mais entre nós.

Se a consciência social democrática dos operários não pode ser-lhes transmitida senão do exterior, pior será em presença de mídia com ideologias liberais pregando: que o socialismo quer tomar o poder pela violência, que o marxismo quer o terrorismo, que a direção socialista não tem alternativas ao modelo neoliberal de desenvolvimento e só faz atrapalhar as medidas econômico-sociais apresentadas e outras coisas mais. Então o rejuvenescimento da propaganda socialista deve usar, pelo menos, três quartos dos seus veículos de informação para estabelecer o contato, verbal e real, com as vastas massas. O quarto restante chega muito bem para: o combate ao neoliberalismo; a repetição dos grandes princípios marxistas; elaborar, no seio do capitalismo, as tendências e as formas revolucionárias próprias ao seu domínio a partir da matéria e da forma que aí se encontram: apoiar artistas e cientistas revolucionários das massas, se não quisermos ser taxados de pobres discutidores. Depreende-se que é necessário apoiar e levar a arte revolucionária, o sentimento revolucionário, a melodia revolucionária, ao local onde as massas vivem, trabalham e sofrem. A isto podemos dizer: servir a luta de classe. Quem fica a espera de receitas nunca faz nada - As ciberentidades aguardam o trabalho revolucionário; tudo está em efervescência, nada está fixado. Capital, trabalho e boa idéia (fator subjetivo função educação de massa e da ciência) são fontes de impulso das forças produtivas, deverão regê-la também de modo não predatório.

O trabalho de massa implica pesquisa e ruptura com a ciência burguesa

O trabalho de massa implica também a pesquisa e a rutura com a ciência burguesa em todos os domínios e não só o da economia política. A ciência burguesa domina a formação da ideologia social, tanto que, resolver o problema do trabalho científico revolucionário é resolver em grande parte, também, o problema dos intelectuais. Toda pesquisa que era destinada a construir e cultivar a ciência marxista esclerosou, exceto alguns bons trabalhos, naufragando no discurso formal e na dialética abstrata. Nela não se tocavam os assuntos que teriam permitido suscitar a discussão, abordar as questões debatidas pela ciência burguesa de outro modo do que juntar-lhes uma simples profissão de fé revolucionária.

É preciso examinar com precisão e por setôres sua situação e estrutura

Este ponto é essencial. De modo nenhum nos podemos contentar, na frente científica, como desembaraçar-nos da tarefa a fazer censurando no adversário, a ignorância da teoria da luta de classe ou, falando constantemente da revolução em vez de fazer um trabalho efetivo.

Primeiro é preciso examinar com precisão e por setores a situação e a estrutura da ciência burguesa em geral. Esta está fragamentada numa multidão de práticas individualistas, segue o carreirismo e o dos cientistas de segundo plano ou então a satisfação intelectual da elite; dentro do mesmo campo, os investigadores não se entendem, é acadêmica não só pela linguagem mas também pela escolha dos assuntos.

Maria Bia D. Lima é socióloga

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

Malan fez igual aos coronéis de Patos

BRASÍLIA - Três coronéis mandavam em Patos, na Paraíba: Miguel Sátiro (pai do ex-governador Ernâni Sátiro), que comandava a Prefeitura; capitão Roldão Meira de Vasconcelos, que comandava a oposição; e João Olinto de Mello e Silva (pai do banqueiro e ex-senador Drault Ernânni). Todas as manhãs, encontravam-se para uma conversa. Um dia, o filho do capitão Roldão, o Manduquinha, estuprou uma menina levada, que toda a cidade conhecia. Era só no que se falava. De manhã, os três se encontraram:

- Bom dia, compadres.

- Bom dia. O que é que há de novo? - E há alguma coisa de novo? - Que eu saiba, não. Os compadres sabem? - Eu também não sei.

- Nem eu.

E os três, prudentes e convenientes, saíram, cada um para sua casa.

(O ministro Pedro Malan foi ao Senado conversar com Antônio Carlos Magalhães [PFL-BA]. Está preocupado que a investigação da CPI dos Precatórios chegue até os grandes bancos e a outros estados. Já está beirando. Pegou o Boa Vista e o genro do presidente do Bradesco. Malan, com suas tumidas olheiras de Pedro Aleixo, saiu do Senado dizendo que foi só pedir mais poder para o Banco Central. É um coronel de Patos.)

Casa de marimbondos

O relatório que o Banco Central mandou à CPI dos Títulos suspendeu um véu que vai ser difícil o governo baixar: o Defis (Departamento de Fiscalização do BC) diz que "além de Alagoas, Santa Catarina, Pernambuco e Prefeitura de São Paulo, também há indícios de irregularidades na negociação de papéis de outros seis Estados: Rio, Sergipe, Mato Grosso, Paraíba e Goiás". O BC "não entra em detalhes sobre os problemas encontrados nos demais Estados".

Rio, Sergipe e Mato Grosso são governados pelo PSDB (o governador saiu do PDT e está indo para o PSDB). Goiás e Paraíba pelo PMDB. O senador-xerife Romeu Tuma (PL-SP) disse que, no escândalo dos Precatórios, "tiveram lucro sem queimar a mão". Delfim Netto (deputado, PPB-SP) explica: - No sistema financeiro, o roubo é limpo.

Justiça do Trabalho

Mais uma queixa da Justiça contra o governo. O ministro Nelson Jobim até hoje não resolveu as dezenas de nomeações de juízes para os Tribunais do Trabalho, que há mais de seis meses "dormem" na Presidência da República, sem assinatura de Fernando Henrique Cardoso, "deixando os tribunais cada dia mais com acúmulo de processos e atraso de julgamentos". Os Tribunais do Trabalho não entendem, "a razão da discriminação", já que saiu a lei, com sanção do presidente, criando "juízes leigos e conciliadores" para a Justiça Especial Cível e Criminal. Mas o ministro Jobim continua alegando "polêmicas" sobre a função dos juízes leigos na Justiça do Trabalho (os "juízes classistas"), sem explicar que "polêmicas" são essas e qual a diferença legal entre uns outros. Nos Tribunais do Trabalho, lembra-se que o minsitro Jobim também vai ser ministro do Supremo "como leigo, sem fazer concurso" e sem o "notável saber jurídico" que a Constituição exige ("Não é professor titular, catedrático, nunca fez concurso ou defendeu tese"). No Congresso Nacional dos Magistardos, na semana passada, em Brasília, foram distribuídas centenas de cópias das notas taquigráficas de declarações da juíza-presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Espírito Santo, Regina Uchoa Vieira, em reunião no Tribunal Superior do Trabalho: "Os juízes classistas são poderosíssimos, estão com malas de dinheiro pelo Congresso...".

Ela também disse que "é preciso acabar com a nomeação, para os Tribunais, sem concurso público, de advogados e procuradores, que passam a ter o mesmo poder e privilégios dos juízes concursados, inclusive a aposentadoria, com vencimentos integrais, de cinco anos como juízes".

(Seria uma indireta ao ministro Jobim que, indo para o Supremo tão jovem, poderia aposentar-se apenas com cinco anos como magistrado?)

A volta do morto-vivo

O general Augusto Pinochet, o único pós-diatdor do mundo (continua meio-ditador mesmo depois da ditadura), furioso porque vai passar à reserva no próximo ano e deixar o comando do Exército (com 82 anos), está contra o presidente do Chile porque quer acabar com os senadores nomeados (biônicos e vitalícios): - Eu pensei em ser senador vitalício, mas pelo que me parece, o governo está empenhado em eliminá-los, o que é um erro. E ameaçou ser candidato a presidente da República. Tanque vota? Torturados e assassinados votam?

Conde suspeita que paralisação dos ônibus no Rio foi locaute

O prefeito Luís Paulo Conde condenou ontem a greve dos rodoviários cariocas e levantou a hipótese de que a paralisação possa ter sido decidida em comum acordo com os donos de empresas de ônibus. Conde também negou que a prefeitura tenha calculado em R$ 0,65 o novo valor da tarifa única no Rio, conforme chegou a ser noticiado. "Nunca falei em preço de passagem. Na quinta-feira conheci as planilhas e e só vou poder analisar a questão quando voltar de viagem", disse o prefeito, antes de viajar para Lausanne.

A maneira como a paralisação foi decidida e a grande adesão ao movimento - apesar do pouco tempo que os rodoviários tiveram para organizar a greve - foram citados pelo prefeito como indícios de que houve entendimento entre patrões e empregados. "De um dia para outro 2 mil rodoviários decidiram pela greve e 35 mil participam dela. Deve ter existido alguma conivência dos empresários para que a adesão tenha sido tão numerosa", afirmou.

O prefeito informou que será dado entrada ainda hoje com ação no Ministério Público contra os responsáveis pela paralisação. "A greve, no meu ponto de vista, é ilegal porque não houve negociação. Recebi o sindicato patronal na quinta-feira e o dos rodoviários na segunda-feira, mas não posso ser juiz de entendimento entre as duas partes. Quem tem que negociar valores de salários são patrões e empregados. O pior de tudo é que uma greve como essa prejudica grande parte da população, que não tem como chegar ao trabalho sem os ônibus", disse Conde.

Apesar de considerar um absurdo o aumento reivindicado pela categoria - ele disse que numa economia com inflação anual menor que 10%, não tem cabimento reajuste de 47% -, o prefeito ressaltou que a tarifa cobrada no Rio é menor que a de São Paulo, Curitiba e Belo Horizonte. Logo depois, levantou outra questão. "Um ponto que precisa ser revisto é a desigualdade entre as passagens. Por que as da região metropolitana são maiores que as do município?", perguntou. Conde chegou a dizer que está disposto até mesmo a conversar com o governador Marcello Alencar para discutirem uma solução.

Jorge Reis

A população foi mais uma vez prejudicada pelo lobby dos ônibus cujos empresários tentam aumentar a passagem

Greve tumultua o trânsito na cidade

A greve de advertência dos rodoviários realizada ontem no Rio conseguiu tumultuar o trânsito e prejudicar o comércio da cidade. Desde as primeiras horas do dia, várias empresas de ônibus estavam com número reduzido de veículos nas ruas.

Os rodoviários querem reajuste salarial de 47%, elevando o piso para R$ 750. Com a greve, milhares de pessoas tiveram que disputar um lugar nos poucos ônibus que circularam pela ciade.

Quem tem carro, tirou da garagem para se locomover e o resultado foi o caos, deixando o trânsito em direção ao centro completamente engarrafado. Quem lucrou foram os donos de transportes alternativos. Vans e piratas fizeram a festa. As Vans cobrando até R$ 3 para uma corrida Copacabana/ Centro. Os piratas cobravam um pouco menos: R$ 1.

Para o Sindicato das Empresas de Transportes, a greve fracassou. Estimaram em cerca de 50% da frota (3.500 ônibus) circulando. E para os rodoviários, o Sindicato das Empresas afirma não ter como atender às reivindicações. Já o Sindicato dos Rodoviários diz que a greve foi um sucesso. Garantiram que 80% dos ônibus não circularam.

Os [illegible]cos incidentes registrados na parte da manhã foram a quebra de pára-brisas de dois ônibus. No próximo dia 10, o Sindicato dos Rodoviários irá realizar outra assembléia para avaliar o resultado da paralização. O objetivo é avaliar a paralisação de advertência e, se for o caso, marcar uma nova greve. Se depender do prefeito Luís Paulo Conde, os cariocas vão continuar pagando o mesmo preço das passagens. Ele garante que não irá permitir o aumento solicitado pelos empresários do setor.

A greve dos rodoviários, além de prejudicar a população, foi ruim para o comércio. Em quase todas as lojas, o movimento ficou abaixo das expectativas. Na Adonis, da Avenida Rio Branco, o gerente Raimundo dos Santos disse que o fluxo de vendas caiu em mais de 50%, se comparado com um dia normal. "A greve não atrapalhou em nada o funcionamento da loja. Mas no que diz respeito as vendas, provocou um caos".

No sistema bancário, a greve dos rodoviários não chegou a fazer grandes estragos. No Banerj da Avenida Rio Branco, por exemplo, apenas três funcionários faltaram ao serviço, conforme o gerente administrativo Oziel Fontes.

Seis ônibus são apedrejados no subúrbio

Num dos poucos incidentes da paralisação de ontem, seis ônibus da Viação Madureira/Candelária foram apedrejados pela manhã em Rocha Miranda e Madureira. Apesar do problema ter ocorrido próximo à sede do Sindicato dos Rodoviários, o gerente de tráfego da empresa, Orlando Esteves, preferiu não culpar os grevistas, atribuindo a responsabilidade pelas pedradas a "baderneiros".

O dois primeiros coletivos atingidos estavam no ponto final da linha 349, em Rocha Miranda. Os veículos tiveram algumas vidraças laterais destruídas. Depois foi a vez dos ônibus das linhas 344 e 345, que passavam pelo novo viaduto de Rocha Miranda. Um ônibus foi alvejado na Avenida Edgard Romero e o sexto coletivo foi atingido na Estrada do Sapê, também em Rocha Miranda, tendo a vidraça dianteira quebrada.

Segundo Orlando, o grupo que atacou os ônibus estava numa Kombi branca. "Eles ficaram circulando pela região. Quando viam um veículo da nossa empresa, saltavam do carro e atiravam as pedras", disse.

Família de jovem desaparecido em rio vai processar os EUA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - A família de Marcelo Cavalcante Mendonça, que tentava imigrar ilegalmente para os EUA, pretende processar o país caso seja confirmada a morte do brasileiro no último domingo. Segundo as notícias conseguidas pelos parentes, ele atravessava a nado a divisa do México com o estado norte-americano do Texas quando vários tiros foram disparados em sua direção pela polícia da emigração. Depois disso, o rapaz não foi mais visto.

"Eu vou nessa história até o fim", afirmou a mãe, Célia Regina Cavalcante. O pai do rapaz, o advogado Otávio de Souza Mendonça, embarca amanhã para Port Isabel, no Texas. Ele procurará dados mais precisos sobre o incidente envolvendo seu filho e cobrará uma posição das autoridades locais. O desencontro de informações e o pouco engajamento das autoridades diplomáticas brasileiras está levando a família do brasileiro desaparecido ao desespero. Célia Cavalcante diz estar decepcionada com o tratamento que o caso vem recebendo do consulado do Brasil nos Estados Unidos e das autoridades norte-americanas. "Ninguém fez absolutamente nada até agora", revolta-se.

As primeiras informações davam conta que a polícia de fronteira atirou contra o rapaz, quando este fugia de ser preso. Porém a família recebeu agora uma outra versão, que passou a ser veiculada horas depois do desaparecimento. Nela, é dito que o brasileiro se afogou ao tentar retornar ao lado mexicano.

Os parentes de Marcelo acreditam que haja pressões das autoridades norte-americanas para alterar o depoimento inicial do acompanhante na travessia, Josias de Castro. Num primeiro instante, ele disse ter ouvido tiros quando seu amigo tentava fugir dos policiais texanos.

Na opinião de Célia Cavalcante, a versão do afogamento é inaceitável. Seu filho era surfista e nadava muito bem. Ela conta emocionada que tem esperanças de encontrá-lo bem, em alguma cadeia da região, perdido em algum lugar ou mesmo internado num hospital.

Rapaz era conhecido como aventureiro

Marcelo Mendonça era conhecido na cidade por suas aventuras. No ano passado viajou de bicicleta por toda América do Sul indo até o Caribe e ganhou destaque no noticiário esportivo dos jornais de São José dos Campos.

"Ele era experiente e muita coisa nesta história ainda não faz sentido ", comentou a mãe. Em suas andanças, esteve no México, quando planejou sua entrada clandestina nos Estados Unidos. Em meados de dezembro último, voltou à América Central para efetuar seu plano e conseguir ingressar no território norte-americano. Até alguns dias atrás, a mãe de Marcelo manteve uma grande bandeira norte-americana hasteada no quintal da casa, como seu filho tinha deixado. "O grande sonho de sua vida era morar lá", relembra a mãe.

Projeto impede retenção de documentos

BRASÍLIA - Os responsáveis pelas portarias de órgãos públicos ou privados não poderão mais reter o documento apresentado pela pessoa que quiser ter acesso às suas instalações. Quando o documento de identidade for indispensável para a entrada nesses locais, os dados serão anotados no ato e o documento devolvido imediatamente ao interessado. É o que determina o projeto de lei aprovado ontem pelo Senado e que ainda hoje será encaminhado à sanção do presidente Fernando Henrique Cardoso.

A proposta do deputado Valdir Colato (PMDB-SC) amplia o alcance da lei que proíbe a retenção de documentos, ainda que fotocópias autenticadas, mas não especifica o caso das portarias. A retenção de documento, por até cinco dias, só é possível no caso de ordem judicial. Segundo Colato, não é a pura e simples retenção da identidade que impedirá os malfeitores de realizarem seus desejos. Ele alega que o efeito de anotar os dados é praticamente o mesmo que se pode esperar da retenção do documento.

Presidente da França chega ao país na próxima terça-feira

PARIS - O presidente da França, Jacques Chirac, inicia na próxima terça-feira pelo Brasil uma visita aos países do Mercosul. A visita representa uma nova etapa nas relações da França com o continente latino-americano, após a consolidação dos regimes democráticos. Desde a viagem de Fernando Henrique Cardoso à França, em meados do ano passado, que Chirac vem manifestando interesse em reativar as relações econômicas com o Brasil, depois de quase 14 anos de paralisação.

Essa é a primeira viagem de Chirac ao Brasil e à América Latina. Ele visita o país um mês antes do presidente americano Bill Clinton, que chega em abril. A França perdeu posições e importância em relação aos Estados Unidos e demais países europeus, como Alemanha, hoje o principal parceiro do Brasil na área da União Européia.

O ministro do exterior socialista, Roland Dumas, chegou a desmarcar sete viagens ao Brasil. De dois anos para cá, os franceses parecem ter redescoberto o Brasil. Algumas empresas estão se instalando no país, caso da Renault.

Aumenta número de internações pelo uso de drogas e de álcool

BRASÍLIA - As doenças causadas por drogas e álcool já representam 29,7% das internações nos hospitais psiquiátricos do Brasil. Segundo levantamento do Ministério da Saúde, em 1996 foram internadas mais de 90 mil pessoas com estes problemas, sendo que a maioria - 80.824 - por alcoolismo.

A taxa, entretanto, diminuiu 10,3% em relação a 1995. Os casos de internações por drogas, que em 1996 foi de 9.388, aumentaram 0,9% em relação ao ano anterior, quando o ministério registrou 8.482 internações.

O aumento do número de internações por uso de droga comprovou o que o governo já sabia: o volume de usuários cresceu nos últimos anos. Apesar da constatação, não há dados oficiais que expliquem o fenômeno. O relatório divulgado ontem pela Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (Jife), da Organização das Nações Unidas (ONU), também carece de informações.

O documento, montado com dados do governo brasileiro, assegura que o país está entre os maiores consumidores de anfetaminas e ainda é um dos maiores produtores de maconha da América Latina. Segundo levantamento feito no ano passado pela Polícia Federal, apenas o Nordeste produz maconha, mesmo assim para consumo próprio.

O relatório foi recebido com satisfação pelas autoridades brasileiras, já que nenhuma novidade foi acrescentada ao documento. "O relatório elogiou a ação do Brasil no combate às drogas", interpreta o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Milton Seligmann.

■ **PROTESTO** - Centenas de professores se concentraram em frente à residência do governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Barbosa Martins (PMDB), desde as 5h da manhã de ontem para protestar contra os salários atrasados. O governador viajou para Brasília, mas a esposa dele, Nelly Martins, chegou a chorar ao pedir paciência aos servidores. Os professores sainda não receberam o salário e as féria de janeiro, que o governo quer parcelar alegando falta de caixa. Os professores e os demais servidores preparam uma greve geral, enquanto o Miuistério Público apura denúncias de corrupção na Secretaria de Finanças, realizando uma devassa nas declarações de renda dos fiscais.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Greenspan tranqüiliza mercados e Bolsa lucra

Os mercados financeiro e de capitais do Brasil trabalharam ontem com um olho em Washington, EUA, e outro em Brasília. Aguardavam o depoimento do presidente da Reserva Federal (FED), o Banco Central norte-americano no Congresso daquele país, temendo novo pito dele sobre euforia no mercado de ações e nova alta das taxas de juros.

No âmbito interno, o sistema operou na expectativa de novas descobertas da CPI dos Títulos, e tratou de comprar papéis federais no leilão das terças-feiras do Banco Central. Pagou taxa de 2,47% para os BBCs de 56 dias e 2,31% nos de 182 dias.

Como Alan Greenspan não mencionou a Bolsa de Valores e disse aos congressistas que a economia dos Estados Unidos ia bem, praticamente sem inflação, sendo necessário apenas acompanhar a evolução dos preços, o mercado de ações subiu, as taxas de juros baixaram e os mercados mundiais se acalmaram. Na parte da tarde, porém a Bolsa de Nova York realizou lucro e voltou a cair - a desvalorização estava em 1% às 17h40.

No Brasil, o relator da CPI, senador Roberto Requião (PMDB-PR), voltou a dizer, à tarde, que convocaria os grandes bancos para esclarecer operações com precatórios. Isso fez o Ibovespa fechar em queda de 0,18%, com movimento de R$ 748,1 milhões, enquanto o IBV subiu 1,34%, negociando R$.18,1 milhões.

BVRJ não quer fusão com Bovespa

O presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Fernando Opitz, negou ontem à coluna que a Bolsa carioca esteja pretendendo - ou estudando - fusão com a Bovespa. Segundo esclareceu, o que existe, e é defendido pela BVRJ junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), ao Banco Central e às demais instituições, é tornar a Central de Liquidação e Custódia (CLC) a "clearing" única do mercado acionário brasileiro.

Conselheiro da Bolsa carioca disse ontem à colunista que a as duas bolsas podem até fazer um acordo operacional, que unfique as custódias no Rio, além de concordar, por exemplo, que haja especialização em papéis. Assim, ações como Telebrás ficariam restritas a São Paulo enquanto a Vale permaneceria no Rio. Mas nada mudaria em relação ao patrimônio da BVRJ ou à razão social.

A seu ver, seria um absurdo político, esvaziando o Rio de Janeiro, e um raciocínio burro, comparar a venda da BBF à BM&F com a "fusão" da Bolsa carioca com a Bovespa. No primeiro caso, pondera, a BVRJ era praticamente a dona da BBF, e poderia vender tudo; mas a Bolsa do Rio é dos corretores e esse assunto não foi levado ainda ao Conselho, muito menos à Assembléia Geral, a quem caberia a palavra final.

O presidente da Andima, Concetto Mazzarella, continua à frente da instituição embora tenha seu nome ligado à liquidação do Banco Max-Divisa. Ele trabalha na Égide DTVM e desde 1995 estava desligado do Banco Max-Divisa, não pertencendo mais à Diretoria do banco liqüidado.

Ele espera há três anos que a autoridade monetária homologue o seu desligamento, solicitado em abril daquele ano, e a transformação da Max DTVM em empresa de participações. Mazzarella vendeu sua parte ao Banco Max-Divisa pelo equivalente a R$ 260 mil, recursos com que recomprou a Max DTVM, que vendera a Genival de Almeida Santos e a Galdino de Farias em 1994.

BC vende papéis de 56 e 182 dias

O mercado financeiro repetiu a dose e comprou toda a oferta de BBCs de 56 dias de prazo e de 182 dias, confirmando a seletividade em que opera o sistema. O Banco Central deixou livre o over e as instituições trabalharam com a média de 2,53% a 2,57%, como nos CDIs over.

No leilão formal das terças-feiras, o BC vendeu os 5,5 milhões de BBCs com resgate em 30/04, à taxa de 2,47% e total de R$ 5,340 bilhões. Os 2 milhões de títulos com vencimento em 3/09/97 foram colocados à taxa de 2,31%, arrecadando R$ 4,816 bilhões.

No câmbio, o Sisbacen teve problemas de energia desde às 4 horas e só pôde ser acessado precariamente durante os negócios do dia. O dólar comercial, cujo interbancário nacional totalizou cerca de US$ 3,050 bilhões por volta das 17 horas, abriu cotado a R$ 1,0513 com R$ 1,0515 e fechou no preço de R$ 1,0513 com R$ 1,0515, em alta de 0,04% sobre a véspera. Sem a interferência do BC e relativa pressão dos agentes cambiais, interessados numa nova desvalorização do real em 0,05%, esperada para hoje.

O dólar flutuante, com ágio de 0,50% sobre o comercial, encerrou negócios cotado a R$ 1,0566 com R$ 1,0568, mais barato do que os R$ 1,0564 com R$ 1,0570 da abertura. O black, ainda mais comprado do que vendido pelos cambistas, foi negociado na média de R$ 1,05/6 (compra) com R$ 1,08/9 (venda).

O futuro do comercial caiu 0,03% no mês de março (posição de abril), com 25.790 contratos novos e ajuste de R$ 1,059. Houve queda de 0,05% em abril (posição de maio) e de 0,08% em junho (posição de julho) este com 67.960 contratos novos.

DI cai e ouro desvaloriza 1,38%

Os contratos futuros de abril de C-Bonds (títulos da dívida externa brasileira) totalizaram R$ 441,128 milhões, com 5.390 contratos novos, PU de 77,1085 e queda de 0,45% no dia e de 2,20% no mês.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs), futuros que protegem operações em renda fixa, somaram R$ 10.551,871 milhões e apontam taxa estável em março e abril. Porque a taxa over do mês próximo foi fixada em 2,55%, com efetiva de 1,63% para março. O ajuste de maio ficou em 2,41%, com efetiva de 1,62% para abril.

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F caiu 1,38%, com 1.153 contratos novos e volume de 3,522 milhões.

O metal abriu a R$ 12,250, a máxima do dia, e fechou na mínima de R$ 12,170. Na Comex, em Nova York, o preço da onça-troy (31,1g) caiu 0,91%, negociado a US$ 360,10 no mês de março e a US$ 360,50 no futuro de abril.

O Ibovespa futuro caiu 0,05%, com 9.206 pontos e volume de R$ 2.376,046 milhões.

Bovespa lucra em Telebrás e cai

As bolsas de valores olharam para os Estados Unidos e gostaram do depoimento de Greenspan, porque não mencionou o mercado de ações. A Bolsa de Nova York subiu de manhã e serviu à alta das bolsas brasileiras, fazendo a Bovespa realizar lucro e ceder .

O IBV, com 33.049 pontos, subiu 1,34% e totalizou R$ 18,014 milhões, dos quais R$ 16,758 milhões à vista. O Ibovespa, com 8.961 pontos, caiu 0,18% e movimentou R$ 748,086, sendo R$ 653,711 milhões à vista (87,3%) e R$ 89,420 milhões em opções (11,9%).

Na Bolsa carioca, a Eletrobrás (on) subiu 1,08%, totalizando R$ 2,957 milhões, seguida do papel (bn), em alta de 4,66% e volume de R$ 2,396 milhões. Na Bovespa, a Telebrás (pn) caiu 0,57% e negociou R$ 396,585 milhões, concentrando 60,6% das operações à vista no dia.

INDICADORES

INFLAÇÃO

	dezembro	janeiro
IPC/Fipe	0,17%	1,23%
INPC/IBGE	0,48%	0.81%
ICV/Dieese	0,38%	2.12%
IGP-DI/FGV	0,88%	1,58%
IGP-M/FGV	0,73%	1,77%
IGP-10	0,38%	1,73%
IPC-RJ	0,55%	1,93%

BOLSAS

	Volume em R$ milhões	variação
IBV	18,014	1,34%
Ibovespa	748,086	(-) 0,18%
SENN (pregão nacional)	20,863	1,16%

MAIORES ALTAS

BB Bônus (sr.b)	13,33%
Ericsson (pn)	12,28%
BB Bônus (sr.a)	8,32%
BB Bônus (sr.c)	6,45%
Cemig (pn g)	4,90%

MAIORES BAIXAS

Cat. Leopoldina (an)	4,26%
Vale do R. Doce (on-g)	3,64%
Brahma (on)	2,87%
Cerj (on)	1,75%
Ipiranga Pet. (pn)	1,29%
Vale do Rio Doce (pg-g)	1,09%

SALÁRIO MÍNIMO

Março	R$ 112,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 1,08	R$1,08%
Comercial		
Turismo	R$ 1,05%	R$ 1,07%

OURO

R$ 12,170	(-)1,38%

OVERNIGHT

BBC	0,09%a/d	a/m
CDB	2,50%a/m	22,10%a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (04/03)	1,1838%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

TAXA BÁSICA DA ECONOMIA (TBC)

Dia (28/02)	1,5923%

TAXA BÁSICA FINANCEIRA (TBF)

Dia (28/02):	1,5923%

TAXAS

UFERJ	R$ 36,68
UNIF	R$ 22,19

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

(01/01)	R$ 0,9108

BC descarta C.R. Almeida e vai fazer a oferta pública do Bemat

BRASÍLIA - Depois de rejeitar o interesse da construtora C.R. Almeida em comprar o Banco do Estado do Mato Grosso (Bemat), o Banco Central decidiu rever a sua posição e até o final da próxima semana conclui o modelo do edital para a venda pública do banco. "Depois de vender um banco estadual, não queremos nos preocupar pelos próximos 10 anos", disse uma alta fonte do BC, explicando que a rejeição inicial ocorreu porque a construtora está recém saída de uma concordata.

O secretário de Modernização do Mato Grosso, Guilherme Muller, responsável pelas negociações com o Banco Central, garantiu não ter tomado conhecimento da rejeição. Ele explicou, no entanto, que embora a C.R. Almeida permaneça, até agora, como único interessado na compra do Bemat, o eventual comprador terá que atender a todas as exigências do edital. "Qualquer problema pode ser resolvido no edital", disse.

Muller confirmou que o prazo do Regime de Administração Especial Temporária (Raet) encerra-se no próximo dia 19. Até lá, segundo ele, o governo matogrossense terá que apresentar uma solução para impedir a liquidação do Bemat. Muller explicou que as negociações com o BC, no momento, envolvem não só a privatização, como a possibilidade de transformar parte do Bemat em agência de fomento. "Podemos fazer as duas coisas", destacou o secretário.

Desinteresse pode levar à liquidação

BRASÍLIA - A grande preocupação do Banco Central, no entanto, é com os bancos estaduais de Alagoas, o Produban, e de Rondônia, o Beron, que também estão sob Raet. Até agora, não apareceu qualquer interessado por uma das duas instituições, enquanto os governos dos estados também não se manifestaram sobre o que pretendem fazer. "Poderíamos tranformá-los em agência de fomento", disse uma fonte do BC, lembrando, entretanto, que a decisão teria que partir dos controladores.

Diante do desinteresse dos governadores, o Beron e o Produban poderão sofrer liquidação. No caso, seria liquidação ordinária e não extrajudicial, como o BC faz normalmente. A diferença é que, no primeiro caso, o próprio estado se responsabiliza pelos depositantes. "Não permitiremos qualquer prejuízo aos depositantes", disse a fonte do BC.

Esta responsabilidade dos governos estaduais, no entanto, seria imposta. Isso ocorreria porque o BC transferiria todas as contas de clientes para um banco federal, que poderia ser a Caixa Econômica ou o Banco do Brasil, e o estado ficaria com a dívida junto à instituição federal. Para essa transferência, no entanto, o BC concederia à instituição receptora das contas um empréstimo dentro do Programa de Encentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária (Proes).

SP entra na guerra fiscal com publicação da Lei do Incentivo

SÃO PAULO - O Governador Mario Covas assinou a regulamentação do Programa Estadual de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico. O programa cria dois Fundos Estaduais de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico e o Social e pretende atrair, com financiamentos, novas empresas que desejam se instalar em São Paulo. A nova Lei, aprovada pela Assembléia Legislativa no ano passado, necessitava da regulamentação, o que ocorreu agora, com publicação no Diário Oficial.

A estimativa do secretário Estadual de Ciência Tecnologia e Desenvolvimento, Emerson Kapaz é de que com a nova legislação, São Paulo consiga ampliar os investimentos privados no Estado para R$ 30 bilhões, até a virada do século. Pela nova legislação as companhias receberão estímulos, através de financiamentos, até para contratarem ex-presidiários, numa tentativa de promoção de reintegração social.

A idéia da nova legislação aconteceu pelo fato de outros estados estarem conseguindo que empresas deixem São Paulo e invistam nos seus municípios. Emerson Kapaz chegou a solicitar ao governo estadual que entrasse com recursos na Justiça contra a isenção do ICMS por longos períodos para empresas se estabelecerem em outras regiões do país, deixando São Paulo.

Essa nova legislação, segundo Kapaz, chega em momento importante para São Paulo, que poderá direcionar seus investimentos para diversas áreas que necessitam de novos empregos e de mais empresas. O texto elaborado em conjunto pelas secretarias da Fazenda e da Justiça não fala em subsídios, mas sim em incentivos.

Sinttel recorre contra decisão sobre telefonia

BRASÍLIA - O Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações (Sinttel) do Distrito Federal deverá encaminhar na próxima segunda-feira um recurso (agravo de instrumento) contra decisão do juiz da 8ª Vara da Justiça Federal em Brasília, João Carlos Mayer, que indeferiu na semana passada pedido de liminar contra o processo de licitação da Banda B da telefonia celular.

A diretoria do Sinttel informou ontem que já moveu ação judicial contra essa licitação em outros 16 estados. O juiz da 8ª Vara que vier a analisar o agravo de instrumento do Sinttel deve conceder vistas, primeiro, ao Ministério Público Federal do Distrito Federal, que terá um prazo de 20 dias para decidir se também recorre ou não à Justiça.

O procurador da República no Distrito Federal, Luiz Francisco de Souza, que já havia dado parecer favorável à ação popular com pedido de liminar movida pelo Sinttel, informou ontem que vai entrar com agravo de instrumento o mais rápido possível.

Belgo investirá US$ 90 milhões para elevar produção de gusa

SÃO PAULO - A Belgo Mineira decidiu investir na sua Siderurgica de João Monlevade mais US$ 90 milhões, que possibilitarão redução de custos na sua produção em até 35%, anunciou o presidente da companhia, François Moyen, ao explicar que esses recursos serão aplicados em até três anos.

Moyen não esconde satisfação por esse novo investimento, depois de ter aplicado na Belgo e companhias coligadas, cerca de US$ 1 bilhão nos últimos anos e afirmou: "Este novo investimento de US$ 90 milhões é de retorno rápido na produção de gusa". Este praticamente é o último grande investimento naquela siderúrgica, por isso ele não esconde o desejo da Belgo Mineira em assumir o controle da Siderurgica Mendes Júnior.

Moyen também confirmou as negociações com o International Finance Corporation para receber financiamentos para a construção da hidrelétrica de Guilman Amorin, já em obras e que deverá operar até o final do ano com 140 megawatts de potência. A Belgo detem 49% dessa usina e a Samarco, sua coligada, 51%. A energia de Guilman Amorim também vai significar redução de custos para a companhia.

O presidente da Belgo Mineira anunciou ainda que a fábrica de cordonéis para pneus de Vespasiano, na Grande Belo Horizonte, que foi inundada pelas grandes enchentes do início do ano, voltou a produzir e em abril já chegará a sua capacidade. A nova fábrica tem condições de produzir 85 mil toneladas anuais desse produto.

Controle da Mendes Júnior gera disputa

SÃO PAULO - [illegible]

Bovespa terá que pagar R$ 2 milhões a investidores lesados

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) determinou, na última sexta-feira, que a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) pague cerca de R$ 2 milhões a 16 investidores lesados por uma de suas permissionárias, a Seller Corretora de Câmbio e Valores. O colegiado da CVM deliberou ao Fundo de Garantia da Bovespa para fazer o ressarcimento.

A corretora entrou em processo de liquidação em novembro de 1994. Nessa ocasião seus clientes tomaram conhecimento das irregularidades praticadas pela Seller. Entre elas, o fato de a corretora haver vendido ações de propriedade de seus clientes, custodiadas na Bovespa. Além disso, deixou de cumprir ordem de compra e venda de ações dos investidores.

Mannesman tem prejuízo de R$ 51,3 milhões

BELO HORIZONTE - A Siderúrgica Mannesmann S/A fechou o balanço de 1996 com prejuízo de R$ 51,3 milhões. Em 1995, o balanço também foi negativo, em R$ 37 milhões, contra lucro de R$ 10 milhões no exercício anterior. Segundo o diretor de relações com o mercado da empresa, Christian Ulrich Ehrentraut, o prejuízo seguido se deveu, entre outros fatores, à redução de compras no mercado interno, ao qual foram destinados, no exercício de 96, 64,1% da venda total de 450,6 mil toneladas de aço, enquanto os restantes 35,9% foram exportados.

"A maior queda foi em relação às forjarias, que sofreram diretamente o impacto da retração no setor de caminhões, ônibus, tratores e equipamentos para a agricultura", disse. Ehrentraut também destacou a diminuição mundial de encomendas de tubos sem costura pelo setor petrolífero. O prejuízo foi justificado ainda pela queda de preços do aço no mercado internacional, associada à sobrevalorização do real, que dificultou as exportações.

"A nossa produção de aço bruto apresentou redução de 38 mil toneladas em relação a 95, correspondendo a um decréscimo de 6,8% e totalizando 523 mil toneladas", afirmou. Apesar dos resultados negativos, a Mannesmann investiu, nos últimos três anos, R$ 250 milhões em medidas para a manutenção do nível produtivo, melhorias das instalações e atualizações tecnológicas.

FED prevê expansão com inflação baixa nos EUA

WASHINGTON - O prosseguimento da expansão econômica com uma inflação moderada é a situação mais provável nos Estados Unidos no futuro, estimou ontem o presidente da Reserva Federal (FED, o Banco Central americano), Alan Greenspan, a uma comissão do Congresso. Ele insistiu também no fato de que é "crucial" para o FED "controlar a inflação a curto prazo".

Greenspan revelou que os resultados da economia americana, ano passado, foram "favoráveis com escassos sinais de desequilíbrio, que podem ser considerados típicos em um período de ciclo de expansão".

O objetivo do FED "será criar as condições que deverão normalmente produzir estes resultados", explicou. Em consequência, acrescentou o presidente do FED, "é crucial controlar a inflação a curto prazo para se chegar a uma situação de estabilidade dos preços".

Wagner Ramos tem US$ 1 milhão em banco que pode servir de matriz para manipulação

CPI descobre conta em Nova York

BRASÍLIA - A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Títulos Públicos já sabe que Wagner Baptista Ramos, ex-diretor da Dívida Pública da Prefeitura de São Paulo, tem uma conta bancária em Nova York, com depósitos superiores a US$ 1 milhão. "É uma conta alta, de mais de US$ 1 milhão", disse o senador Romeu Tuma (PFL-SP), designado pelo presidente da CPI, Bernardo Cabral (PFL-AM), para acompanhar os trabalhos de investigação nos Estados Unidos.

A conta de Wagner Ramos no exterior foi descoberta pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). De acordo com um assessor de Antônio Carlos, uma pessoa muito "amiga" soube da conta de Ramos e comunicou o fato ao presidente do Senado.

Os senadores da CPI acham que a pessoa amiga é o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Paulo Tarso Flecha de Lima, de cuja esposa Antônio Carlos Magalhães é amante antigo. "Quero comunicar que o presidente do Senado, em comum acordo com o presidente da CPI, autorizou-me a divulgar que foi descoberto depósito bancário no exterior", afirmou Bernardo Cabral ontem, ao abrir os trabalhos de uma sessão interna da comissão.

A presidência da CPI vai encaminhar ao Ministério da Justiça carta rogatória com pedido de que seja solicitada à Justiça dos Estados Unidos o bloqueio e confisco dos valores lá depositados por Wagner Ramos. "Será um processo idêntico ao da advogada Georgina Fernandes, fraudadora do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que foi condenada pela Justiça americana a devolver os valores roubados no Brasil", explicou o senador Bernardo Cabral.

O presidente da CPI afirmou ainda que a divulgação da existência de conta bancária de Wagner Ramos no exterior em nada vai atrapalhar os trabalhos de investigação. "Se ele (Ramos) tomar alguma medida haverá muita implicância para o lado dele", disse Cabral. Isto significa que Wagner Ramos já foi avisado que a CPI sabe os valores depositados na conta e que a Justiça dos Estados Unidos está informada, mesmo que em caráter não oficial, da origem do dinheiro.

Desconfia-se que esta é a conta bancária matriz de Wagner Ramos, de onde saem os depósitos para outros bancos e contas, como a de Miami, descoberta anteriormente, e na qual estariam aplicados US$ 1,6 milhão. Reforça-se, a cada momento, a certeza de que Ramos, tido como o cérebro de todas as operações irregulares com a emissão de títulos públicos, é o dono da Corretora Perfil. Ele disse na CPI que tinha recebido apenas R$ 150 mil por todas as assessorias que fez a governadores e prefeitos.

Ramos deverá ser ouvido novamente pela CPI dos Títulos Públicos. Os senadores estão juntando mais documentos sobre a atuação dele no escândalo da emissão dos títulos públicos. A CPI sabe que em todos os locais que obtiveram permissão para emitir os títulos ficou marcada a presença de Ramos, especialista no assunto precatórios.

Arquivo

A C M soube da conta milionária através do marido de sua amante antiga

Sete bancos e 4 fundos serão convocados

BRASÍLIA - O relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Títulos Públicos, senador Roberto Requião (PMDB-PR), e o sub-relator Vilson Kleinubing (PFL-SC) apresentaram ontem requerimento ao plenário da comissão, convocando para depor os presidentes de sete bancos e quatro fundos de pensão de estatais. Os bancos, segundo Kleinubing, são Bradesco, Itaú, Multiplic, Banrisul, Banestado e Porto Seguro, que compraram títulos públicos investigados pela CPI, além do Boavista, que fez operação de hedge (espécie de seguro) para títulos de Pernambuco comercializados pelo Banco Vetor (liquidado extrajudicialmente).

Os fundos de pensão mencionados no requerimento são das estatais Petrobrás (Petros), Telebrás (Telos), Caixa Econômica Federal (Funcef) e BRB Banco de Brasília. Esses fundos adquiriram títulos com ágio que o relator e outros senadores consideram suspeitos. No caso dos fundos de renda fixa dos grandes bancos, o maior interesse dos senadores é saber por que eles adquiriram os papéis no chamado mercado secundário, sem participar dos leilões públicos primários, onde poderiam conseguir melhores preços.

"A ausência dos bancos nesses leilões precisa ser explicada", argumentou Requião. "Ela permitiu a formação de verdadeiras cadeias da felicidade entre o lançamento dos títulos e sua compra final pelos fundos de renda fixa". Numa declaração forte, Requião defendeu que fossem convocados os próprios presidentes dos bancos e não os administradores dos fundos de renda fixa, como sugeriam alguns membros da CPI. "Eles são cidadãos como todos os demais e, se não quiserem colaborar com a CPI, serão buscados debaixo de vara."

Kleinubing, no entanto, esclareceu que "os banqueiros estão sendo chamados a colaborar como testemunhas, para ajudar na investigação".

Corretores e jornalistas também irão depor

BRASÍLIA - Gerson Martins e Luís Calabria, da Perfil Corretora, serão ouvidos hoje, em sessão secreta da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Títulos Públicos. Eles requereram o sigilo sob o argumento de que as revelações que podem fazer colocarão suas vidas em risco. A CPI concordou com a reivindicação. A Perfil Corretora é suspeita de envolvimento nas fraudes com títulos públicos.

Também serão ouvidos hoje Sérgio Mountib Derneka, da SMTJ Assessoria Empresarial, e Enrico Piciotto, da Corretora Split. A CPI decidiu convocar ontem para depor o ex-prefeito de Curitiba Rafael Greca (PDT) e os jornalistas Celso Ming, do "Jornal da Tarde", e Luís Nassif, da "Folha de S.Paulo".

A convocação do ex-prefeito e dos dois jornalistas foi pedida pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que atendeu à sugestão do senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), que citou artigos de Ming e de Nassif que sugerem haver ramificação da indústria dos precatórios no Senado.

Vetor deve entrar na Justiça contra BC

Os dois sócios do Banco Vetor (Fábio Nahoun e Ronaldo Ganon), liquidado pelo Banco Central (BC), estudam a possibilidade de entrar com uma ação na Justiça pedindo uma indenização milionária ao Banco Central. Um dos advogados do banco, Fernando Orotavo, disse que a liquidação extrajudicial no banco, decretada com base no Artigo 15 da Lei 6024 de 1974, é inconstitucional.

Ele argumenta que o BC se baseou em legislação de 1974, elaborada na época dos governos militares. Esta lei dá poderes ao Banco Central para liquidar empresas quando "a administração da instituição violar gravemente as normas legais e estatutárias que disciplinam as atividades da instituição".

Os advogados entendem que, a partir da Constituição de 1988, alguns artigos da 6024 perderam seu valor. A Carta determina que o cidadão não pode ser privado de seus bens ou direitos sem o devido processo legal. "Não houve processo e tampouco direito de defesa", argumentou Orotavo. "Os técnicos do Banco Central pediram os documentos ao Vetor e no mesmo dia decretaram sua liquidação."

Na interpretação do Orotavo, o BC violou a Constituição, já que só poderia decretar a liquidação se o Vetor estivesse insolvente, de acordo com a Lei 6024. O trabalho do advogado, neste momento, é acompanhar o processo e fornecer todos os dados ao BC, de modo que os fiscais concluam a liquidação em, no máximo, 60 dias.

IRB aplicou 5,8% do patrimônio em títulos

As fundações de previdência da Petrobrás, Embratel e Caixa Econômica Federal não foram as únicas a adquirir títulos da dívida pública vinculados a precatórios. Pelo menos mais um fundo de pensão de estatal, a Previrb, dos funcionários do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), investiu no ano passado 5,8% do seu patrimônio em papéis de Santa Catarina, Pernambuco e Alagoas. Com isso, eleva-se para mais de R$ 81 milhões o total de títulos em poder desses fundos de pensão.

O negócio com os papéis dos três estados foi confirmado ontem pelo superintendente da Previrb, Ricardo Olavo Pacheco. Antes que a CPI revelasse o investimento, a diretoria do fundo de pensão apressou-se em divulgar um boletim interno com esclarecimentos sobre a operação. O documento alega que a Previrb investiu R$ 15,6 milhões com os títulos, que teriam garantido, no ano passado, uma rentabilidade nominal de 33,4%.

O envolvimento dos fundos de pensão no esquema que garantiu lucros milionários para instituições financeiras e empresas "laranjas" está sendo investigado pela CPI dos Títulos. Os senadores suspeitam que as fundações de previdência ligadas às estatais entraram no negócio como compradores finais para realizar os lucros de terceiros. Em todos os casos, os fundos adquiriram os papéis em mercado secundário e não em leilão público (primeira venda).

Auditoria vai apurar negócios na Telos

O representante dos funcionários no Conselho Curador da Fundação Embratel de Seguridade Social (Telos), Valmiro Zainotte, informou ontem que está sendo feita uma auditoria na Telos para apurar irregularidades nos negócios com títulos públicos. A apuração, feita a pedido da Telebrás, começou anteontem e está sendo feita pelo auditor da Embratel Heleno Antônio Ribeiro e e técnicos da Telebras.

A direção da Telos confirmou a auditoria na instituição. Mas disse, via assessoria de imprensa, se tratar de uma operação de rotina para acompanhar a evolução das posições de ações da Telebrás, negociadas na bolsa de Nova YorK, no patrimônio dos fundos do sistema Telebrás. De acordo com Zainotte, as investigações foram motivadas por denúncias feitas nos jornais sobre operações com letras estaduais feitas pela Fundação.

Em 24 de outubro de 96 a Telos comprou 10 mil letras financeiras de Santa Catarina por R$ 1.016,33, preço máximo do título no di- do negócio. A diferença entre os preços máximo e mínimo, para um montante de 10 mil letras, foi de R$ 899 mil. Os dados são do Sistema Nacional de Ativos.

Embora tenha um comitê técnico para avaliar o grau de risco dos investimentos, a Telos abriu mão de análise especializada para concretizar o negócio. O diretor-superintendente da fundação, Olival Mantovaneli Netto, garante que esse tipo de investimento dispensa consulta técnica. "Nosso gerente de Renda Fixa tem liberdade para analisar, propor, realizar o negócio e nos comunicar a posteriori", disse.

Governo prevê aprovação do substitutivo do petróleo

BRASÍLIA - O governo considera certa a aprovação do substitutivo do relator Eliseu Resende (PFL-MG) na Comissão Especial que estuda a abertura do setor de petróleo à iniciativa privada. A votação do substitutivo está prevista para hoje às 10h. Desde a tarde da última segunda-feira foi montada uma operação coordenada pela liderança do governo para chamar a Brasília todos os deputados da base governista que integram a comissão. Essa operação inclui um acompanhamento individual da data de chegada de cada um à cidade e a posição em relação ao relatório.

São 30 parlamentares titulares na Comissão, dos quais pelo menos 18 ligados ao governo. A expectativa dos assessores do governo é que o texto de Resende, que conta com o apoio do Ministério de Minas e Energia, seja aprovado por 18 votos a 9 na Comissão, contando-se a possibilidade de ausências. Nessa contabilidade, o governo espera também votos contrários de parlamentares da sua base, como Procópio Lima Neto (PFL-RJ) que exige a sede do escritório central da Agência Nacional de Petróleo (ANP) no Rio de Janeiro. O ministro Raimundo Brito e o relator, porém, querem a ANP com sede no Distrito Federal. A oposição também não acredita que possa derrubar artigos do relatório de Resende.

"O governo vai ganhar na Comissão, como fez na reeleição, porque tem a maioria", afirmou o deputado Luciano Zica (PT-SP). "Vamos lutar para derrubar alguns artigos, mas a batalha principal será no plenário da Câmara", avisa Zica. A votação no plenário está prevista para ocorrer na semana que vem.

Foi acatada também uma sugestão de modificar no texto do substitutivo do petróleo a destinação dos royalties que surgirem da chamada "participação especial" (que ocorrerá em casos de grande volume de produção ou rentabilidade na produção de óleo). Segundo o relator, o Ministério de Minas e Energia receberá 40% desses royalties e os estados onde ocorrer a produção outros 40%. Atualmente essa relação é de 55% e 25% respectivamente.

PT apresentará destaque supressivo

BRASÍLIA - O deputado Luciano Zica (PT-SP) disse ontem que pretende apresentar hoje à Comissão Especial da Câmara que analisa o projeto de regulamentação da abertura do setor de petróleo um destaque supressivo da expressão "de distribuição", constante do Artigo 56 do substitutivo do relator, Eliseu Resende (PFL-MG), que trata da comercialização de derivados de petróleo.

Com apoio do PSDB, Zica pretende estabelecer, no projeto, que a comercialização de derivados e de gás natural possa ser feita por qualquer empresa registrada na futura Agência Nacional de Petróleo (ANP) e não apenas pelas empresas de distribuição.

"Precisamos retirar do texto a figura do atravessador", defendeu Zica. O deputado petista informou ainda que apresentará destaque supressivo do Artigo 65, segundo o qual a Petrobras fica autorizada a constituir subsidiárias sem uma prévia aprovação do Congresso Nacional. Na opinião de Zica, essa autorização ampla acabaria levando a uma espécie de "privatização branca" da Petrobras, uma vez que as futuras subsidiárias poderiam ser vendidas à iniciativa privada, enquanto a empresa-mãe acabaria se tornando uma "holding de papel", sediada no Rio de Janeiro.

Vale do Rio Doce registrou lucro líquido de R$ 632 milhões em 96

A demissão de 2 mil trabalhadores ajudou a Vale do Rio Doce a obter o lucro líquido de R$ 632 milhões no balanço do ano passado. A informação foi dada ontem, à noite, pelo vice-presidente, Anastácio Ubaldo Ferandes Filho, na Bolsa do Rio, onde afirmou que esse resultado não deve alterar os dados sobre o preço mínimo da empresa a ser fixado hoje na reunião do Conselho Nacional de Desestatização (CND).

O resultado líquido de 96 surpreendeu o mercado de ações porque é 76% superior o lucro líquido de R$ 359 milhões de 95, pela correção integral. Com isso, a Vale vai distribuir dividendos de R$ 258,49 milhões aos seus acionistas, a partir do dia 31 de maio, dos quais, 51% ficarão com o governo. O lucro corresponde a R$ 0,66 por ação possuída contra R$ 0,277 distribuídos em 95.

Anastácio Fernandes Filho disse que além das demissões de 96, outros faores influenciaram positivamente no lucro. As receitas aumentaram 4%; o preço internacional do minério de ferro subiu 6%; os custos foram reduzidos em 9% e dentro dessa redução estão incluídas as demissões que economizaram cerca de R$ 80 milhões.

Além desses, houve eliminação de custo de benefícios sociais comprados sob a forma de investimentos, como licença prêmio e adicional por tempo de serviço; investimentos em modernização, entre R$ 450 e R$ 500 milhões; renegociação para baixar os contratos de prestação de serviços, ampliando a terceirização; e a mudança na legislação do chamado "deferido" (juros pagos na amortização de investimentos em projetos de longo prazo) que gerou economia de R$ 90 milhões.

Com o resultado de 96, o valor partrimonial da Vale do Rio Doce passou para R$ 11,4 bilhões. A equivalência patrimonial, que é o resultado da participação das empresas coligadas, em 96, foi de R$ 226 milhões. O valor é 26% superior ao mesmo resultado de R$ 195 milhões, em 1995. Nessa equivalência foi positiva a participação das empresas Albrás (Alumínio do Brasil) e Alunorte (Alumina do Norte) que estão endividadas em moeda japonesa (iene) que sofreu desvalorização em relação do dólar. Essa perda de valor frente ao dólar permitiu à Vale do Rio Doce um lucro de R$ 20 milhões na Albrás e de R$ 18 milhões, na Alunorte.

Os investimentos da Vale declarados pelo vice-presidente Anastácio Fernandes Filho foram de R$ 590 milhões em expansão, modernização de equipamentos e melhorias. As vendas totais de 96 foram de 103,16 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas, 2% menor do que os 105,724 milhões de 95. A queda foi justificada pela redução do preço do aço na Europa. Este ano a previsão é de vender 106 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas. O ouro produzido foi 17.532 quilogramas e cresceu 9% em relação aos 16.034 quilos de 95. O setor de serviços aumentou 11% em 96 sobre o ano anterior e representou o transporte de 60 milhões de toneladas para terceiros.

BNDESpar vai auxiliar empregados

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luiz Carlos Mendonça de Barros, confirmou ontem que a subsidiária BNDES Participações-BNDESpar, vai auxiliar na privatização do controle da Vale do Rio Doce, ainda aos empregados da empresa. Mendonça de Barros não quis dizer qual o percentual das ações ordinárias da Vale a BNDESpar comprará.

Depois de chegar a admitir que, como integrante de algum consórcio, a BNDESpar entraria comprando os papéis no leilão de controle da empresa - cuja data poderá ser definida hoje -, Mendonça de Barros recuou e disse que isso também ainda não pode ser divulgado.

"Nessas operações, o segredo é a alma do negócio". Ele deixou claro, porém, que em conjunto com os empregados, a BNDESpar vai procurar participar da Valecom, a Sociedade de Propósito Especial (SPE) que o consórcio que vencer o leilão terá de constituir assim que comprar o controle da empresa. A BNDESpar se dispõe a participar da Valecom com o cacife de quem já possui 3,2% do capital ordinário da Vale. Os empregados terão o direito de comprar 4,4%. Mendonça de Barros disse que o acordo entre funcionários e BNDESpar está quase concluído e que em nenhuma hipótese a instituição atuará na privatização em oposição aos empregados.

Consultores estimam preço de US$ 11 bi

BRASÍLIA - O governo decide hoje qual será o preço de venda da Companhia Vale do Rio Doce. Ontem à tarde, o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, dava os últimos retoques no texto do edital de privatização, que será discutido hoje na reunião do Conselho Nacional de Desestatização (CND). "O edital conterá o preço mínimo, mas este só será fechado durante a reunião", informou Kandir ontem. O preço sugerido pelas duas consultorias contratadas para fazer a avaliação da empresa varia de US$ 7,7 bilhões a US$ 11 bilhões.

A divulgação do edital com as regras da privatização da Vale já foi adiada duas vezes. A primeira data prevista era 17 de dezembro. Porém, foi necessário dar mais tempo para que os candidatos à compra da empresa visitassem o data-room da Vale. O data-room era uma sala na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Rio de Janeiro, onde podem ser consultados documentos sigilosos sobre o desempenho da empresa. A divulgação foi, então, adiada para o final de janeiro.

Um novo adiamento tornou-se necessário a partir de uma série de reportagens publicadas nos jornais, que revelaram a existência de reservas em ouro e cobre na região de Carajás num volume superior ao estimado na época em que a modelagem da venda da Vale foi feita. As discussões sobre a dificuldade de se estimar o valor das minas ainda não totalmente mensuradas obrigou a uma adaptação no modelo de venda.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Querem culpar o servidor até pelo fracasso da 2004

Parece incrível, mas é verdade: o Tribunal de Contas da União, em decisão publicada no "Diário Oficial" do dia 25, página 3.478, concede ao ministro Paulo Paiva o prazo improrrogável de 31 de março para que ele apresente as contas do FGTS relativas ao exercício de 1995. Elas ainda não foram apreciadas pelo TCU simplesmente porque o titular do Trabalho, responsável pela administração do Fundo de garantia, ainda não as encaminhou.

A inobservância do novo prazo - diz a decisão, assinada pelo presidente do TCU, ministro Homero Santos -, importará na aplicação das sanções legalmente previstas aos responsáveis (ele próprio, Paulo Paiva) direta e indiretamente envolvidos. Relativamente à prestação de contas de 96, que deveria estar no Tribunal, caso se verifique o mesmo prazo, devem ser igualmente aplicada as punições legais.

Ministro que não conhece nada

É fantástico: como é possível um ministro de Estado que se preza ser censurado publicamente assim? Só no Brasil, país no qual não se presta contas de quase nada. É um vai da valsa impressionante. No caso do Fundo de Garantia, no entanto, ainda existe uma agravante: as empresas têm que recolher mensalmente 8% das suas folhas de salários para o FGTS, cujos recursos são uma das fontes de financiamento do programa habitacional do próprio governo.

Se Paulo Paiva não apresentou a prestação de contas do Fundo de 95, é porque não as tem em mãos. Mas como é isso? Um ministro não tem conhecimento do fluxo de caixa dos recursos que a ele próprio, como presidente do Conselho Curador do FGTS, compete administrar?! E se não possui as contas, como pode então determinar as aplicações dos recursos, não só no programa de construções, mas também nos programas de saneamento, cujos recursos também procedem do FGTS?

Além do mais, como justificar o desconhecimento e a omissão, se a receita do Fundo de Garantia é uma das maiores do país? Provavelmente, por ano, são depositados de 11 a R$ 12 bilhões nas contas individuais do FGTS. Além disso, existem ainda as contas inativas que o governo não conseguiu unificar às contas ativadas, quando os empregados mudaram de uma colocação para outra.

A massa de recursos paga aos salários no país (cerca de 30% do PIB) representa aproximadamente R$ 180 bilhões - 8% sobre o montante representam R$ 14,4 bilhões. Mas os servidores públicos não têm FGTS. Então, a incidência dos 8% sobre os salários dos empregados particulares deve corresponder a cerca de 11 a R$ 12 bilhões.

Incrível que tal volume de recursos não tenha um controle rígido, claro, transparente. Espanta que o Ministério do Trabalho não possa responder, de imediato, em que pé se encontram as contas que ele próprio cumpre por lei administrar. É por isso, que os trabalhadores estão sempre desconfiados. E, no final, aparecem fraudes bem cabeludas.

Umas & Outras

* Em outra decisão, publicada na página 3.458 do mesmo DO, o Tribunal de Contas determina à Empresa de Correios e Telégrafos que cancele o convênio firmado com o Bamerindus e não mantenha conta corrente em instituições privadas de crédito, já que, pela lei, têm que mantê-la ou no Banco do Brasil ou na Caixa Econômica Federal. De outro lado, a ECT não deve igualmente realizar operações de empréstimos com bancos privados. A decisão decorre do fato de, em 93, a ECT ter firmado um contrato de crédito com o mesmo Bamerindus, no valor de Cr$ 500 bilhões, valor daquele ano, hoje corresponde a cerca de R$ 180 milhões. A Empresa de Correios e Telégrafos deve explicar o que aconteceu. Afinal de contas, por quê obter empréstimo junto ao Bamerindus? Qual a taxa de juros cobrada? Qual a correção monetária aplicada?

• Não se conseque logicamente explicar esta questão dos precatórios, que existem para que o governo federal, os governos estaduais e as prefeituras possam liquidar parceladamente seus débitos. Estes débitos, inclusive, de acordo com o Artigo 100 da Constituição Federal, têm que ser relacionados até 1° de julho de um ano para serem liquidados até dezembro do exercício imediatamente seguinte. Ora, os recursos provenientes da colocação de títulos não são orçamentários. Portanto, não devem se referir ao custeio dos precatórios. Mas, mesmo que fossem, como explicar que para se saldar uma dívida se faça outra, logo a seguir? Não tem sentido. Aceitar as dívidas resultantes da colocação de títulos públicos nunca vão pagar o que devem. Vão continuar sempre devendo. E, o que é pior, a cada emissão de títulos, mais juros são pagos e deságios aplicados, pois, caso contrário, sem vantagens financeiras ninguém vai absorver os títulos oficiais colocados no mercado. Só interessa aos laranjas.

* O Banco do Brasil Investimentos e a Sul América assinaram acordo de acionistas para definir a criação do Brasiveículos, empresa que expandirá a atuação do conglomerado Banco do Brasil no segmento de seguro de automóveis.

* Por falar em BB, sua Central de Leilões realiza hoje, a partir das 14h, dois leilões de café do Ministério da Indústria, Comercio e Turismo. A oferta é de 257 mil sacas de 60 kg. Dois leilões de trigo estão programados para amanhã e depois, ambas às 8h30m, com oferta de 123,5 mil toneladas cada um.

* O prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde, pretende rever as representações da Prefeitura junto aos bairros. Muitas não existem e os "prefeitinhos" nada fazem. Exemplo disso é o bairro do Meier e do Cachambi totalmente abandonados que, com suas ruas esburacadas, tem gerado uma série de reclamações. Existem trechos da Marechal Rondon totalmente esburacados, como também é o caso da saída do Buraco do Governador com 24 de Maio, onde uma cratera tem sido responsável por vários acidentes e quebra de suspensão de veículos.

*E-mail: lindolfo@ccard.com.br

Tarifa de energia elétrica poderá subir até 8% em abril

SÃO PAULO - As companhias estatais de energia elétrica deverão conseguir um ajuste de tarifa em abril próximo, que vai variar por companhia, mas que não irá além de 8%, o teto máximo do aumento. As empresas alegam ao Ministério de Minas e Energia que ficaram com suas tarifas defasadas e reclamam do ajuste de 9% concedido à Light, Escelsa e Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro (Cerj) que foram privatizadas. Querem isonomia.

Os executivos das companhias de energia elétrica estatais estaduais, através de sua associação nacional, levaram o pedido do ajuste ao governo, chegando a alegar a necessidade de isonomia tarifária no setor: se o governo deu reajuste para as companhias privatizadas, por que não dar para as estatais? Esta é a pergunta que fizeram, contou o presidente de uma das estatais.

O ajuste será dado por ganhos de produtividade das companhias, por isso cada uma terá um ajuste diferenciado e abaixo da inflação. A política do Ministério de Minas e Energia será mantida: ajuste de preço deve ser alcançado basicamente com ganhos de produtividade nas companhias conjugada com redução de custos.

Esta é a política que foi implantada pelo Ministério do Planejamento nas estatais, desde o tempo do ex-ministro José Serra, admitiu um alto executivo de uma estatal estadual de energia elétrica.

Pool inicia exploração do gás de Urucu

MANAUS - Um pool de empresas nacionais e multinacionais vai participar da transformação do gás natural de Urucu em energia elétrica e o ponto de partida para o empreendimento deve ser dado dentro de 15 dias. O anúncio foi feito anteontem pelo coordenador do "Plano Brasil em Ação" e vice-presidente da Petrofértil, Antônio Luiz Silva de Menezes, que está em Manaus negociando a contrapartida do governo do Amazonas. Ele visitou, no final de semana, a bacia petrolífera do Urucu e disse que o projeto está pronto para começar a ser executado.

O investimento é de US$ 1,6 bilhão, mas a maior parte desses recursos será custeada pela iniciativa privada. Cerca de 15 empresas, que terão seus nomes divulgados em 15 dias, vão participar do projeto.

O gás será transportado através de um poliduto até a cidade de Coari (AM), às margens do rio Solimões/Amazonas. A partir daí, ele segue em barcaças - movidos com óleo de Urucu - para as dezenas de usinas termelétricas que consomem atualmente óleo combustível e óleo diesel.

"A Petrobrás é a responsável pela viabilização do projeto, mas terá a participação majoritária da iniciativa privada", revela Antônio Luiz Menezes, garantindo que ele terá alta rentabilidade por si só.

STF retoma julgamento de ação contra Banda B semana que vem

BRASÍLIA - O Supremo Tribunal Federal (STF) deverá retomar na próxima semana o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) movida pelo PT e pelo PDT contra a licitação da Banda B da telefonia celular. Um pedido de diligência proposto pelo presidente do STF, ministro Sepúlveda Pertence, e acatado por unanimidade pelos demais ministros, levou a uma suspensão temporária do julgamento na sessão plenária do Supremo do dia 21 de fevereiro.

Os ministros querem saber detalhes sobre as permissões dadas a empresas estatais, municipais e privadas que foram transformadas automaticamente em concessões pela Lei Mínima das Telecomunicações. Os esclarecimentos pedidos pelos ministros, na forma de uma mensagem do presidente da República, devem ser encaminhados apenas amanhã ao STF.

A resposta do Ministério das Comunicações, base da mensagem da Presidência da República, ficou pronta na última quinta-feira e foi encaminhada sexta-feira passada à Advocacia Geral da União (AGU). A equipe da Advocacia Geral prepara agora uma nota reforçando os argumentos da assessoria jurídica do Ministério das Comunicações. O advogado-geral da União, Geraldo Quintão, ainda terá uma audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso antes de encaminhar a mensagem ao Supremo.

Arquivo

Sepúlveda pediu mais esclarecimento ao Ministério sobre as concessões

A explicação do Ministério das Comunicações esclarece aos ministros do STF que, de acordo com a Constituição de 1946, prefeituras podiam criar autarquias para explorar o serviço telefônico convencional na cidade ou passar esse direito à iniciativa privada. Assim, surgiram algumas empresas municipais, como Sercomtel, de Londrina-PR, a Ceterp, de Ribeirão Preto-SP e a única de capital privado do país, a Companhia de Telecomunicações do Brasil Central. Apenas em 1967 o poder concedente passou a ser de exclusividade da União.

Em 1984, um decreto presidencial unificou os prazos das concessões para as subsidiárias e as associadas da Telebrás, garantindo um tratamento isonômico. Depois, o presidente José Sarney atribuiu, por decreto, às operadoras da telefonia fixa permissão para operar a Banda A da telefonia celular, então qualificada de serviço público restrito, que não estava sob a égide do monopólio estatal. Já a Lei das Concessões, editada no início do governo Fernando Henrique Cardoso, trata "concessão" como gênero, isto é, não diferencia concessão de permissão.

A Lei Mínima aprovada em julho de 1996, que regulamentou o serviço móvel celular, transformou automaticamente as permissões em concessões. Mas, segundo a Constituição de 1988, as concessões só podem ser obtidas pela iniciativa privada por meio de licitação. Esta é uma das razões pela qual o PT e o PDT alegam que a decisão é inconstitucional.

Serasa indica que protestos caíram 13,7% em fevereiro

SÃO PAULO - Caiu o número de títulos protestados no país, segundo pesquisa realizada pela Centralização dos Serviços dos Bancos Serasa. Ao todo, 546,3 mil títulos foram protestados em fevereiro, contra 773,8 mil de janeiro. Na comparação de fevereiro deste ano com igual período de 96, também houve uma queda de 21%.

Os técnicos da Serasa alertam que em fevereiro, na média, a queda dos títulos protestados foi de 13,7%, devido ao menor número de dias úteis (30.354 títulos protestados/dia em fevereiro, contra 35.174 em janeiro).

A Serasa informa que a inadimplência referente a protestos de títulos vem apresentando quedas mensais contínuas desde maio de 96, principalmente por causa da maior liquidez da economia. As falências requeridas em fevereiro caíram 26% sobre igual período do ano passado, sendo que esse indicador de acordo com a Serasa vem caindo desde agosto de 96.

Mas na comparação com janeiro, as falências requeridas avançaram em 21,5%, alta típica de fevereiro, por causa das férias forenses de janeiro. Muitos dos pedidos que chegam a justiça em janeiro só são computados em fevereiro, quando recomeçam as atividades judiciais.

Seminário discutirá direito no comércio internacional

SÃO PAULO - Especialistas brasileiros e estrangeiros em direito do comércio internacional vão discutir o protecionismo, reserva de mercado e restrições ao comércio durante o seminário "O Direito do Comércio Internacional", que será realizado no dia 1° de abril no Parlatino, em São Paulo. O evento será aberto pelo ministro de Relações Exteriores, Luis Felipe Lampreia.

O objetivo, segundo Durval Noronha, da Noronha Advogados, é capacitar profissionais para enfrentar as difíceis negociações internacionais, principalmente com a aproximação da reunião para criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), marcada para maio em Belo Horizonte. Noronha, um dos organizadores do seminário, adianta que outro tema a ser abordado é o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) e as conseqüências para o México.

Noronha alerta que os EUA pretendem ampliar o Nafta aos países latino-americanos nas mesma condições negociadas com o México do então presidente mexicano Carlos Salinas de Gortari. O seminário é dirigido a empresários, advogados e estudantes universitários.

Transmissão de dados é considerado maior filão

SÃO PAULO - As companhias internacionais que vão disputar a concessão da banda B da telefonia celular do país apostam num mercado ainda maior do que esse. As redes corporativas, que permitem a transmissão de dados, imagem, voz, vídeo conferência, fax e correio eletrônico são o verdadeiro filão do mercado brasileiro de telecomunicações.

A exploração desse mercado está apenas começando no Brasil. As perspectivas são tão grandes que os especialistas nem se arriscam a quantificá-lo. Em apenas dez meses no Brasil, a GlobalOne - uma joint-venture entre a France Telecom, Deutsche Telekom e Sprint - faturou US$ 16 milhões. Em 70 países onde a companhia já atua há um ano, o faturamento foi de US$ 800 milhões.

Nesse cenário, a Embratel é o maior alvo das operadoras internacionais, não só pelas dimensões da companhia, mas pelo que representa no setor de serviços de DDD, DDI e transmissão de dados. "No Brasil, estamos ainda entrando na fase da competição. Quem já está consolidado, como a Embratel, terá a vantagem de manter seus clientes", diz o diretor de novos negócios da GlobalOne, José Vazquez. Para ele, o grande negócio será a Embratel. "Para os concorrentes ficará apenas uma parte do mercado que hoje não está sendo atendida pela estatal".

Vazquez diz ainda que as companhias internacionais não vão entrar ao mercado brasileiro apenas com o objetivo de operar celulares. Telecomunicações móveis universais, servidores vocais e redes inteligentes também estão entre as tecnologias mais importantes do futuro. "Isso será apenas uma questão de tempo", afirma ele.

A AT&T, que faz parte de um dos consórcios que vão disputar a Banda B, quer também oferecer serviços de ligações de longa distância e internacionais. Para Vazquez, a digitalização já eliminou o conceito de tempo e espaço. "O conceito de pagamento por minuto de ligação já está ultrapassado", afirma. "Se os meios de comunicação existem, por que pagar mais por uma ligação aos EUA do que ao Rio de Janeiro?", indaga.

Empresas montam estrutrura de comunicação

SÃO PAULO - A cobrança de tarifas telefônicas pelo sistema digitalizado nas redes privadas, onde a comunicação é feita através de canais próprios, não é feita mais por minuto. Os contratos são assinados por períodos de um ano ou mais. As vantagens para as empresas são gigantescas. O contrato de um ano de um canal 64K entre o Brasil e os Estados Unidos, através da GlobalOne por exemplo, sai por US$ 10 mil, incluindo os custos de instalação e o acesso local do usuário aos serviços da Embratel e, de lá, para os EUA.

Por esse canal é possivel fazer 7 ligações simultâneas. Pelo serviço tradicional, via Embratel, em apenas um minuto (US$ 1,80), as sete ligações custariam US$ 12,6. Supondo que essa empresa fizesse apenas 4 ligações diárias desse tipo nos 365 dias do ano, o custo seria de US$ 18,3 mil.

A vantagem da rede privada ainda é maior se os contratos forem superiores a um ano. O desconto chega a 15%. A diversificação de serviços de telecomunicações no processo de globalização é tão ampla que a Petrobras, por exemplo, montou nos últimos anos uma infra-estrutura de comunicação paralela aos seus oleodutos e gasodutos só comparável à Embratel. As companhias de energia elétrica, tanto as geradoras, transmissoras e distribuidoras, também vêm montando uma estrutura de comunicação extensa. No futuro, poderão entrar ao mercado de telecomunicações e competir. "Quem tem ou está montando infra-estrutura própria vai querer aproveitá-la de alguma forma", diz Vazquez.

No trajeto entre São Paulo e Rio de Janeiro, a NovaDutra está construindo uma rede de telecomunicações de fibra óptica com capacidade de 155 megabytes. O controle do tráfego na rodovia, que deve entrar em operação até o final de abril, demandará não mais do que 10 megabytes. No futuro, todas essas empresas se transformarão em provedoras de infra-estrutura, podendo negociar taxas e tarifas com as operadoras de telecomunicações para utilizar essas redes privadas.

Suspensas subvenções federais para experiências em matéria polêmica

Clinton pede a moratória nas pesquisas de clonagem humana

Reuters

Clinton e o vice Gore recebem representantes da comunidade científica

WASHINGTON - O presidente norte-americano Bill Clinton assumiu ontem uma posição firme no debate provocado pela clonagem de animais, ao instar a comunidade científica norte-americana a instaurar uma moratória nas pesquisas sobre clonagem humana até que uma comissão ética se pronuncie a respeito.

A chegada histórica da ovelha Dolly à cena internacional desencadeou uma série de perguntas em todo o mundo sobre o tema. A façanha obtida pela equipe escocesa de Ian Wilmut do Instituto Roslin de Edimburgo abre reais perspectivas no meio médico: produção de remédios, hormônios e de órgãos, modelos mais eficazes para estudar as doenças humanas e uma melhor compreensão dos cânceres.

Dolly, cópia fiel de sua "mãe-irmã gêmea", nasceu de uma célula mamária de uma ovelha adulta e de um óvulo (ovócito) "anucleado" de seu próprio programa genético (DNA), situado no núcleo da célula. Os cientistas haviam conseguido até o momento clonar coelhos, cordeiros e bezerros, exclusivamente a partir de células embrionárias indiferenciadas, que poderiam dar origem a um ser inteiro, como a primeira célula de um ovo fecundado a partir da fusão de óvulo e espermatozóide.

Nunca até agora havia sido possível obter um clone de uma célula adulta "diferenciada", não-sexual, com uma tarefa específica dentro do organismo. "Peço uma moratória voluntária sobre a clonagem de seres humanos até que nossa comissão consultiva de ética e o próprio país tenham realmente a possibilidade de compreender e debater as profundas implicações éticas desta descoberta", destacou Clinton em uma declaração feita na Casa Branca.

"Decidi proibir a utilização de subvenções federais para qualquer experiência sobre clonagem humana e a partir deste momento nenhuma agência federal tem a autorização para iniciar, financiar ou apoiar estas atividades", continuou Clinton em sua declaração. Reconhecendo que a maior parte dos esforços de pesquisa nesta área era financiada por fundos privados, Clinton pede a toda a comunidade científica e médica, universidade ou empresa que sigam "o exemplo da Federação".

"Temos a responsabilidade de avançar com prudência e cuidado neste campo e enfrentar a tentação de realizar cópias de nós mesmos", reforçou. "Esta descoberta, assim como a fusão nuclear, nos impõe obrigações", reiterou o presidente, destacando que qualquer descoberta que tenha relação com a criação humana não é apenas um problema científico, mas também moral e de crenças. "Meu sentimento pessoal é que a clonagem humana suscita graves preocupações

se forem levados em conta nossos conceitos mais sagrados a repeito de fé e humanidade", disse para concluir que "cada vida humana é única, fruto de um milagre que vai além da pesquisa científica. Acredito que devemos respeitar esse dom".

O debate aumentou esta semana nos Estados Unidos depois que o centro de pesquisas de primatas do estado de Oregon apresentou dois macacos obtidos a partir de clonagem de dois embriões de macaco, utilizando uma técnica similar, mas não idêntica à utilizada pelos cientistas escoceses na ovelha Dolly.

Netanyahu ordena o fechamento de 4 instituições palestinas

Arafat ainda reconhece premier israelense como seu 'parceiro' na paz

Reuters

Netanyahu faz questão mostrar que está mais para 'falcão' do que 'pombo'

JERUSALÉM - O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, ordenou a Polícia ontem fechar quatro instituições palestinas que funcionam em Jerusalém Leste, segundo uma fonte oficial. "O primeiro-ministro ordenou o fechamento de quatro instituições financiadas diretamente pela Autoridade Palestina", disse David Bar Illan, conselheiro do chefe de governo israelense. O funcionário não precisou quais são as instituições.

Há várias semanas, funcionários israelenses divulgaram uma lista de 20 instituições que funcionam em Jerusalém Leste, região anexada por Israel em 1967. Deputados da maioria direita israelense no poder pediram o fechamento dessas instituições. A Autoridade Palestina desmentiu que elas dependam de seu financiamento.

Enquanto isso, o presidente da Autoridade Palestina, Yasser Arafat, reafirmou ontem que Benjamin Netanyahu continua sendo seu parceiro no Oriente Médio apesar do "desafio ao processo de paz" que o chefe do governo israelense lançou ao decidir pela construção de uma nova colônia judaica em Jerusalém Oriental. "Agora ele é meu parceiro como o era (Yitzhak) Rabin, mas esperamos que ele aplique o que for concluído entre palestinos e israelenses", declarou Arafat em uma entrevista coletiva realizada no segundo dia de sua visita aos Estados Unidos.

Ele também se disse totalmente satisfeito com a boa vontade manifestada pelo presidente norte-americano, Bill Clinton, sobre o conflito gerado pela decisão israelense. "O encontrei preocupado com esta decisão (israelense). Estou certo de que ele se esforçará com toda a sua capacidade para preservar o processo de paz", declarou Arafat.

Segundo o presidente da Autoridade Palestina, a construção de 6.500 casas na colina de Jebel Abú Ghneim (Har Homa para os israelenses), no limite entre Jerusalém Oriental e Belém, "constitui uma colônia que é ilegal", segundo os termos dos acordos israelenses-palestinos. Ele lembrou ainda que estes prevêm que não deve ser levantada uma única casa durante o período de transição para a autonomia palestina, inclusive em Jerusalém Oriental.

Arafat disse esperar que Netanyahu "não aplique" seu projeto, embora tenha se negado a dizer se o simples "congelamento" do mesmo será suficiente.

Consultado sobre a possibilidade de uma onda de violência nos territórios palestinos caso o governo israelense insista na construção da colônia, Arafat afirmou: "Somos contra a violência".

Livro mostra que papa já pediu perdão por erros dos cristãos

CIDADE DO VATICANO - João Paulo II pediu perdão 94 vezes pelos erros cometidos ao longo da história pelos papas, a Igreja e os cristãos, segundo o livro "Quando o Papa pede perdão", que acaba de ser publicado na Itália. O autor, Luigi Accattoli, especialista sobre Vaticano do jornal "Corriere della Sera", analisou todas as declarações em que o soberano pontífice se desculpou pelos erros cometidos pela Igreja Católica no curso de sua história.

Em 94 discursos e documentos publicados ou pronunciados no Vaticano, na Itália e durante suas viagens, João Paulo II pede perdão pelas cruzadas, pela participação dos cristãos em ditaduras, pela divisão das igrejas cristãs, pelas injustiças cometidas pela Igreja com as mulheres, pela condenação de Galileu, pelas guerras causadas pelos católicos, em particular as religiosas.

O papa pediu perdão também pelos erros da Inquisição e convidou os muçulmanos para um perdão recíproco. Visitou a sinagoga de Roma e chamou os judeus de "nossos irmãos maiores", apesar de nunca ter pedido verdadeiramente perdão, um gesto que, segundo Accattoli, poderia acontecer na chegada do ano 2000. O Pontífice afirmou que todos temos que fazer "penitência" pela separação entre Roma e Lutero e pelo grande cisma do Oriente no ano 1054. Pediu perdão pelas responsabilidades dos cristãos no tratamento dos negros e por todas as formas de racismo.

"A estes homens não deixaremos de pedir perdão", disse o Pontífice em 21 de outubro de 1992, referindo-se aos indígenas da América e aos negros, escravizados por brancos cristãos. O Sumo Pontífice condenou a Máfia, reconhecendo as cumplicidades da igreja local. "A vontade de pedir perdão a todos, antes do ano 2000, faz entender as viagens de João Paulo II", disse o historiador italiano Alberto Monticone, citado por Accattoli.

Helio Fernandes

O caso do ministro Lampreia é gravíssimo. E só gente muito lorpa, pode admitir que tudo terminará por aí. Para desgosto meu, pela primeira vez concordo com o embaixador Sergio Amaral. Há mais de 20 dias revelei aqui, que o embaixador Lampreia era **(e continua sendo)** cunhado do senhor Ronald Ganon. Este é o maior acionista da Vetor, envolvida nos mais diversos escândalos dos Títulos. E liquidada pelo Banco Central. Diz a nota: **"O ministro não tem nada com as irregularidades. Se ele compra um terreno com o cunhado, onde está a irregularidade?"**

Sami Jorge

Como esperar que uma Câmara presidida por um corrupto igual a esse Sami Jorge, vete um projeto de 2 shoppings no Flamengo e no Jóquei? A população exige o veto, já.

O **embaixador-porta-voz**, melhorou muito na questão do raciocínio. Mas continua falhando na conclusão. Ele pode comprar não um terreno, mas 10 ou 20 com o cunhado. E pode construir também não 1 mas 10 ou 20 edifícios com o cunhado. Só faltou um "detalhe" que me livrou de concordar inteiramente com o porta-voz, o que me deixaria inteiramente constrangido. O detalhe: e os recursos?

•

Quando Itamar era presidente e fez uma modificação no Itamarati, indicou Lampreia para secretário-geral. Este pediu audiência especial ao presidente, e argumentou que não poderia ser secretário-geral, nem ficar no Brasil. Motivo: comprou um apartamento no Rio, **"e com o salário miserável que ganho estando no Brasil, não posso pagá-lo"**. Lampreia já tinha uma casa em Portugal e um apartamento em Brasília.

•

Portanto, para quem "ganha um salário miserável" é muita propriedade. Agora vem essa sociedade com o cunhado, irmão de sua bonita mulher. Basta que Lampreia mostre sua declaração de bens, ou a CPI quebre seu sigilo bancário, para que tudo fique em ordem. Se provar os recursos, Lampreia pode comprar o que quiser.

•

Existe um pânico generalizado no Itamarati, e muitos embaixadores já trabalham pelo corporativismo. Até gente que não gosta de Lampreia, está nesse esquema protetor. Motivo: há muita gente no Itamarati fazendo milagre com o que ganha. É a chamada **"multiplicação dos pães"**. Só que lá, são imóveis.

•

Quem também anda apavorado é o governador de Minas. A Cemig sozinha, tem mais irregularidade do que as que foram feitas em Santa Catarina, Alagoas e Pernambuco. Além das Prefeituras. Estou juntando um material para entregar à CPI. E o ex-presidente da Caixa Econômica de Minas, Roberto Brant, não dorme desde que surgiu o escândalo. Sem falar em Marcello 51.

•

Michel Temer jamais foi líder do PMDB. Sempre foi líder do presidente-itinerante FHC, de quem recebe ordem e orientação. Pensa que o PMDB engana e ilude o povo. Com quatro ministros, dezenas de cargos do segundo escalão e centenas de indicações no terceiro escalão, o PMDB é governo de fato. Sempre apoiou o governo federal em troca de cargos e funções, são os objetivos dos deputados e senadores que pensam somente neles. A raríssima exceção parece que não existe mais.

•

Vejamos as lideranças do PMDB. No Rio de Janeiro quem manda é Moreira Franco; em São Paulo, Michel Temer, Luiz Carlos Santos e Orestes Quércia com o percentual de 8%; em Minas Gerais, o xerife é Newton Cardoso; no Rio Grande do Sul, Antônio Brito e Odacir Klein com assessoria do ministro Jobim.

•

No Paraná, Bahia e Pernambuco o PMDB está sem representação. Sem votos. Sem povo. A nível nacional o PMDB está cada vez mais distante do povo. Se Paes de Andrade tivesse mantido sua candidatura a presidente da Câmara, o PMDB de verdade, teria um candidato também verdadeiro. Mas Paes de Andrade cedeu a vez a Michel Temer, sem a menor explicação.

•

Vejamos ligeiramente. Em São Paulo, o maior estado da Federação, o PMDB jamais perdeu, desde que acabou a ditadura, e houve a primeira eleição em 1982. Nesse ano, foi eleito Montoro. Em 1986, Orestes Quercia. Em 1990 até Fleury, que ninguém conhecia, foi eleito governador, só porque era do PMDB. E em 1994 veio Covas, porque todos o conheciam do tempo de PMDB.

•

Agora, na eleição de prefeito de 1996, entre os 4 primeiros colocados, não havia ninguém do PMDB. E mesmo que selecionássemos 10 candidatos, ainda aí, não entraria ninguém do PMDB. É uma vergonha, uma tristeza, uma decepção. Na verdade, em 1986, o PMDB elegeu os 27 governadores dos 27 estados. Como hoje o PMDB tem apenas 4 governadores sem expressão, a verdade é esta, única e exclusiva: todos os governadores já foram do PMDB.

•

A situação de Pernambuco chega a ser hilariante. Jarbas Vasconcellos, há anos, é a figura mais importante do PMDB. Mas ele é mesmo do PMDB? Sua trajetória é sempre em torno da Prefeitura do Recife. Houve até uma convenção com Jarbas derrotado. Ele então saiu do PMDB, se candidatou por outro partido, mas alertou: **"Guardem meu lugar no PMDB, que eu volto."** Voltou.

•

Os chamados "partidos grandes" não se entendem, embora seus quadros sejam os mais semelhantes possíveis. PSDB, PFL e PPB têm até alguns deputados e senadores respeitáveis. Mas numa quantidade tão pequena, que ninguém consegue fazer alguma coisa com esse grupo. A maioria esmagadora desses partidos não vale nada. Da mesma forma que o PMDB de agora, que diferença.

•

Voltemos a Pernambuco, grande exemplo da balbúrdia partidária brasileira. Jarbas Vasconcellos, prefeito do Recife pela décima vez, ficou no cargo e apoiou Roberto Magalhães, do PFL. Este, eleito, já disse que seu candidato ao governo do Estado em 1998, é o próprio Jarbas Vasconcellos, ainda do PMDB. Este persegue o governo do estado, mas direta ou indiretamente sempre dá de cara com Arraes. Este, desde 1962 quando foi governador, nunca saiu da mídia.

•

Agora, aos 82 anos, quando já deveria ter tido tempo para obter coerência e consistência, se deixou seduzir por FHC, e mandou que o PSB votasse a favor da reeleição. Por sorte o PSB só tem 10 deputados, e nesses 10, Arraes conseguiu 6 votos. E se Arraes fosse líder de um partido de verdade, que tivesse 60 ou 70 deputados? Um desastre completo, como sempre.

•

No Amazonas, o PMDB tinha os 3 senadores e o governador. Agora não têm mais nada, ou melhor, tem apenas Mestrinho. Se houver reeleição para governador sem desincompatibilização, ninguém ganha desse Fort Knox eleitoral que é o senhor Amazonino Mendes. Se o Senado vetar a reeleição de governadores e prefeitos, o que pode facilmente acontecer, o quadro muda muito.

•

Doi candidatos certíssimos ao governo do Amazonas. Bernardo Cabral que saiu do PMDB, mas tem uma eleição facílima, já que em 1998 ainda terá mais 4 anos no senado. Ou perde e fica no senado, ou ganha e vai para o governo. A mesma coisa acontecerá no PT e no PSDB do Rio, Benedita da Silva e Artur da Távola têm mandato até 2002. Portanto disputam o governo do Rio, protegidos por uma lona, como os trapezistas. Tavola leva a desvantagem de ser "apoiado" por FHC e Marcello 51. Benedita tem melhor situação por causa do PT

•

Gilberto Miranda perdeu tudo por causa da CPI dos Precatórios. Não volta ao Senado de jeito algum. Candidato ao governo, nem pensar. Pode ser deputado. Mas ele precisa admitir muito a declaração do senador Requião, que **"senadores podem ser cassados"**. Requião se referia a Gilberto Miranda.

Ur-gente

Hoje a Câmara Municipal deve começar a discutir a questão da autorização para a escadalosa construção de shopping center no Flamengo e no subterrâneo do Jóquei Clube. O lobismo entrou em cena e trabalha furiosamente tanto para o Flamengo quanto para o Jóquei Clube. E para a comunidade, quem trabalha? Já tratei muito desse absurdo que prejudicará a população.

•

O dinheiro que está **(e estará)** "rodando" por causa desses shoppings é imprevisível. Hoje um dos melhores negócios do mundo não financeiro é construção de shoppings. Ninguém quer saber se o Rio vai ficar paralisado, se o engarrafamento começará na Lagoa e dominará a cidade inteira. O importante é que só o Jóquei receberá 150 milhões de dólares, fora o resto.

•

Kleber Leite, que enriqueceu fazendo reportagens do vestiário do Flamengo, e distribuindo dinheiro com a facilidade de quem sempre ganhou sem esforço, chamou o Jóquei Clube **"de centro de jogatina"**. Não sabe de nada. O Jóquei e o Flamengo não podem construir nada ali naquela região pois irão parar a cidade. A Câmara Municipal tem que vetar as duas construções.

•

E o prefeito Conde não tem que tomar partido. Prejudica a população, não pode ser autorizado. Quando o Jóquei construiu a chamada sede campestre, queria abrir portões pelo lado da **"Belém-Brasília"**. O Prefeito Tamoio vetou em nome da cidade. Depois, na casa que foi de Olegário Mariano, **(Jardim Botânico)** queriam fazer um shopping. Tamoio novamente impediu. Agora, os vereadores decentes e corretos, têm que vetar esses monstrengos. Estarei atento.

Com 5 vitórias em 5 jogos, Joel Santana voltou à arrogância antiga. Domingo joga com o Vasco em São Januário. Eurico Miranda, que diz **"que manda mais do que todos da CBF e mais ainda do que Eduardo Vianna"**, não quer jogar no Maracanã. O jogo será então em São Januário. XXX Em um ponto Eurico Miranda parece estar com razão. No domingo, o jogo Vasco-Fluminense em São Januário teve mais público do que o jogo do Maracanã. E logicamente o Vasco recebeu uma fatia bem melhor da renda. XXX O Botafogo que está orgulhoso com o que chamam de **"100 por cento de aproveitamento"**, enfrenta o Vasco no domingo. Antes disso, ou melhor, precisamente hoje, o Botafogo tem que jogar com o Bangu. Por via das dúvidas, Joel Santana já está outra vez usando a famosa prancheta. XXX O ministro Pedro Malan, deve estar com muito tempo sobrando. Ou então num pânico que não tem nem limites. Pois ontem largou tudo para almoçar com ACM-Corleone. E depois do almoço, o que é que o ministro diz à família? XXX Mas na verdade, o ministro da Fazenda é hoje, no governo, o ministro mais apavorado. Muito mais até do que o lorpa do Sergio Motta. O nome de Pedro Malan aparece muitas vezes em companhias nada agradáveis, e em situação insustentável. XXX Se tivessem organizado logo a CPI das empreiteiras, e a CPI dos Corruptores **(parece redundância mas não é)**, nada disso teria acontecido. Pois todos envolvidos na CPI dos Precatórios já estariam presos. Estariam? XXX

Argemiro Ferreira

Maior espião da CIA pega pena leve para nada contar

NOVA YORK (EUA) - Com menos provas e sem confessar nada o casal Rosenberg foi mandado para a cadeira elétrica nos anos 1950. Mas Harold Nicholson, 46 anos de idade, a mais alta autoridade na história da Agência Central de Inteligência (CIA) a ser acusada de fazer espionagem e vender segredos militares à Rússia talvez não fique sequer 20 anos na cadeia.

Embora o advogado de defesa Jonathan Shapiro considere Nicholson "um patriota, criado por patriotas e que serviu o país 20 anos, colocando a vida em risco de uma forma que o público jamais vai saber", o espião confessou ter recebido US$ 180 mil dos russos. Ainda tinha US$ 70 mil num banco da Suíça ao ser preso em novembro, no Aeroporto de Washington, enquando esperava um vôo para fugir.

"Sou culpado", disse Nicholson ontem ao juiz James Cacheris, num tribunal federal de Alexandria, Virgínia, área metropolitana de Washington. A sessão não demorou sequer 15 minutos. O espião, vestindo o uniforme kaki dos presos da cadeia local, limitou-se a responder "sim" ou "não" às perguntas do magistrado, pois já estava quase tudo acertado previamente.

Negociando a boa sentença

O desfecho desse novo escândalo da espioangem parece um sintoma da própria deterioração da imagem da CIA, que também acaba de anunciar a retirada de sua folha de pagamento de uns 100 agentes estrangeiros - muitos deles da América Latina - envolvidos em assassinatos, torturas e outros crimes, praticados a serviço de ditaduras militares aliadas dos EUA.

O caso Nicholson é o segundo grande escândalo, em dois anos, de penetração da espionagem russa no coração da temida agência norte-americana. O outro espião, Aldrich Ames, também se declarou culpado e admitiu ter identificado para os russos muitos espiões da CIA - 10 dos quais foram executados na Rússia graças às suas informações.

Ames foi condenado à prisão perpétua. Nicholson negociou acordo bem mais vantajoso com a Promotoria, talvez pela ânsia da espionagem de evitar que os detalhes escabrosos de seu caso sejam conhecidos do público no desdobramento do caso no tribunal. O juiz deverá proferir a sentença já no dia 5 de junho - que evitará mais desgaste para a desgastada CIA.

O silêncio que vale ouro

Só o que a Promotoria quer dele agora é que revele às autoridades o que sabe. Se cooperar plenamente, como prometeu, a sentença será reduzida automaticamente - para 21 a 27 anos, o que lhe permitirá sair em menos de duas décadas, após desconto de 15%. E Nicholson ainda assumiu outro compromisso - nada contará ao público e nem escreverá suas memórias.

O acordo foi negociado e tão logo cumpra tudo o que prometeu Nicholson terá a recompensa - a pena leve. É verdade que perdeu também a casa, o carro, pertences pessoais e contas bancárias - inclusive as da Suíça. Mas isso parece um custo baixo para alguém que entregava regularmente à espionagem russa, desde 1987, os nomes dos próprios espiões que treinava.

É que a última missão de Nicholson consistia em treinar recrutas a serem mandados para tarefas de espionagem na Rússia. Não se sabe se cumpria bem a missão de treinamento. Sabe-se, no entanto, que em troca do dinheiro recebido, identificava cada um para a espionagem russa - o que obviamente torna sem qualquer utilidade até treinamento ministrado com zelo e competência.

Antes de treinar espiões, Nicholson servira em muitos postos no exterior - entre eles, Bangcoc, Tóquio e Manila - e chefiara a estação da CIA em Bucareste, na Romênia. Ao todo, trabalhou durante 16 anos na agência - e na maior parte desse tempo, traía o país vendendo informações secretas à potência adversária.

Quatro Cantos

* O presidente Bill Clinton deu ontem o seu apoio à posição palestina contrária à construção, por Israel, de 6.500 residências para judeus no setor oriental de Jerusalém, predominantemente árabe.

* Foi mais uma recaída do governo israelense - como se não bastasse a do túnel arqueológico de provocação. Mas é bom não esquecer que continuam no Gabinete inimigos ferozes da paz.

* Clinton recebeu pela manhã, na Casa Branca, o presidente palestino Yasser Arafat - e na ocasião, disse à imprensa lamentar a decisão do premier Benjamin Netanyahu, que contribuirá apenas, conforme observou, para alimentar a desconfiança entre palestinos e isralenses.

* O presidente americano disse ainda que prefere ver os dois lados trabalharem juntos, para ampliar a confiança mútua.

* No momento em que escrevo era considerado certo o anúncio, ontem mesmo, da criação de um comitê conjunto americano-palestino.

* Isso deveria acontecer após a conversa de Arafat com a secretária de Estado Madeleine Albright.

* Aliás, a imagem de durona que Albright gostava de vender ao mundo já não é a mesma. Pois tornou-se alvo de comentários desairosos por ter tido medo de admitir sua ascendência judaica e a morte dos avós em campos de concentração nazistas. Na verdade, ninguém acredita mais na versão dela.

Fax: 001 (914)7612080
E-mail:ahferreira@aol.com

Governo de Berisha já admite ter perdido o controle da situação no Sul do país

Novos choques entre Exército e rebeldes agravam crise na Albânia

TIRANA - O regime do presidente Sali Berisha destituiu o comandante do Estado-Maior do Exército e ordenou uma investigação sobre o comportamento dos militares, considerados responsáveis pelo agravamento da situação no Sul do país, onde os distúrbios continuavam ontem. As autoridades já admitiram que não controlam o Sul do país e restringiram o trabalho da imprensa na zona.

Os "rebeldes" de Saranda se preparavam nas últimas horas de ontem para um confronto com o Exército albanês após os rumores que indicam que caminhões militares se encontravam a 3 km da cidade, constatou um jornalista da AFP.

Apesar da entrada em vigor do estado de emergência e da mobilização de tanques em uma estrada do Sul, seis pessoas morreram baleadas anteontem Valona (Sul), segundo o Ministério do Interior. Fontes médicas informaram que uma menina de quatro anos morreu baleada ontem nesta mesma cidade.

O comandante do Estado-Maior do Exército, general Sheme Kosova, foi destituído e substituído pelo general Adem Kopani, informaram pessoas ligadas ao Ministério da Defesa. Segundo rumores que circulam em Tirana, esta decisão foi tomada no último domingo. Algumas fontes disseram inclusive que Kosova foi detido.

A Procuradoria decidiu formar uma comissão de investigação encarregada de determinar as responsabilidades dos militares no agravamento da situação no Sul do país. "Os militares têm uma responsabilidade direta por não terem tomado as medidas que teriam permitido fazer frente aos rebeldes", estimou a Procuradoria em um comunicado.

Os militares intervêm em apoio aos policiais para reprimir a rebelião no Sul, mas é o chefe do serviço de segurança (Shik), Bashkim Gazidede, quem dirige o esquema organizado dentro do estado de emergência. Durante o último final de semana, os revoltosos invadiram bases militares e se apoderaram das armas sem que os soldados opusessem resistência. Em Saranda, 300 km ao sul de Tirana, um grupo de rebeldes tomou um pequeno navio de guerra.

Seis pessoas morreram baleadas em Valona, cidade que tem sido o principal foco das manifestações contra o gGoverno. Outros dez habitantes foram feridos na cidade, controlada pelos rebeldes há quase duas semanas. No total, 15 pessoas morreram desde sexta-feira em Valona, onde a situação foi classificada de "insuportável". Outras três pessoas foram feridas a tiros por policiais na entrada da cidade. A polícia abriu fogo quando as pessoas se negaram a parar em uma barreira de controle, informou o Ministério do Interior, acrescentando que foram encontradas três granadas no veículo. Além das barreiras nas proximidades das cidades, foram mobilizados tanques em uma estrada do Sul do país, perto de Gjirokaster. O toque de recolher está em vigor em toda a Albânia desde anteontem. Em Tirana, onde se ouviram disparos de armas automáticas à noite, 48 pessoas foram presas por não respeitarem a determinação, informou o Ministério do Interior.

Na falta de informações independentes, era muito difícil ontem ter uma idéia da evolução da situação no país. Apenas um jornal saiu devido às estritas medidas de controle tomadas pelo regime no âmbito do estado de emergência. O jornal, pró-governamental, publica as informações oficiais e indica que toda a imprensa "deve pedir autorização de publicação à Prefeitura de Tirana".

Premier italiano já fala em intervenção

ROMA - A comunidade internacional, especialmente a Europa, pode considerar a possibilidade de uma intervenção na Albânia, caso as autoridades deste país peçam, estimou ontem à noite, o chanceler italiano Lamberto Dini. Caso Tirana reclame uma operação militar de paz, "devemos nos preparar para esta eventualidade", disse o ministro para a imprensa. "Em determinadas condições, a comunidade internacional pode levar em consideração uma ação" desse tipo, acrescentou. Recordando que as autoridades militares italianas "tinham sido alertadas para intensificar a vigilancia" do Sul da Itália, cujas costas estão a 60 km da Albania, Dini disse que "em caso de necessidade", seu país "tomaria todas as medidas necessárias para repatriar" os italianos que se encontram na Albania. Dois mil italianos vivem e trabalham na Albania. Segunda-feira à noite, o Exército italiano evacuou um helicóptero para 31 pessoas (21 italianos e dez cidadãos de "países amigos") da cidade de Valona (Sul da Albânia).

Tupac recusa asilo político e ainda quer libertar seus presos

Comandante guerrilheiro acusa Fujimori de criar falsas expectativas

LIMA - O chefe do comando guerrilheiro que ocupa a sede diplomática do Japão em Lima, Néstor Cerpa, rechaçou ontem a possibilidade de receber asilo político no exterior e reiterou sua exigência de libertar cerca de 440 de seus companheiros presos. "Nesse sentido, somos taxativos. Não temos nenhuma intenção de buscar exílio, nem asilo político. Queremos a liberdade de nossos companheiros presos", disse Cerpa à imprensa através de um equipamento de rádio de ondas curtas.

A reação do comandante guerrilheiro, entrincheirado com 72 reféns na residência do embaixador do Japão em Lima há 11 semanas, acontece um dia depois que o presidente Alberto Fujimori discutiu em Cuba um eventual asilo político para o grupo rebelde. O presidente cubano, Fidel Castro, aceitou receber na ilha os membros do Movimento Revolucionário Túpac Amaru (MRTA), mas condicionou a medida à aprovação prévia dos guerrilheiros.

"Nós fomos claros. Queremos ficar em nossa pátria, porque esse é o caminho que escolhemos para lutar ao lado de nosso povo", disse Cerpa. A respeito da viagem surpresa do presidente peruano no fim de semana ao Caribe, Cerpa disse que "lamentavelmente, continua sendo uma estratégia do senhor Fujimori para criar falsas expectativas de uma solução rápida para a crise".

Reuters

Policiais peruanos seguem a rotina nas proximidades da casa ocupada

"O problema não é saber para onde vai o MRTA, mas sim resolver na mesa de negociações nosso pedido principal de tirar da prisão os tupacamarus presos", disse Cerpa. O líder do MRTA disse que não quer se pronunciar "nem a favor nem contra a disposição do governo cubano de acolher o grupo, para que suas palavras não sejam entendidas de forma errada".

"Fazemos isso por respeito ao governo de Cuba, ao comandante Fidel Castro, sua revolução e seu povo", destacou Cerpa, mas reiterou que aos homens sob seu comando "não interessa o asilo político". Ao avaliar as negociações com o governo desde o dia 11 passado visando uma saída pacífica para a crise, o chefe guerrilheiro afirmou que "até agora não há acordos e tampouco avanços substanciais".

Segundo Cerpa, o processo de aproximação, que ontem completou 24 horas e meia de diálogo em oito reuniões, "não pode ser indefinido, pois se continuar nesse ritmo pode se desgastar e perder certo grau de legitimidade".

"Quero dizer que, aqui, a única solução pacífica passa simplesmente por um fato: que o governo decida de uma vez por todas o que está primeiro, se o direito à vida ou o chamado Estado de direito", afirmou Cerpa. No contato pelo rádio, que durou pouco mais de 15 minutos, Cerpa negou que o MRTA "recusa o diálogo", procurando dinamizar as negociações e "começar a definir as coisas".

Washington pode revisar papel na Otan em 5 anos

BONN - O governo americano está disposto a revisar seu papel dirigente no comando sul da Otan em um prazo de cinco ou sete anos, assinalou ontem o secretário de Defesa dos Estados Unidos, William Cohen, admitindo pela primeira vez a possibilidade de colocá-lo em mãos européias. O ministro da defesa alemão Volker Ruehe disse que Bonn tentou chegar a uma posição conjunta européia sobre esse comando em negociações em Bonn com oficiais franceses, britânicos, italianos e espanhóis.

Ruehe disse que os europeus não chegaram a uma posição conjunta nas negociações e um oficial aliado destacou que a única posição divergente era a francesa, que insistia que o comando, baseado em Nápoles (Itália), seja alternado exclusivamente entre europeus. "Quando dizemos que não queremos revisar a situação ou que pensamos em fazê-lo dentro de alguns anos, queremos dizer que temos uma visão aberta e que existem várias possibilidades", ressaltou Cohen em entrevista conjunta com Ruehe.

"A primeira possibilidade é que permaneça nas mãos dos Estados Unidos, a segunda é que seja alternada entre os europeus e os Estados Unidos e a terceira é que se alterne entre os europeus", destacou. "Isso é o que queremos dizer quando afirmamos que temos uma visão ampla sobre uma mudança em cinco ou sete anos", completou Cohen.

Major reconhece desgaste de conservadores no poder

LONDRES - O primeiro-ministro John Major disse ontem que seu partido enfrentará um inimigo oculto nas próximas eleições gerais: os 18 anos em que os conservadores britânicos ocuparam o poder. Major, que respondeu às perguntas do público num programa de rádio da BBC, deu a entender pela primeira vez que convocará eleições gerais em 1° de maio.

"A maior dificuldade que temos no momento se deve à situação do país", disse ele. "No entanto, depois de 18 anos no poder se luta com uma espécie de inimigo oculto, e creio que esse é o maior problema para nós, mais que qualquer outro. Uma pesquisa eleitoral divulgada ontem pelo jornal "The Guardian" indicou que o Partido Trabalhista tem uma vantagem de 18% sobre os conservadores.

Segundo a pesquisa feita pela empresa ICM, os trabalhistas contam com 48% da preferência do eleitorado, os conservadores 30%, os liberais-democratas 16% e os pequenos partidos 6%. Essa ampla vantagem é um prognóstico sombrio, principalmente depois da derrota dos conservadores numa eleição parlamentar especial na semana passada. Os trabalhistas venceram em Wirral South, um próspero distrito ao noroeste da Inglaterra e há muito tempo um feudo dos conservadores.

Na sua entrevista à rádio BBC, Major reconheceu que outro grande problema dos conservadores é a passagem dos trabalhistas ao centro. Contrários ao projeto privatistas de Margareth Tatcher no passado, os trabalhistas hoje dizem aos eleitores que não vão alterar as mudanças fundamentais adotadas pelos conservadores, incluindo a privatização das grande empresas estatais e as restrições impostas aos sindicatos, além de garantirem que não aumentarão significativamente o gasto público.

Perguntado se as eleições gerais serão realizadas no dia 1° de maio, Major respondeu que "é uma grande probabilidade, mas creio que a anunciarei na forma constitucional e tradicional no devido tempo".

China acusa os EUA de 'democracia para ricos'

PEQUIM - O governo chinês acusou os Estados Unidos de praticarem uma "democracia de bilheteria", dentro da habitual troca de acusações que marca o relacionamento político das duas nações. A crítica ocorre no momento em que o governo americano anunciou que poderá recomendar às Nações Unidas uma censura pública à situação dos direitos humanos na China.

Num comunicado divulgado ontem pela agência de notícias Nova China, o governo chinês condenou os Estados Unidos por supostamente favorecerem os ricos, gerarem violência e não protegerem adequadamente as mulheres, as crianças e as minorias. "Os Estados Unidos se consideram o modelo da democracia, ainda que todos saibam que esta democracia americana de 200 anos segue sendo uma democracia para os ricos", disse a Nova China.

O comentário foi a resposta chinesa a um documento divulgado em janeiro pelo Departamento de Estado americano censurando a China por apelar à prisão e à tortura para silenciar toda oposição. O texto foi divulgado pela Nova China uma semana após a visita a Pequim da secretária de Estado americana Madeleine Albright, que na ocasião disse aos líderes chineses que a menos que o país melhore a situação dos direitos humanos, Washington apoiaria uma censura à China na Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra.

Nos últimos seis anos, a China conseguiu impedir quaisquer tentativas de censura, com o apoio diplomático de outros países em desenvolvimento. Citando a recente melhora dos vínculos diplomáticos entre os dois países, Pequim pediu a Washington que não apóie a censura na reunião da Comissão, marcada para o final deste mês. Os líderes chineses sustentam que é necessário um regime autoritário para garantir aos seus 1,2 milhão de habitantes os direitos mais fundamentais: alimento e habitação e proteção dos cidadãos contra desordens.

Ciência na ordem do dia

Futuro das maiores cidades do mundo sob análise de técnicos

No momento em que as atenções de pesquisadores sociais e de alguns segmentos da população se voltam para o processo de globalização nos grandes centros urbanos, professores de universidades localizadas em importantes cidades de diferentes países se reuniram na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para constituir um observatório. A finalidade principal do encontro será a de estabelecer projetos e estudos comparados para acompanhar o que acontece com os principais pólos de globalização.

O projeto do observatório está sendo financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pela agência de fomento portuguesa JLICT. Além disso, o estudo está integrado ao projeto Alfa, que tem vinculação com universidades dos Estados Unidos e de países europeus.

O passo inicial para a instituição do observatório aconteceu em dezembro último. Foi durante a realização do simpósio internacional "Paisagens urbanas: espaço e poder nas grandes metrópoles", promovido pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp.

O coordenador do encontro foi o antropólogo e docente daquele instituto Antônio Augusto Arantes. Ele revelou que "buscar uma qualidade de vida melhor distribuida é o desafio que se leva para o próximo século".

Aliás, o simpósio, com duração de três dias, reuniu arquitetos, antropólogos, sociólogos e artistas, além de representantes de agências governamentais. A princípio, todos questionaram a qualidade de vida assim como tudo relacionado com a atual realidade em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Novo México, Nova Iorque, Barcelona, Lisboa, e outras; todas transcendendo as fronteiras físicas daquilo que é edificado.

Peculiaridades e contradições em foco

No foco das discussões estiveram situações específicas como o processo de reetnização por que vem passando Salvador, na Bahia. A violência e o medo no Rio de Janeiro também ficaram em destaque durante o encontro.

Os antropólogos mexicanos Eduardo Nivón Bolán e Ana Rosas Mantecón (ambos da Universidade Autónoma Metropolitana) fizeram outro relato impressionante. Disseram que na Cidade do México, a partir da década de 30, teve início um grave processo de empobrecimento da população.

Isto partiu da Zona Central para habitações coletivas da periferia. Sem injeção de recursos e programas sociais, ainda hoje o centro histórico daquela capital está praticamente abandonado.

Em Barcelona ocorreu o inverso, segundo revelou o sociólogo espanhol Luís Flaquer, da Universidade Autónoma de Barcelona. Ele contou que, a partir dos anos 80, a cidade teve institucionalizada a sua área metropolitana, o que resultou em grandes avanços na coordenação dos mais diversos serviços.

"A intenção de seus governantes é que Barcelona seja a cidade mais importante do Mediterrâneo", adiantou Flaquer. Por sua vez, Antônio Augusto Arantes lembrou que, segundo os objetivos do observatório, as imagens das cidades são negociadas e construídas de acordo com o conceito de núcleos estratégicos no processo de globalização.

"É interessante e contraditório, quando se pensa em homogeinização", afirmou, citando detalhes do esquema em prática. É quando comida étnica vira "fast food" e as diferenças se tornam peculiaridades.

Na cidade de São Paulo, segundo observou a antropóloga Silvana Rubino (da PUC de Campinas), tem sido cada vez mais comum a instituição de uma aliança cultural e financeira. A união desses setores tem em vista a criação de novos espaços artísticos, normalmente vinculados a empresas.

Renascimento geral em Portugal

Em Portugal, o pensamento das autoridades governamentais é uma soma do que ocorre na capital paulista com outras grandes cidades do mundo. Lá está sendo feito um reestudo de cidades que combinam imagem patrimonial, arquitetônica, histórica e cultural com uma moderna mentalidade empresarial.

O sociólogo Carlos Fortuna do Centro de Estudos Sociais e que leciona na Universidade de Coimbra também se fez presente. Ele revelou que "às portas do terceiro milênio, o que se vê em Portugal é uma febre pelo turismo cultural urbano". Isso tem muito a ver como um estilo de vida que pode ser a salvação econômica do país.

Como exemplo desta nova ótica, Fortuna revelou o fato de que Coimbra, Porto e Évora estão se remodelando, ficando cada vez mais bonitas. Dessa forma, passaram a ser reconhcidas como patrimônio da humanidade pela Unesco.

"Isso é de suma importância, pois acaba criando uma grande responsabilidade entre os seus habitantes", garantiu Fortuna. Ele explicou que essas transformações vão, certamente, induzindo as pessoas a também transformarem as suas vidas, a se integrarem com a nova fisionomia de suas cidades, como se fosse um renascimento individual e coletivo ao mesmo tempo.

Em compensação, cientistas sociais portugueses mostraram-se preocupados com a desertificação do centro dessas cidades, concluindo que "o turismo não traz receita para os cofres das cidades". Para esses cientistas sociais, os visitantes permanecem pouco tempo nas cidades, procuram hotéis mais baratos e gastam pouco. Mas Fortuna sentencia: "Isso tudo é ilusão". **(Extraído do Jornal da Unicamp.)**

Geo-Rio divulga os índices de chuvas de fevereiro na cidade

Claudio Eli

As zonas Norte e Oeste do Rio foram as mais atingidas pelas chuvas no mês de fevereiro. Isso ficou comprovado através da contínua verificação de técnicos que trabalham no sistema de 30 estações pluviométricas automáticas da Fundação Instituto de Geotécnica do Município do Rio de Janeiro (Geo-Rio).

O índice máximo obtido pelos técnicos da Geo-Rio foi no Bairro do Cachambi, na Zona Norte, totalizando 73,1 mm. Em segundo lugar ficou a estação localizada no Riocentro, em Jacarepaguá, na Zona Oeste, com 68mm. Em seguida ficou Anchieta com 67,4 mm.

Choveu muito também no Grajaú (65,5mm), Campo Grande (57,8mm), Barra da Tijuca (58,4mm), Mendanha (53,1mm), Sumaré (45mm), Bangu (43,5mm), Tanque (43mm), Piedade (40,7mm) e Tijuca (34,7mm). Felizmente, houve uma queda bem acentuada dos índices em relação ao mês anterior.

As anotações de janeiro com números mais elevados foram feitas em Jacarepaguá, na Zona Oeste: 365mm no Tanque e 316,2mm na Cidade de Deus. Já em fevereiro a estação do Riocentro foi a que apresentou o índice de 55,8mm para chuva máxima em 24 horas e ainda de 32,1mm para chuva máxima em uma hora.

O índice médio de fevereiro pela média aritmética das 30 estações da Geo-Rio ficou em 36,47mm. A média histórica do mesmo mês de 105,3mm, anotada por funcionários do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), com base nas apurações feitas na Estação do Aterro do Flamengo entre o per'iodo de 1966 e 1990.

Os índices da Geo-Rio foram medidos até o último dia 28 pelos pluviômetros instalados nas estações espalhadas pela cidade. Depois todos os dados foram remetidos automaticamente para a central de computadores da fundação, que funciona na sede do órgão, em São Cristóvão.

As estações funcionam nos mais diversos locais da cidade. É o caso do prédio do Instituto Militar de Engenharia (IME), na Urca; Hotel Rio Palace em Copacabana; Igreja de Nossa Senhora da Penha, na Penha; Universidade Gama Filho, em Piedade; Jockey Club Brasileiro, no Jardim Botânico; e na Base Aérea de Santa Cruz, em Santa Cruz.

Para o presidente da Geo-Rio, Moysés Vibranovski, as medições pluviométricas são precisas e eficientes. Elas possibilitam um melhor preparo da cidade para enfrentar temporais, protegendo a população, além de apoiar outros órgãos oficiais, tanto municipais, estaduais ou mesmo federais.

Ministério da Aeronáutica ajuda

O presidente da Geo-Rio, Moysés Vibranovski lembra que o Sistema Alerta Rio foi inaugurado no dia primeiro de dezembro do ano passado. Ele explica que os dados na central de computadores são analisados por geólogos.

Eles analisam detalhes sobre o grau de saturação dos solos, conhecido popularmente como encharcamento. Diante de um caso desses torna-se possível, em momentos de chuvas críticas, emitir um boletim de alerta à população. Esta providência é tomada de imediato, através de emissoras de rádio e televisão, para que as pessoas abandonem com urgência os locais em que há risco de ocorrência de deslizamento de encostas.

O Sistema Alerta Rio tem o apoio de boletins meteorológicos contratados à Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), órgão do Ministério da Aeronáutica. Isso sai a um custo de R$ 1,14 mil, ao mês, ou R$ 13,7 mil por ano.

As informações são cruzadas com as enviadas pelas estações pluviométricas. Se os solos estiverem encharcados e a previsão indicar mais chuvas fortes contínuas, então será a hora de lançar o alerta aos cariocas, com cinco horas de antecedência.

As estações foram instaladaas por terceirização pela empresa Insitutek Consultores Ltda, ao custo de R$ 1,4 milhão em quatro anos. A empresa se responsabiliza pela operação e manutenção dos pluviômetros e o contrato poderá ser renovado. (C.E)

Mês de março inspira cuidados especiais

O presidente da Geo-Rio considerou fevereiro um mês bem, tranqüilo para o carioca em relação a chuvas, já que a média ficou em apenas 36,47mm. Foi bem diferente do mesmo mês no ano passado, quando naquele dia 13 foi batido o recorde histórico absoluto de precipitação de 300mm num só dia. "Nunca se registrou nada parecido, com perdas de vidas e prejuízos materiais de grande vulto", lamentou.

A expectativa agora dos geólogos da Geo-Rio fica para este mês de março. Tanto é assim que o período de alerta iniciado a primeiro de dezembro, que deveria terminar no próximo dia 31, foi extendido por mais um mês e só terminará no dia 27 de abril.

"Não se pode esquecer das chuvas de março", lembrou Vibranovski, revelando que em apenas uma horana noite da última segunda feira no Bairro do Itanhangá, onde mora o prefeito Luiz Paulo Conde, choveu 40mm, mais do que toda a média de fevereiro. O presidente da Geo-Rio explica que por este motivo, de precaução, é que até o final de abril o órgão terá sempre engenheiros de plantão, mesmo aos finais de semana e dias feriados.

No ano passado os engenheiros da instituição realizaram 1483 vistorias em encostas na cidade. Este ano, até ontem foram feitas 289. Nem todas são de casos que apresentam gravidade, e a maioria tem sido apenas para evitar problemas futuros. Para este ano estão previstos gastos de R$ 21 milhões em cerca de 70 locais da cidade. (C.E)

[illegible] que a Rússia [illegible] ama espacial

[illegible]

Encontrados nos EUA restos de navio-pirata do Barba Negra

WASHINGTON - Os restos de um navio mercante do século XVIII construído na França e que supostamente pertenceu ao pirata Barba Negra foram encontrados por arqueólogos no fundo do mar nas águas da Carolina do Norte (Sudeste dos Estados Unidos), informou ontem o jornal "New York Times".

O barco, encalhado a seis metros de profundidade, tem um sino de bronze e um canhão em perfeito estado de conservação. Os mergulhadores que o examinaram acreditam que se trata do "Queen Ann's Revenge", barco de 40 canhões a bordo do qual o pirata Barba Negra semeou o terror no litoral da Carolina do Norte e nas ilhas do Caribe entre 1716 e 1717.

"Estou 90% certo de que se trata desse barco", declarou ao "New York Times" o doutor Richard Lawrence, arqueólogo que trabalha por conta do Estado da Carolina do Norte. "Todos os detalhes parecem indicar que se trata do navio do Barba Negra", estimou, por sua vez, Jeffrey Crow, diretor da Divisão de Arquivos e de História do departamento de recursos naturais do mesmo Estado.

Além do interesse histórico, os especialistas têm esperança de que esta descoberta os coloque na pista do fabuloso tesouro que Barba Negra teria transportado nos galpões de seu navio até que ele naufragou nas águas de Beaufort, na Carolina do Norte.

Várias fontes históricas dão a entender que o pirata teria conseguido salvar o tesouro e levá-lo consigo antes de deixar o barco. Os restos do "Queen Ann's Revenge" fora m avistados em novembro passado, depois de dez anos de buscas realizadas pela Intersal, uma sociedade especializada no resgate de barcos afundados, com sede na Flórida.

O arqueólogo Lawrence informou que talvez fossem necessários cinco anos para reunir provas irrefutáveis sobre a identificação do navio. Mesmo não sendo o navio de Barba Negra, a embarcação é antiga e bem conservada o bastante para constuituir a descoberta arqueológica no fundo do mar mais importante desde a descoberta do "USS Monitor", um barco da guerra da Secessão encontrado em 1973, estimou Crow.

A fim de evitar eventuais roubos, o local exato onde estão os restos do navio foi mantido em segredo. Barba Negra, que na verdade se chamava Edward Teach, tornou-se pirata depois de ter sido corsário pela Inglaterra entre 17001 e 1713. Ele foi preso e decapitado em 1718.

■ **'NARCOGALO'** - A imaginação dos colombianos para o transporte de narcóticos não tem limites. Em Florencia, capital do distrito do Caquetá, 370 quilômetros a Sudeste de Bogotá, policiais descobriram um "narcogalo". Encontraram 500 gramas de pasta de cocaína ocultas sob as penas do animal, numa inspeção de rotina à região, conhecida pela atuação de guerrilheiros e pelas extensas plantações da droga. A proprietária Jean Hoyos Bolan ~os, de 29 anos, foi presa. Na semana passada, policiais da penitenciária de Buga, um povoado a Oeste da Colômbia, descobriram outra inovação: os presos utilizavam pombas para receber doses de maconha. A artimanha foi descoberta porque uma delas se chocou contra uma das paredes da prisão. Em suas patas, os policiais encontraram oito gramas da droga. Por causa disso, as autoridades de Buga decidiram extraditar as 200 pombas que vivem no telhado do prédio.

Justiça dos EUA ordena psiquiatra a pagar indenização

APPLETON (EUA) - Um tribunal dos Estados Unidos determinou que o psiquiatra Kenneth Olson pague à paciente Nadean Cool, de 44 anos, uma indenização de US$ 2,4 milhões por incompetência ao diagnosticar-lhe 120 diferentes personalidades e submetê-la a um ritual de exorcismo. "Estamos satisfeitos", disse William Smoler, advogado de Cool.

Entre 1986 e 1992, Nadean Cool foi submetida ao tratamento que, segundo ela, lhe deixou com tendências suicidas. Acusou ainda o psiquiatra de lhe ter "incutido" falsas lembranças mediante sessões de hipnose. Um exemplo: Cool teria sofrido abuso sexual na infância. O que, afirma, jamais ocorreu. Olson também lhe receitou drogas que a levaram a ter alucinações. Noutra ocasião, submeteu a paciente a um ritual de exorcismo, dizendo que ela estava possuída por satã.

França dá apoio a hospitais universitários

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, e o representante dos Hospitais Gerais dos Centros Hospitalares Universitários da França, Guy Vallet, assinaram um termo aditivo a um convênio firmado em 1994, que estabelece parcerias entre hospitais universitários brasileiros e franceses. Os domínios de cooperação cobre as áreas médica, paramédica, gestão e organização de hospitais, planejamento sanitário, assim como formação e manutenção de equipamentos. Com a assinatura do termo aditivo, o convênio inaugura uma fase mais operacional com troca de visitas de diretores de hospitais, equipes de staff administrativo e estagiários entre os dois países.

Segundo o ministro Paulo Renato Souza, a cooperação se dá num momento muito oportuno, quando se discute a melhor forma de aperfeiçoar os hospitais universitários brasileiros, elevando a eficiência e outorgando aos mesmos maior autonomia. O ministro acredita que a cooperação será útil para que o país possa aprimorar a função do sistema universitário público e a prestação de serviços de saúde em geral.

Guy Vallet revelou que o convênio trará conhecimento e progresso para ambos os países. Ele elogiou a infra-estrutura dos hospitais universitários de Belo Horizonte.

Prefeito diz que hospitalidade do carioca pode contar como fator decisivo para convencer o COI

Conde reforça Comitê na Suíça

Olimpíada

Buenos Aires, a 'Prima Pobre' lança candidatura lamurienta

Um orçamento minguado e a concentração das competições em um "corredor olímpico" de 15 km de comprimento e 2 km de largura são as duas principais bases da candidatura de Buenos Aires, colocada entre as cidades favoritas para a organização dos Jogos de 2004, segundo o informe da comissão de avaliação do COI.

Esta concentração das manifestações em um pequeno perímetro, seu débil impacto sobre o meio ambiente e um orçamento que contraria o gigantismo dos últimos encontros olímpicos parecem ter seduzido os membros da comissão.

Sem dispor dos meios para lançar-se em um leilão econômico, a Argentina, para esta quinta candidatura de sua história, aposta em investimentos mínimos e na renovação de instalações que foram utilizadas nos Jogos Pan-americanos de 1995.

O conjunto de instalações esportivas - incluindo a vila olímpica - seria agrupado no corredor olímpico, entre o Rio de la Plata e o coração da mais austral das capitais sul-americanas. Em um país onde o futebol concentra a totalidade do interesse esportivo, é normal ver este corredor terminar no norte com o estádio "Monumental" - do River Plate -, que receberia as provas de atletismo e as cerimônias de abertura e encerramento, e no sul pelo campo da "Bombonera", do Boca Juniors, que abrigaria uma parte do torneio de futebol.

Como único ponto fraco em um informe equilibrado, o aeroporto internacional de Ezeiza (nos arredores da capital) teria de sofrer reformas muito caras, já que o "corredor olímpico" necessitaria do fechamento do segundo aeroporto da cidade, situado no centro, à margem do Rio de La Plata.

Por outra parte, Buenos Aires, em pleno desenvolvimento turístico, sofre paradoxalmente um importante déficit hoteleiro. Mas, como assinala Francisco Mayorga, presidente do comitê de candidatura, "estamos em 1997 e atualmente há 18 hotéis em construção. Daqui até 2004, não haverá mais esse tipo de problema".

A candidatura tem sido apoiada unanimemente pela classe política, a partir do Presidente Carlos Menem, apaixonado pelo esporte, até o líder da oposição e prefeito de Buenos Aires, Fernando de la Rua, que será membro da delegação em Lausanne. "Não apresentaremos nenhum elemento novo no dia 6 de março em Lausanne na última audiência, para não desnaturalizar nossa candidatura", explica Mayorga.

A Argentina, único dos doze países fundadores do COI que não organizou ainda Jogos Olímpicos, seria também o primeiro país sul-americano a recebê-los. Um longo caminho da chama olímpica em todo o continente, incluindo a Antártica, figura no programa de Buenos Aires.

População: 3.000.000 de habitantes na cidade e 13 mil no município, o que equivale a 37% da população total da Argentina. Fundada em 1536. Orçamento anual total: 2,814 bilhões de dólares. Capacidade de hoteleira: 169 hotéis entre uma e cinco estrelas, com 32 mil vagas. Por outra parte, 18 hotéis de quatro estrelas estão atualmente em construção. Principais instalações existentes: futebol, esportes equestres, boxe, beisebol, polo. Principais instalações a renovar: atletismo, tiro ao alvo, velódromo e tênis.

Principais instalações a construir: de todos os esportes aquáticos (remo, canoagem) e em particular de natação, palácio dos esportes para basquetebol, voleibol e vila olímpica, ginástica e esgrima.

Principais obras: melhoria da infra-estrutura do aeroporto internacional de Ezeiza. Temperatura média em junho/julho em Buenos Aires: 10 graus (32 no verão, nos meses de dezembro e janeiro).

São Petersburgo

Bonita mas sem dinheiro

A cidade de São Petersburgo, candidata a organizar os Jogos Olímpicos de 2004, conta principalmente com sua beleza, embora falte dinheiro, para seduzir o Comitê Olímpico Internacional (COI). "O projeto de São Petersburgo está baseado na beleza, na comodidade e na concentração dos locais", explica Konstantin Vivinapine, membro do comitê de candidatura, destacando que a cidade, denominada de a Veneza do Norte, aprendeu as lições do que ocorreu em Atlanta.

O projeto prevê a construção, perto do centro histórico, de 33 centros de competição, entre eles um estádio com capacidade para 100 mil pessoas, uma cidadela olímpica (17.000), um centro de imprensa (10.000) e centros de rádio.

São Petersburgo destaca igualmente suas facilidades de acesso, graças a seu aeroporto internacional, seus portos marítimos, suas cinco estações de trens São Petersburgo destaca igualmente sus facilidades de acesso, graças as suas 14 autopistas.

Também foi anunciada a construção de uma nova autopista, chamada de "meridiano olímpico", que permitirá ir de um extremo ao outro em 20 minutos.

O Governo russo se compromete u a financiá-la e já foi lançada a construção de dez novos complexos esportivos. Entretanto, falta dinheiro para realizar todos esses projetos e inclusive para promover a candidatura da cidade ante as outras dez aspirantes.

"Tudo o que fizemos até agora foi a crédito", declarou Larissa Polianskaia, adida de imprensa do comitê de candidatura.

O Governo havia prometido destinar a São Petersburgo 20 milhões de dólares para elaborar o expediente de sua candidatura, arredondar projetos e começar alguns trabalhos, mas somente uma parte dessa soma, considerada insuficiente, foi recebida até agora. O poder federal também prometeu à antiga rival de Moscou um empréstimo de 98 bilhões de rublos (17,8 milhões de dólares) para financiar a campanha publicitária, fazer pesquisas de opinião e pagar às pessoas que participaram no projeto. Mas mesmo nisso, a cidade continua esperando.

Por trás de um otimismo de fachada, Kozlovski reconhece ter algumas dúvidas "sobre a escolha de São Petersburgo". Essa preocupação foi reforçada pelo último relatório da comissão de avaliação do COI, que não a cita entre as favoritas. Vivinapide, membro do comitê de candidatura, reconhece igualmente que "existe certo temor em relação à Rússia", que tem fama por sua instabilidade política e sua criminalidade. O Primeiro-Ministro Victor Chernomyrdin, que assumiu a presidência do comitê de candidatura em setembro do ano passado, reconheceu implicitamente que tais fatores podem pesar contra São Petersburgo, destacando que "a decisão do COI dependerá essencialmente da situação política e econômica do país".

População: mais de 5 milhões de habitantes, segunda cidade do país depois de Moscou. Fundada em 1703 por Pedro o Grande. Capital de 1715 a 1918. Foi chamada de Petrogrado de 1914 a 1924 e depois Leningrado até 1991.

Orçamento: 2,1 bilhões de dólares.

Capacidade hoteleira: 24.000 vagas. É prevista a construção de hotéis pré-fabricados (15.000 vagas). Principais instalações a renovar: 20 locais, entre eles o estádio Kirov (10 mil lugares). Dez projetos de renovação já foram iniciados.

Principais instalações a construir: 10, entre elas um velódromo e uma piscina, assim como a vila olímpica (17.000), uma cidadela para as famílias e os acompanhantes dos competidores, um centro de imprensa de rádio e televisão.

Principais trabalhos previstos: uma autopista

Temperatura média no verão: 20 graus.

Leonardo de Souza

O prefeito Luiz Paulo Conde embarcou ontem à noite com destino a Lausanne, Suíça, para engrossar a força-tarefa do Comitê Rio 2004, que lá se encontra com objetivo de pressionar os membros do COI para trazer para a Rio a sede dos jogos de 2004. O ministro extraordinário dos Esportes, Pelé, e o presidente do Comitê, Ronaldo César Coelho, já estão em Lausanne esperando por Conde.

O prefeito disse que utilizará o pouco tempo que irá dispor para sua exposição perante os membros do COI para informar sobre os aspectos positivos conquistados para a cidade recentemente, como a notícia de que o BID irá financiar o Favela-Bairro 3.

Conde disse também que falará a respeito da natureza do Rio voltada para o esporte. "É a cidade do Ronaldinho, do Romário, das campeãs mundiais do vôlei de praia. Criamos o futvôlei... É uma cidade que tem vibração para o esporte", frisou.

Outro ponto que o prefeito considera fator decisivo para convecer os membros do Comitê Olímpico é a hospitalidade típica do carioca. "É uma cidade receptiva, um povo extrovertido. Uma cidade para sediar uma olipíada tem que ter esse caráter", diz.

Jorge Reis

Luiz Paulo Conde vai falar em Lausanne dos pontos positivos do Rio com ênfase para o apoio popular

Perguntado sobre quais as cidades em sua opinião têm chances de se classificarem para a etapa decisiva, Conde respondeu que não tem como adivinhar, mas que tem muita esperença em que o Rio esteja entre elas. Ele citou o ato realizado em Copacabana no domingo passado como exemplo de vontade da população para que o Rio vença a concorrência.

Conde não quis especular sobre a possibilidade do Rio não se classificar. Mas adiantou que haverá uma compensação para a população caso isso ocorra. "A cidade está muito empenhada e com isso criou-se uma expectativa muito grande. Se o Rio não ganhar, será uma enorme frustração", comentou. No entanto, ele não revelou que compensação seria.

Botafogo ofensivo para manter a invencibilidade na Taça Guanabara

O único time com 100% de aproveitamento no Campeonato Estadual, o Botafogo vai tentar a sexta vitória consecutiva na competição, contra o Bangu, esta noite, às 21h, em Moça Bonita. O técnico Joel Santana mantém a formação dos últimos jogos, embora o centroavante Dimba, que já marcou três gols, brigue por um lugar no ataque.

Além de tentar manter a invencibilidade no Estadual, o Botafogo busca uma atuação mais convincente. Na última partida, domingo, a torcida vaiou o time, apesar da goleada sobre o Itaperuna, por 4 a 2, no Caio Martins. Bentinho, que trava um duelo com Romário, do Flamengo, pela artilharia do campeonato, é um dos mais motivados. Em grande fase, o atacante promete alcançar Romário, que tem sete gols, dois a mais do que o centroavante alvi-negro.

Joel Santana exigiu mais atenção na marcação aos zagueiros e aos laterais. O time tem cometido falhas infantis e sofrido gols que poderiam ser facilmente evitados, na sua opinião.

Árbitro: Carlos Elias Pimentel

Botafogo- Vágner; Wilson Goiano, Gottardo, Jorge Luís e Jefferson; Pingo, Marcelinho Paulista, Djair e Aílton; Bentinho e Sorato.

Bangu- Eduardo; Didi, Paulo Campos, Clébere Nailton; Marcão, Marcelo Cardoso e Humberto; Edílson, Serginho e Ado.

Fluminense, só a vitória interessa

A vitória é o único resultado que interessa ao Fluminense na partida contra o Olaria, esta noite, às 20h30, nas Laranjeiras, pelo Campeonato Estadual. Sem vencer há três partidas, e praticamente eliminado da briga pelo título da Taça Guanabara, o tricolor carioca precisa de um resultado positivo para melhorar o ambiente no clube. Depois de cinco rodadas, o tricolor carioca tem apenas sete pontos e disputa a quinta colocação na competição.

A volta do zagueiro Wilson Gottardo, que sofreu uma torção no tornozelo no jogo contra o Santa Cruz, da Paraíba, na semana passada, pela Copa do Brasil, é a principal novidade. O atacante Renato Gaúcho, que está recuperando a forma física, continua fora da equipe. Embora tenha prometido voltar no clássico contra o Flamengo, ele deve jogar apenas no segundo turno, já que o tricolor carioca não pode mais chegar ao título da Taça Guanabara.

Fluminense - Welerson; Paulo Roberto, César, Gottardo e Guilherme; Márcio Costa, Jorge Luís, Roger(Yan) e Luís Henrique; André e Marcelo.

Olaria - Alex; Leandro, Deninho, Paulo Paiva e Balu; Pedro Paulo, Adriano, Niltinho e Igor; Jorginho e Robson.

Romário com contratura muscular é problema

O atacante Romário sofreu uma contratura na perna direita, durante o treino de ontem à tarde, na Barra, e deve desfalcar o Flamengo na partida contra o Madureira, amanhã na Gávea, pelo Campeonato Estadual. O jogador ficou abatido e deixou o centro de treinamento sem falar com ninguém.

"Ele sofreu uma contratura muscular na panturrilha, mas só vamos ter idéia da gravidade da contusão dentro de dois dias", disse o médico Giuseppe Taranto. Romário sentiu uma dor forte ao chutar a bola. A contusão pode ter sido provocada pelo excesso de jogos, de acordo com Giuseppe Taranto. O atacante jogou três vezes em cinco dias pela seleção brasileira, quarta-feira, em Goiânia; contra o Nacional, quinta-feira, pela Copa do Brasil, e contra o Barreira, domingo, em Bacaxá, pelo Campeonato Estadual. "O atleta está preparado para suportar esse ritmo, mas sem dúvida a maratona pode ter sido a causa do problema", afirmou Taranto.

VASCO - A volta de Edmundo ao Vasco não vai mudar o esquema tático da equipe. O técnico Antônio Lopes disse que continuará escalando dois atacantes nos próximos jogos. Edmundo deve entrar no lugar do ponta Almir. O jogador deve voltar no clássico com o Botafogo, domingo, apesar de ainda não se considerar em sua melhor forma física. "Não quero tirar o lugar de quem está mais bem preparado do que eu", afirmou o craque.

FLUMINENSE - O atacante Renato Gaúcho voltou a treinar ontem. O jogador correu e deu toques leves na bola. A sua volta ao time, porém, só deve acontecer no segundo turno.

Nahum Sirotsky
Correspondente

JERUSALÉM - Há dias, o diário "Maariv" publicou que, finalmente, Pelé virá a Israel. Em julho. Não há dia, ou mesmo hora, desde que cheguei, no ano passado, que este país não enfrente alguma crise. Ainda agora, corre-se o risco de um confronto interno e há uma investigação policial sobre a fracassada nomeação de um procurador-geral, que poderá até derrubar o governo. Mas eles aqui são fanáticos por futebol. Jornais, rádios, televisão, todos dedicam tempo e especialistas ao esporte, tanto local como internacionalmente.

Os torcedores conhecem tudo do futebol brasileiro e, provavelmente, mundial. Até os mais jovens sabem de Zico, Garrincha, Tostão e, claro, Pelé. Indagam porque Zico não monta uma escolinha no país, porque não faz como o McDonald e cria um sistema de licenciamento para ela. Muitas outras coisas mais. E, agora, não tomo táxi, não entro em restaurante, supermercado, cabeleireiro, ponto de encontro de jornalistas, que não me perguntem se desta vez é verdade, se ele virá mesmo. Este ele é S.Excia, o sr. ministro dos Esportes. Chegam a tentar provocar discussão sobre se ele terá a coragem de deixar o ministério para voltar a Nova Iorque, onde tem negócios de muitos milhões de dólares, segundo me afirmam. Não sei responder. Então, Pelé, você virá mesmo?

Luiz Pinto

Pelé vai receber dos torcedores de futebol em Israel tratamento de rei

Nos anos sessenta, eu servia na Embaixada do Brasil em Israel, como adido cultural. Pelé estava no auge de sua popularidade. Na Copa do Mundo, o telefone da Embaixada não parava, nem deixavam de chegar telegramas com a mesma pergunta: Pele é ou não judeu de origem etíope? Ou iemenita? Os falashas etíopes, judeus de um negro brilhante, mulheres das mais belas do mundo em sua cor preta, nariz aquilino, corpo e andar de gazela, se consideram descendentes das noites de amor que a rainha de Sabá teria passado com o rei Salomão, em Jerusalém. Até a família real etíope, cujo ultimo membro foi o famoso Hailé Selassie, considerava-se descendente direta do encontro. O rei da Etiópia acrescentava a esse o título de Leão de Judá.

O porquê da pergunta sobre o judaísmo de Pelé? A pulavra pelé significa, em hebraico, maravilha, fenômeno, que os judeus israelenses julgavam fosse a explicação para o apelido de Edson Arantes do Nascimento. Tive de repetir incontáveis vezes que era um apelido ligado a cor dele e brasileiríssimo. Mas foi daí que me veio a idéia de utilizar o prestígio do nome.

A coisa é que neste século houve grandes campeões de todos os esportes, que fizeram história. Mas não me consta que tenha havido alguém tão conhecido, tão popular, tão cercado de mitos quanto o nosso ainda ministro de Esportes. Se ele vier a Israel, vai ser uma vergonha para todos os reis e presidentes que têm andado por aqui.

Tribuna BIS

Rio, Quarta-feira, 5 de março de 1997 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Produtor começa o ano de 97 cheio de projetos e novidades musicais

As novas bossas de Menescal

Rodrigo Faour

"Em vez de sexo, drogas e rock'n'roll, meu lema é família, natureza e Bossa Nova". Quem atira o petardo - que aliás não mata ninguém, muito pelo contrário - é o compositor, arranjador e produtor musical Roberto Menescal. Quase quarenta anos depois de compor sua primeira canção ("Dona pombinha", em 58), Menescal hoje já possui seu próprio selo - Albatroz - onde cria seus próprios projetos para depois negociar ou se associar com outras gravadoras rumo ao grande mercado. E até o final deste ano, Menescal pretende lançar diversos discos, incluindo um de versões musicadas por feras da MPB para poemas de Carlos Drummond de Andrade, além de promover um show-tributo aos 40 anos da Bossa Nova, cujo começo se confunde com o de sua própria carreira; portanto, o momento é de dupla comemoração.

Realmente, 40 anos não são 40 dias e com sua elegância, simpatia e discreção, Menescal acumulou experiências interessantes em sua carreira até chegar a ser produtor independente. Foi pioneiro, organizando em 58 um dos primeiros grupos instrumentais de Bossa Nova ("Roberto Menescal e seu conjunto"), que duraria até 1965 acompanhando estrelas do porte de Maysa, Silvia Telles e Aracy de Almeida. Em fins dos 60, excursionou por toda a Europa ao lado de Elis Regina. Depois, nos anos 70, participou de gravações de inúmeras trilhas sonoras de filmes nacionais já acumulando a tarefa de diretor artístico da PolyGram, dando a primeira chance a gente como Alcione e Zizi Possi. A partir de 83, passou a idealizar seus projetos. Um deles, foi o primeiro CD brasileiro para o mercado japonês ("Nara & Menescal). A seguir, investiu em gente como Emílio Santiago, Leila Pinheiro e Maria Creuza. De olho no final do milênio, interessado no resgate de antigas canções em novos CDs, ele não poupa energia para este ano de 97.

Cheio de gás, Menescal confessa sua preferência atual por discos-projetos: "Prefiro fazer projetos a discos normais. Acho legal rever o passado com tecnologia e não fazer apenas uma reedição de gravações antigas", mas entende o porquê de tantos relançamentos: "A volta da turma da antiga estão ocorrendo para que o mercado se mantenha. Não existe mais o volume de coisas novas boas acontecendo, então essa volta ao passado ocorre devido à realidade do mercado".

Menescal é muito franco! Nem todo mundo assume a crise de material inédito de alto nível na MPB. Por outro lado, o produtor atesta a importância de se rever o passado, principalmente num final de século, onde há naturalmente um convite à reflexão e ao balanço de tudo o que já foi feito: "De tantos em tantos anos, existe um ciclo. Acabam várias coisas para que surjam outras novas depois", filosofa.

Quanto aos novos talentos na composição, Menescal é novamente de uma franqueza implacável e não vê nada muito expressivo no panorama atual: "Você não tem movimentos novos. No meio do século, houve o jazz, o rock, a Bossa Nova, a Tropicália. Hoje, existem focos muito isolados, e não possuem a força dos que tiveram em outros tempos. Talvez, pelo próprio destino... - e profetiza: - Quem sabe, na virada do século esses focos isolados podem até se engajar numa nova corrente?".

Disposto a reorganizar o passado da MPB em novos CDs, Menescal lista alguns de seus projetos especialmente para a TRIBUNA DA IMPRENSA:

Carlos Drummond de Andrade

"O projeto de musicar 16 poemas de Drummond pode sair de duas formas: ou de marketing para uma empresa (no estilo brinde de final de ano) ou por uma gravadora para o grande mercado", diz Menescal que juntamente com o outro idealizador do projeto, o jornalista Célio Albuquerque, confessa já estar esperando o "okay" da gravadora Universal. Célio explica objetivo do disco: "Queria que os compositores que se propusessem a lutar para musicar esses poemas tivessem o compromisso das músicas parecerem com o estilo deles. Assim, o poema musicado por Macalé, por exemplo, tem de ficar com a cara dele".

Sendo assim, todas já foram musicadas e já estão confirmadas algumas faixas cantadas pelos próprios compositores que as cunharam como: Moraes Moreira ("Parolagem da vida"), Toquinho ("Nascer"), Tunai ("As sem-razões do amor"), Danilo Caymmi ("O tempo passa? Não passa", que cantará com a esposa Simone Caymmi), Macalé ("Poema das 7 faces") e um dueto de Rildo Hora que musicou "Verdade" com o MPB/4.

Projeto 40 anos de Bossa Nova

"Para mim e para muita gente esta comemoração só teria de ser feita no ano que vem. Mas os japoneses estão contando o tempo a partir de onde teria havido o primeiro nome de Bossa Nova escrito no Brasil", esclarece Menescal que diz não ter sido ele nem um outro componente do movimento a se lembrar deste detalhe. "Em 57, houve um show nosso (Nara Leão, Carlos Lyra, Chico Feitosa, Durval Ferreira, Maurício Einhorn, Johnny Alf, Silvinha Telles, Sérgio Ricardo), no Teatro de Arena da Faculdade de Arquitetura, na Av. Pasteur, na Urca. Foi um marco pois havia uma explosão de talentos e um público muito interessado", orgulha-se.

Menescal começou sua carreira tocando Bossa Nova em 58 (ao lado) e, hoje, se dedica a projetos especiais

Para homenagear a data, Menescal já gravou três CDs, "O amor" (CD 1), "O sorriso" (CD 2) e "A flor' (CD 3), palavras-chave do movimento, eternizadas na letra da canção "Meditação", de Tom Jobim e Newton Mendonça. Participaram da gravação: Luiz Carlos Vinhas, Carlos Lyra, Claudette Soares, Wanda Sá, Marcos Valle, Peri Ribeiro, Chico Feitosa, Sonia Delfino, Os Cariocas e o próprio Menescal.

"Para não deixar que o Japão faça isso na nossa frente, faremos um grande show comemorativo percorrendo o Brasil". E ele já tem pronto um coelho na cartola: "Eu e o Carlinhos Lyra fizemos pela primeira vez uma parceria em homenagem a este show, que se chama 'Benção, Bossa Nova', mesmo nome do disco que eu fiz com a Leila Pinheiro, anos atrás".

Menescal aproveita para noticiar o aparecimento de uma cantora singular, segundo ele que irá também participar deste show de Bossa Nova: "Cris Dellano é daquelas cantoras que aparecem de dez em dez anos. Produzi um disco dela para o Japão, chamado 'Cris em Tom maior', em homenagem ao Tom Jobim. Só que ela não tem essa visão contemplativa da Bossa Nova. É uma leitura mais anos 90. Certamente, ela estará neste show de 40 anos, ela é do nível de Elis Regina", exagera.

Joanna em samba-canção

"Fiz um projeto que acabei na semana passada. Chama-se 'Joanna em samba-canção', onde escolhi onze compositores que a meu ver fizeram em diversas épocas sambas-canções. Vai desde Noel Rosa, passando por Chico Buarque e Roberto Carlos", explica Menescal que escalou deste último as esquecidas músicas "De tanto amor" e "Não quero ver você triste assim". "Peguei esses onze e bolei como se estivesse contando uma história". E explica sua ambição: "Pretendo que esse disco seja o primeiro de uma série. Veja bem, o Luis Miguel vendeu vinte milhões dos seus dois discos de boleros. E o samba-canção é o bolero brasileiro", ensina.

O produtor aproveita para explicar o porquê da utilização de pequenos medleys - a exemplo dos que realizou em discos de Emílio e Leila, da série "Academia Brasileira de Música" e volta a utilizar agora novamente no disco de Joanna -: "O fato de colocar duas músicas em cada faixa tem a ver com a época em que estamos fazendo o disco. Agora nos 90, as canções têm outro tempo. As músicas cresceram. Nos 50, 60, as músicas eram menores. Agora, é claro quer fazer um disco de Chico & Caetano desta maneira, com 22 músicas, seria impossível. Daria uns 90 minutos. Eles são mais prolixos, não economizaram." Menescal comenta ainda que se ele produz um disco de apenas 35 minutos, o consumidor chia.

Lucho Gatica

O veterano cantor Lucho Gatica está entrando na saegunda semana de temporada no Mistura Fina fazendo dois shows por dia com lotação esgotada. Na verdade, para quem não sabe, a volta do cantor de boleros chileno também foi obra de Menescal: "Ele foi o renovador do bolero. Foi o João Gilberto do gênero dele. Ele está com quase setenta anos, mas está 'inteiraço'. Ele foi o cara que me despertou para a música. Então, fui buscá-lo lá no México e provei que ele não está esquecido. Estamos fazendo um disco dele onde ele canta também algumas músicas brasileiras".

Dalva de Oliveira

"Outro disco que estou preparando é sobre o repertório de Dalva de Oliveira cantado por vários intérpretes de diderentes estilos. De Elymar Santos à Elba Ramalho, passando por Marisa Gata Mansa, Eduardo Dusek, Cauby Peixoto e até o próprio Lucho Gatica. É claro que o filho da Dalva, Peri Ribeiro, vai participar. A faixa dele será no estilo 'Unforgettable', da Natalie com o Nat King Cole, um dueto póstumo", vibra. Realmente, Menescal não entrou em 97 para brincar.

Jésus Rocha

Não existe brasileiro por conta própria.

B o l o n a C e s t a

Alguns leitores (pelo menos um, no mês passado), acham que tenho má vontade política com o Congresso Nacional. O que não é verdade! Muito pelo contrário: se houver uma melhor de três, entre os três poderes da República, sou capaz de torcer pelo Legislativo desde que, naturalmente, ele não entre em campo com seus atuais pernas de pau e cabeças de bagre.

Cabeças de bagre e pernas de pau que, aliás - quando fazem alguma coisa - é pra chamar a atenção de outras agremiações e se venderem a elas. Isso irrita qualquer torcedor. Com poucas e barulhentas exceções, a maioria gostaria de estar integrando a equipe do Executivo que sempre pagou os melhores bichos, em toda disputa que faz.

Aliás, todo mundo sabe também que o que a maioria deles sonha mesmo, é receber convite do Democrata de Clinton. Mesmo só emprestado.

A representação do Congresso Nacional teria meu respeito se, ao menos em parte, se desse ao respeito. Mas a verdade é que mesmo quando arma jogadas mais sérias como esta contra o fortíssima PFDB - Precatórios Futebol do Brasil - acaba mandando tudo para escanteio.

Poemito

Viver dói,
não destrói:
a defesa da vida é forte.
Só perde
no clássico final
-e para a mesma equipe -
que é de morte....

E-mail: jesus@unisys.com.br

Ex-menina prodígio, a música argentina continua a cometer os mesmos erros da infância

A pianista Peter Pan

Carlos Dantas

São inumeráveis os casos de crianças prodígio no mundo da música. Mais, talvez, do que em qualquer outra esfera do conhecimento, é na arte dos sons onde surgem as manifestações de talentos precoces, sempre vistos como belas promessas mas, infelizmente, descumpridas ao longo do tempo. Eyleen Joyce (um exemplo em mil), pianista americana, suscitou admiração ruidosa, frenética, lá pelos anos quarenta quando garotinha se apresentava em recitais. Uma vez adulta ainda desfrutou de certo prestígio valendo-se de atuações em disco e em trilhas de filmes. "Deception", uma película inglesa estrelada por Celia Johnson foi toda musicada pelo Concerto nº 2, de Rachimaninoff, tendo a Joyce como solista. Mas já tinha ficada para trás o interesse público que desfrutara ao tempo de menina prodígio. Aqui mesmo no Municipal do Rio o que marcou em sua apresentação foi a associação da cor do vestido com a música de cada um dos três compositores constantes do programa. Beethoven, vermelho; Schubert, verde; Chopin, azul. Uma apelação para o fenômeno que a linguagem erudita rotulou de "sinestesia", ou seja; sentidos que suprem, momentâneamente, a função de outros. A visão em lugar da audição.

Pobre Miss Joyce. Mesmo tricolor, seu concerto resultou monocromático, sem nada que lembrasse a promessa multicolorida dos dias da infância. Mais uma vez a criança prodígio tinha resultado num adulto igual a tantos outros, apenas dotado de talento comum.

Em nossos dias temos um caso algo diferente. Vale dizer, alguém que se recusa a crescer, a desenvolver-se artisticamente. Uma espécie de Peter Pan do som. E o pior, o insólito da situação é que a obstinação é fixada nos defeitos, nas carências evidenciadas ao tempo de criança prodígio. Trata-se da pianista argentina Martha Argerich, sem dúvida um nome mundial, cujo telento ao se manifestar publicamente quando tinha oito anos de idade impressionou pelo que prometia de musicalidade personalíssima e de superlativamente rica paleta sonora. Aos dezesseis anos conquista as láureas máximas do Concurso Busoni e do Concurso de Genebra. Em 1965, quando participou de certame Chopin, em Varsóvia, já se tinha convertido numa estrela internacional. Dois anos mais tarde tocou pela primeira vez no Municipal do Rio e nos deslumbrou a todos - críticos e platéia. Certo, acusava uma personalidade esfusiante. Era um azougue como temperamento, um verdadeiro tufão ao teclado, ora agigantando os "fortes" a um ponto explosivo, ora liberando a rítmica a extremos quase anárquicos e incidindo, continuadamente, na precipitação dos andamentos. Toda esta conduta infanto-juvenil lhe foi no entanto perdoada. De tal modo era fascinante o seu talento, tão opulenta a beleza do som, havia tanta riqueza de intenções que ninguém deixou de creditar ao tempo a eliminação desses senões.

Martha Argerich e Nicolas Economou

Ledo engano. Nas vezes subsequentes que retornou o quadro permaneceu inalterado. E agora, décadas passadas, constatamos - não sem perplexidade - além dos mesmos desmandos de outrora um manifesto desgaste do que existia de bom. Através do Compact Disc que ora nos chega na recente remessa da PolyGram (selo Deutsche Grammophon) a espantosa verdade surge escancarada. Martha Argerich toca com a Filarmônica de Berlim, regida por Claudio Abbado, o "Concerto nº 1", de Tchaikowsky. Não há quem ignore esta obra, mil vezes gravada e apresentada nos palcos de todo o mundo. Pois está irreconhecível. É uma versão só qualificável de execranda, uma coisa fora de qualquer parâmetro. Aquela paleta sonora diversificadíssima virou um borrão único, a musicalidade estuante resvalou para soluções simplórias, banais. Inacreditável a queda, decadência de Martha Argerich. Isto sem falar na oscilação rítmica, nos tempos desembestados, (mais notados quando ela segue uma frase anunciada pela orquestra). A famosa passagem em oitavas, no primeiro movimento, e a cadência do terceiro são feitas sob uma pedaleira destrutiva de toda a nitidez exigida. Em resumo, é impossível se levar a sério esta versão de 1º de Tchaikowsky (gravada ao vivo, em 1994).

Melhor sorte coube ao outro número, do mesmo autor, que integra o CD. É a transcrição para dois pianos da "Suite quebra-nozes", elaborada pelo pianista grego Nicolas Economou (1953-1993). Por sinal que a transcrição está belíssima. Os timbres resultaram excelentes, parecendo mais que dois pianos. Martha Argerich toca o primeiro piano e afora os explosivos e súbitos "fortes", além das ocasionais correrias, aquelas suas qualidades de outrora afloram em abundância. Há um perfeito entrosamento com o Nicolas Economou, que faz o segundo piano. Destaque para a faixa 6 ("Dança da fada açucarada") e a 8 ("Dança árabe"). Já no final da Suite ("Valsa das flores") a coisa revirou toda. Passou a ser valsa vienense, o que é um despropósito, um despautério.

Martha, Martha Argerich a pianista Peter Pan. Não quer crescer artisticamente. Obstina-se nos defeitos de crianças e ainda estraga os valores que tinha.

APOJATURAS

Mais uma vez a OSB vem a público com pires na mão. Foi noticiada que um seu poderoso patrocinador encurtou, de muito, o patrocínio. Daí a tradicional série de concertos sábado à tarde, no Municipal, estar correndo risco de minguar...

Aliás, não é só isto que anda à míngua na OSB. Seu próprio contingente de instrumentos sofreu perdas consideráveis. Dois oboistas, dois violoncelistas, entre estes o spalla Márcio Mallard. Como vai ser? A orquestra vai poder tocar assim coxa, capenga?...

Bem diferente anda a Orquestra Pró Música. Tem como patrocinador nada mais nada menos que a Petrobras. Tão firme quanto o Pão de Açúcar que auxiliava a OSB. E a Pró Música encontrou-se celebrando 10 anos de fundação. Maestro Prazeres, o titular, promete várias atrações. Inclusive a pianista portuguesa Maria João. É a Maria João Pires? Esplêndida artista. Tomara que venha mesmo...

Sabem quem está brilhando em Madri, protagonizando a ópera "Tancredi", de Rossini? O meio-soprano polonês Eva Podles, que estreou aqui no Rio, vencendo o Concurso Internacional de Canto lá pelos idos de 1977, se não nos enganamos. Canta muito bem a Podles. Meio-soprano coloratura, especialista em Rossini. Não admira esteja fazendo tanto sucesso no Teatro de la Zarzuela, na capital espanhola...

Quem se encontra em Washington é a pianista brasileira Laís Figueiró. Vai gravar um CD com músicas de Carlos Gomes. Solo e acompanhamento de canto. A propósito de canto, o tenor Paulo Barcellos marcou para o próximo dia 19, no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, às 18h30m, um recital comemorativo do segundo centenário de Schubert. Daí o programa: -"A Bela moleira". Todo o ciclo, um dos mais belos da criação schubertiana. Co-interpretação pianística a cargo de Thalita Peres. A entrada é franqueada ao público...

Sônia Vieira

Ah, nosso colaborador benévolo, Roberto Gursching, lembrou que na coluna de quarta-feira passada (que falou no "Diabolus in Musica") aconteceu o que sempre acontece quando se fala sobre o diabo na música. Um empastelamento. O nome do pianista brasileiro que retornou a Madri, onde reside, é Sérgio Barcelos e não Paulo Barcellos, como foi publicado. O bom Gurshing também recordou que no tempo do "Correio da Manhã" o titular da coluna de música clássica, o saudoso mestre Eurico Nogueira França, ao comentar o "Diabolus in Musica" acabou tendo de retornar ao assunto três vezes. Em todas as três colunas aconteceram empastelamentos. Te esconjuro, diabo na música. "Vade retro". Mas ainda é o Gurshing conhecedor de teologia, quem nos diz que o diabo é um cão acorrentado...

Mas a pedida é sábado, às 17hs, na Sala Cecília Meireles. Festa de entrega do 2º Prêmio "Viva música". A parte musical é comemorativa do centenário de Lorenzo Fernandez. Pianista Sônia Vieira, cantor Inácio de Nonno, clarinetista José Botelho. Entrada só para convidados ... "Ai do pastor insensato, que abandona as ovelhas" (Zacarias 11,17).(CD)

Calam-se as grandes vozes de Rosita Gonzales e Ester de Abreu

Rodrigo Faour

Duas grandes vozes de nossa MPB calaram-se na semana passada. Vozes que começaram a ecoar nos anos 40, pelas ondas do rádio e que até bem pouco tempo atrás, nos encantavam divulgando, principalmente músicas de outras culturas. A primeira, Ester de Abreu, por ser portuguesa de nascimento, consagrava os fados da "terrinha" e a segunda trouxe os lendários boleros ao hit parade tupiniquim. Ester morreu aos 77 na segunda-feira, dia 24 e Rosita aos 68, na sexta, dia 28 de fevereiro, ambas de câncer.

Ester de Abreu estreou profissionalmente na Rádio Nacional de Lisboa, em 1940. Oito anos depois, veio ao Brasil para uma temporada de dois meses no Copacabana Palace. Nunca mais voltou, fixando-se definitivamente em solo brasileiro. Teve seu primeiro grande êxito na gravação do fado "Coimbra", em 1952, e daí em diante colecionou sucessos não só com canções portuguesas como também com marchinhas de Carnaval ("Cabral no Carnaval, de Blecaute e "Ou vai ou racha", de Luis Antonio e José Batista), além dos boleros "Reflete, amor" e "Outras mulheres".

Ester (D) e Rosita marcaram época na história das cantoras da MPB

Falando em bolero, um de seus sinônimos é sem dúvida Rosita Gonzales. A cantora, que ultimamente integrava o grupo "As eternas cantoras do rádio", juntamente com Ellen de Lima, Violeta Cavalcanti, Zezé Gonzaga e Carmélia Alves, nunca parou de fazer shows. "Rosita tinha uma vontade de viver muito grande, tinha uma força fora do comum" - conta a empresária do grupo Miriam Souza - "Quando ela cantava o 'Estão voltando as flores' dizia que a vida era muito boa para se viver. Era a líder do conjunto, uma pessoa difícil de encontrar".

Rosita teve grandes glórias na carreira: chegou a liderar o horário de maior audiência no programa "Um milhão de melodias", da Rádio Nacional; foi a recordista de recebimento de cartas, na época que integrava o cast da mesma rádio; passou também pela rádio Mayrink Veiga com sucesso; participou da inauguração da TV Tupi, em 52 e chegou à Globo, após uma passagem pela TV Rio, quando teve o programa "Rosita de sempre".

O pesquisador musical Jairo Severiano ressalta o mérito de Rosita em cantar tão bem boleros, marca constante de seu repertório: "Rosita comprovou mais uma vez a facilidade do artista brasileiro em se adequar a outros idiomas. Ela cantava em espanhol como nenhum outro cantor americano ou latino-americano cantaria em português. Sem sotaque. Rosita cantava como qualquer boa cantora mexicana os seus boleros", elogia.

Rosita deixou um disco inédito - "Alma mia" - onde recordava seus maiores sucessos dos seus 49 anos de carreira, e uma última gravação já editada no CD "Coisas nossas", dedicada à obra de Noel Rosa, recém-lançado. Nesse CD, ela interpretou "As pastorinhas", já com a voz um pouco debilitada, já que uma de suas grandes marcas era o seu vozeirão, o ponto alto dos shows que realzava com "As eternas Cantoras do Rádio". Enquanto houver quem goste de boleros e fados, Rosita e Ester estarão vivas em nosso imaginário afetivo.

Pesquisador descobre relíquias da música

Trabalhando desde 1993 na caça de gravações inéditas de grandes músicos brasileiros, o pesquisador carioca Marcelo Fróes, de 31 anos, acabou garimpando uma verdadeira Serra Pelada de preciosidades. Por exemplo, numa sobra do álbum "Brasil", gravado por João Gilberto em 1980, ele encontrou "Menino do Rio" cantada por ele com participação de Gil e Caetano. Tem "Cálice" com Gil e Chico Buarque, "McArthur Park" com Roberto Carlos ao vivo na cervejaria Canecão, no Rio, além de "A batalha das latas" e "Você também coloca drogas no seu café?", com Gil e os Mutantes, em 1968.

O resultado desse precioso garimpo pode virar uma série de CDs, que conta com o apoio dos próprios artistas. Fróes diz que a maioria dos artistas já tinha esquecido dessas gravações e está dando toda a força para que a pesquisa vá o mais fundo que puder. "Estou muito grato a Gil, Caetano, Rita Lee, Arnaldo Baptista (ex-Mutantes) e muitos outros músicos que estão me dando a maior força e pistas preciosíssimas".

O pesquisador faz questão de deixar bem claro que seu trabalho não é coisa de tiete e sim um mergulho altamente profissional em momentos históricos que, por motivos diversos, estavam abandonados nos arquivos de grandes e pequenas gravadoras e em emissoras de rádio e TV. "Meu negócio é resgatar esses momentos; por isso, passo muitas horas ouvindo fitas, às vezes em ambientes cheios de mofo e poeira", diz.

Diretor do tablóide de rock "International Magazine", Marcelo Fróes é um apaixonado por pesquisa. Em 1992, publicou para o mercado brasileiro o livro "Os anos da Beatlemania", em parceria com Ricardo Pugialli. Em 1994, escreveu outro sobre a vida e a obra de Bob Dylan. Mas foi graças ao livro sobre a beatlemania que ele iniciou uma profunda amizade com o produtor George Martin, conhecido como "o quinto Beatle", responsável pela produção de todos os discos dos Beatles, a versão para teatro da ópera Tommy, do The Who, que explodiu na Broadway em 1992, e centenas de outros trabalhos. Foi graças a esse contato inicial com Martin - autor do prefácio de "Os anos da Beatlemania" -, que Fróes idealizou, com Robertinho do Recife, a vinda do "quinto Beatle" ao Rio, em 1993, para reger um concerto sinfônico só de músicas dos Beatles para o Projeto Aquarius, que arrastou milhares de pessoas à Quinta da Boa Vista.

Recentemente, Fróes traduziu o livro "Summer of love", de George Martin, lançado no Brasil como "Paz, amor e Sgt. Pepper's", um precioso e detalhadíssimo documento sobre a concepção e gravação do disco que provocou o big-bang na história da música pop quando foi lançado em 1967. Não é exagero afirmar que Sgt. Pepper Lonely Hearts Club Band é o mais importante disco pop do século. Graças à dedicação de seu trabalho, Martin autorizou Fróes a traduzir "Making music", um livro que é uma verdadeira faculdade de produção musical, que deve ser lançado pela editora UnB.

Quando foi convidado por Martin para visitá-lo em Abbey Road (esteve lá duas vezes), onde o produtor inglês trabalhava duro na série Anthology, Marcelo Fróes já tinha iniciado um projeto de pesquisa e entrevistas colhendo dados para um livro completo sobre a Jovem Guarda. Ele conta que, em arquivos de gravadoras, no Rio e em São Paulo, pesquisava não apenas discos lançados, mas também material inédito, sobras de gravações de estúdios e momentos ao vivo. Foi quando, acidentalmente, descobriu que as gravadoras não só guardavam muito bem as matrizes dos discos lançados como também as fitas originais das sessões de gravações, em 3, 4, 8, 16 e 24 canais. "Só que, ao contrário das fitas mixadas, as outras não estavam catalogadas, apenas guardadas para sempre; numa dessas caixas estava escrito apenas C.V. - Caetano Veloso.

Quem quiser entrar em contato com o pesquisador via Internet o e-mail é Marcelo Fróes <intermag@br.homeshopping.com.br.>.

GÁVEA

Foi-se o tempo em que as ruas dos **Oitis**, das **Acácias** e **Major Rubens Vaz** na Gávea eram tranqüilas e silenciosas. Hoje, os novos vizinhos se esmeram em produzir o mais **alto ruído** possível, quer sejam com **motores de automóvel**, **buzinas noturnas** no **Baixo Gávea** ou por **coleção de cachorros**. A campeã do barulho é uma **mansão de pedra** onde proliferam **8 cães fila** que latem ininterruptamente, ajudados **pelo proprietário** que instalou uma **serra elétrica** na sua oficina, seguido do filho que não passou de um **aprendiz de baterista**. Morar num **hospício** seria, com certeza, mais silencioso.

ESTÁ REGISTRADO

Hoje o "SBT REPÓRTER" exibe programa inédito, com um tema que mexe com a atenção do público. Explico: 'Crimes de Amor', a reportagem de Domingos Meirelles, relata casos como os de Lindomar Castilho e Dorinha Duval. A direção é de Mônica Teixeira.

Clic... clic Paulo de Deus

A tradicionalíssima sra. Evinha Monteiro de Carvalho nos salões

Na abertura da expo de esculturas de Louise Bourgeois no Centro Cultural Banco do Brasil Jean Louis Bourgeois, Márcia Milhazes e Cláudio Vasconcellos. Lentes de Paulo Jabur

NO AR
Marco Heleno

Embelezando a cidade, os sorrisos de VÂNIA SANTIAGO e KARINA OLIVA pelas lentes giratórias de Paulo de Deus

FÉRIAS GELADAS

O **dublê** de cabeleireiro e empresário Werner acaba de retornar de umas **férias trepidantes** na estação de esqui em **Bozzano**, na Itália. Foram **15** dias de absoluto repouso e **emoções fortes** em companhia dos **2** filhos e da esposa Roberta. Pronto para mais um ano de trabalho, **Werner** prepara o lançamento do **7º** salão de sua **famosérrima** rede de beleza - que desta vez abre as portas no Barra Free Shopping. **O papa é pop!**

Flash... flash de Zanon

O tête-à-tête de Alexandre Carvalho e Aglaia Faccini na noite do Hippo. Em grande estilo

SEGURO IMOBILIÁRIO

A prestação paga pelos mutuários do **Sistema Financeiro de Habitação** ainda é bastante elevada em decorrência do **prêmio** exagerado do seguro obrigatório. Só para se ter uma idéia, em **novembro** do **ano passado** o **superávit** da conta de provisões para cobrir eventuais casos de danos ao imóvel ou morte do financiado alcançava a cifra de **R$ 127 milhões**, dinheiro esse que dormindo no Fundo de Equilíbrio da Sinistralidade da Apólice de Seguro Habitacional (**FESA**) é **10** vezes superior ao nível ideal de provisões.

Nos contratos assinados dentro do **SFH**, a taxa cobrada do seguro chega a representar **25%** do valor da prestação da **casa própria**, pois a **seguradora** é escolhida pelo sistema de sorteio, uma espécie de **carta marcada** - reserva de mercado para Seguradoras previamente credenciadas.

Se o mercado for desregulamentado, ou seja, se o Governo permitir que a instituição financeira contrate a seguradora que quiser, o valor do seguro **desaba**. A seguradora **Generali**, por exemplo, possui um seguro desenvolvido pela **Sulcor Seguros** e representado no Rio de Janeiro pela DANIGRI Seguros (leia-se David Nigri), cujo custo é de apenas **5%** do valor da prestação **reduzindo bastante** o desembolso mensal do mutuário.

Ping Pong

■ FÁTIMA BERNARDES, a **linda-linda** apresentadora da **vênus platinada**, pedalando sua **mountain bike** pelo calçadão de São Conrado. Vestia um moleton cavado by **Pierre Cardin. Gatérrima**. Às 19h 15. **Um luxo.**

■ A **chiquérrima** embaixatriz Lenir Lampreia, afivelando as malas **to** Milão e Paris. **15** dias. **Ah... como é dura essa vida de mulher de chanceler e socialité, não?**

■ A **badaladérrima** Fernanda Bruni participando seu novo **adress** no Leblon.

■ **Curiosidade:** Você já pensou onde vai passar o seu réveillon no ano 2000? Pois é... **eu volto ao assunto.**

■ **Ditado popular:** duas emoções comandam qualquer marketing estratégico: o amor e a vaidade. É só saber produzi-los.

■ O cineasta MARCOS ALTBERG e a ex-apresentadora do Caderno 2 da TVE CRISTIANE PELAJO, trocando beijos e carícias. **Estão casadérrimos.**

■ LEANDRO e LEONARDO embarcaram, juntamente com o Sr. JOÃO ROSSINI NETO (presidente da **Continental East West**), to Chile. Participam do **importantérrimo** Festival de Vinha del Mar.

■ O **Rio** é uma festa.

Você sabe onde me encontrar... À noite se sabe de tudo.

MARCO HELENO VIEIRA

COLUNA Ferreira Netto

Homenagem

O cantor e humorista Tiririca e a mulher Rogéria Marcia estão [illegible]. Nasceu no último dia 26 a filha do casal, já batizada de Florentina. Tiririca optou por este nome em função da música homônima que lhe abriu as portas da fama no bairro de [illegible], no centro de Fortaleza. O nome da garotinha foi inspirado em seu maior sucesso. Trata-se de uma promessa do casal a Nossa Senhora Aparecida.

Divulgação

Arlete Salles pediu com jeitinho. Conseguiu folga das gravações de "Salsa e merengue" às segundas e sextas-feiras. Assim, poderá cumprir a maratona de entrevistas para divulgar o espetáculo "Todo mundo sabe que todo mundo sabe". A peça estréia na sexta no Teatro Procópio Ferreira, em São Paulo. Também no elenco: Laura Cardoso e Bia Nunnes, entre outros.

A atriz Arlete Salles estréia peça em São Paulo

Surpresa

O impossível acontece: nas gravações de "Salsa e merengue", a personagem de Patrícia França sofre uma mudança radical. O que muita gente não esperava é que no roteiro também viesse uma batalha com a tesoura.

■■■

Essa semana, Patrícia deixou os cabelos na altura dos ombros. E deve causar uma certa surpresa no público. Até pouco tempo a atriz dizia que seus longos cabelos eram intocáveis.

Cara nova

Entrou em cena na última segunda-feira o novo formato do "Jornal da Noite" apresentado por Ségio Rondino na Bandeirantes, às 23h30. O informativo ganhou cenário, logotipo, vinheta de abertura e tema musical. A ordem é facilitar a participação ao vivo dos comentaristas e dos entrevistados, além de oferecer um bloco de análises e comentários para as edições de sexta-feira.

No palco

A Globo não renovou o contrato da Yara Janra após a novela "O rei do gado". Agora, a divertida atriz planeja investida no teatro. No momento estuda vários roteiros de comédia.

Novidades

A versão do SBT para o "Vídeo show" da Globo não entrará diariamente. O diretor Roberto Talma pretende emplacar o programa nas tardes de sábado. Valéria Zopello, modelo e última namorada do Dinho, dos Mamonas, fez um teste. E pode ser uma das apresentadoras.

Contra o relógio

Desesperadora a luta de Etty Fraser para conseguir fundos para dezenas de doentes de Aids em São Paulo. Outro dia, na estréia do espetáculo "Salomé", ela conseguiu vender apenas três brochinhos. A verba que havia recebido de alguns famosos, como Jô Soares, já chegou ao fim. A atriz busca apoio no ator e diretor Marcos Caruso. É uma batalhadora, sem dúvida.

Puxa

Difícil suportar a transmissão de Galvão Bueno no amistoso Brasil e Polônia. Bueno parecia mais preocupado em "garantir" a presença de Romário na dupla de ataque da seleção em seus próximos jogos. Bastava o craque tocar na bola e o narrador se desmanchava na rasgação de seda. Este, com certeza, não é o seu papel.

Beneficente

O show beneficente "Espaço Brasil 2001 - Os aprendizes da esperança", em prol da entidade do mesmo nome, entra em cena amanhã, às 20h30 no Teatro Aliança Francesa de Botafogo. O espetáculo vai contar com as presenças da flautista Denise Padilha, do violonista Michel, do fagotista Cosme Silveira e do conjunto "As carioquinhas", formado pelas cantoras Clara Werneck, Danièle Hèrve, Marisa Carvalho, Marisol Suarez, Patrícia Cabral e Venessa Quaranta.

Cláudia Jimenes vai deixar muitas saudades

BATE-REBATE

... O diretor Daniel Filho não pretende dar sorte para o azar. Semana que vem, ele estará pessoalmente em São Paulo para conduzir as gravações do programa "Sai de baixo".

... Daniel sabe que o público sentirá saudade de Edileusa (Cláudia Jimenes.) Mas acredita no potencial da Ilana Kaplan.

... Renato Barbosa ganha novo horário na programação de sábado da Record: das 14 às 15 horas.

... Ana Maria Braga, apresentadora da Record, recebeu na última segunda-feira o Prêmio Ari Barroso.

... Cláudia Capasso voltou essa semana ao informativo "Dia dia". A apresentadora esteve visitando vários países da Europa.

... Bandeirantes por sinal deve reaproveitar Marisa Monforte em outros programas da casa. Ela se saiu muito bem enquanto cobria as férias de Capasso.

... Faltou dizer que Osmar de Oliveira, Juarez Soares, Nivaldo Prieto, Manolo Otero, Demônios da Garoa e Emílio Santiago também receberam o prêmio Ari Barroso.

... A ex paquita Cátia Paganote gravou piloto de programa infantil, na linha dos exibidos pela TV Cultura.

... O trabalho está sendo apreciado pelo diretor de programação da Record, Eduardo Lafon. Segundo se informa, a Manchete também manifestou interesse no trabalho da mocinha.

... De outra parte, o Raça Negra pôs fim as especulações e renovou contrato com a gravadora RGE.

Estréia

AMAGIA DAS ÁGUAS * Art Casashopping 1, às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10 (quarta não haverá exibição). Art Casashopping 2, às 15h10, 17h10 e 19h10 (somente quarta). Art Barrashopping 4 e Art Méier, Art Madureira 2, às 15h, 17h, 19h e 21h. Star Copacabana, às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22h. Bruni Tijuca e Star Rioshopping 2, às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

EVITA * de Alan Parker. Com Madonna, Antonio Banderas e Jonathan Pryce. A trajetória de Eva Péron, contada por Ché, desde o seu nascimento, em 1926, até se tornar primeira-dama argentina e morrer prematuramente em 1952. **Odeon, às 13h30, 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 16h), São Luiz 2, Rio Sul 4, Rio Off-price 1, Copacabana, Leblon 2 e Barra 2, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Nova América 1, às 15h20, 17h50 e 20h20, Tijuca 1, às 15h30, 18h e 20h30. Via Parque 5, Barra 5, Tijuca 1, Iguatemi 1, Norte Shopping 1, Ilha Plaza 1, Madureira Shopping 4, Madureira 1 e Center, às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 13h30).**

NÃO ESQUEÇA QUE VOCÊ VAI MORRER * "N'oublie pas que tu vas mourir" - de Xavier Beauvois (Fra, 1995). Com Xavier Beauvois, Chiara Mastroianni e Roschdy Zem. Rapaz descobre que é soropositivo. A certeza da morte o faz encarar o mundo de maneira mais sensível. **Estação Cinema 1, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.**

UMA FAMÍLIA QUASE PERFEITA * "House arrest" - de Harry Winner. Com Jamie Lee Curtis, Kevin Pollak e Christopher Mc Donald. Um casal à beira de completar 20 anos de casamento, está em processo de separação. Como presente, os filhos os aprisionam no porão, até que façam as pazes. A notícia vaza, e outras crianças começam a fazer o mesmo com seus pais. **Iguatemi 7, às 14h40, 16h50, 19h e 21h10. Via Parque 6, às 14h50, 17h, 19h10 e 21h20. Rio Sul 3, às 15h20, 17h30, 19h40 e 21h50. Nova América 4, às 16h20, 18h30 e 20h40 (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h10). Largo do Machado 2, às 15h, 17h, 19h e 21h. Cine Gávea, às 14h, 16h, 18h, 10h e 22h.**

Continuações

101 DÁLMATAS - O FILME * "101 Dalmatians" - De Stephen Herek. Com Glenn Close, Jeff Daniels e Joely Richardson. O casal de dálmatas Pongo e Perdita e seus donos entram em desespero quando os filhotes recém-nascidos são roubados. A principal suspeita é Malvina Cruela de Vil. Os dálmatas e um grupo de animais aliados partem em busca dos filhotes perdidos. **Estação Museu da República, às 13h10.**

A LEI DO DESEJO * "La leye del deseo" - De Pedro Almodóvar. Com Eusebio Poncela e Antonio Banderas. Drama. Um diretor se envolve em um triângulo amoroso homossexual em que faz parte um homem obsessivo. **Estação Botafogo 3, às 14h30.**

AMERICAN BUFFALO * De Michael Corrente (EUA, 1996). Com Dustin Hoffman, Dennis Franz e Sean Nelson. Donny, dono de um brechó, vende uma moeda rara a um cliente e só depois vê que ela valia muito mais. Então decide roubá-la e tem como cúmplice seu mensageiro. Mas o sócio Teach quer descartar o garoto e fazer o roubo sozinho. **Estação Paço, às 14h30.**

ARQUITETURA DA DESTRUIÇÃO * "The architecture of doom" - de Peter Cohen. O filme, construído através de documentos fotográficos e cinematográficos, mostra que a estética era uma força motivadora no nazismo. **Espaço Unibanco 3, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.**

BLUSH * "Hongfen" - de Li Shaohong (Hong Kong, 1994). Duas prostitutas são amigas inseparáveis. Quando bordéis chineses são fechados pela revolução, uma vai viver com um cliente. Os problemas começam quando a outra se apaixona mesmo homem. **Estação Botafogo 2, às 15h e 22h.**

CORAÇÃO DE DRAGÃO * "Dragon Heart" - de Rob Cohen. Com Dennis Quaid, David Thewlis, Dina Meyer e Sean Connery como Draco. No século X, o príncipe Einon é ferido durante uma revolta. A rainha e o cavaleiro Bowen invocam o poder dos dragões para curá-lo. O dragão salva o príncipe, que se torna um cruel soberano. Bowen passa a eliminar todos os dragões, até encontrar Draco, de quem acaba se tornando amigo. **Star São Gonçalo, às 15h, 17h, 19h e 21h.**

CRUMB * De Terry Zwigoff. Documentário sobre o cartunista Robert Crumb, papa do movimento underground dos anos 70 nos Estados Unidos. O filme mostra como ele sobreviveu aos problemas e conseguiu colocar no papel suas neuroses. **Estação Paço, às 18h30.**

DELICADA ATRAÇÃO * "Beautiful thing" - de Hettie MacDonald (Ing/1996). Com Linda Henry, Glen Berry e Scott Neal. Em uma mesma vizinhança moram Jamie e sua mãe e uma colega de classe. Além de Ste, um jovem que é espancado por seu pai e irmão. Ele se refugia na casa de Jamie e entre eles nasce uma mútua afeição. **Estação Botafogo 2, às 17h10 e 20h20.**

GABBEH * "Gabbeh" - de Mohsen Makhmalbaf. História de uma tribo nômade de tapeceiros do sudeste do Irã. O filme gira em torno de um tapete, chamado gabbeh, que resume trechos da vida dos tapeceiros, entre eles a história de amor de uma jovem. **Estação Museu da Republica, às 15h.**

HYPE! * De Doug Pray (EUA 1995). Com as bandas Pearl Jam, Soundgarden, Nirvana e outras. Documentário que mistura imagens locais de Seattle, centro da música moderna, com grandes concertos. **Estação Botafogo 2, às 18h40.**

JERRY MAGUIRE - A GRANDE VIRADA * "Jerry Maguire" - de Cameron Crowe. Com Tom Cruise, Cuba Gooding Jr. e Renee Zellweger. Jerry é agente de uma empresa de gerenciamento esportivo. Após apresentar um documento com sugestões do tipo "o que conta são as pessoas e não o dinheiro", ele é demitido. O jeito é recomeçar do zero, tendo como aliados um cliente e uma ex-contadora da empresa. **Windsor, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Star Ipanema, Art Copacabana e Art Barrashopping 3, às 14h, 16h40, 19h20 e 22h. Star 2 Campo Grande, Star 1 Rioshopping e Niterói Shopping 1, às 15h30, 18h e 20h30. Estação Paissandu, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Art Fashion Mall 2, às 14h, 16h40, 19h20 e 22h10. Art Casashopping 2 (quarta não haverá exibição), Art Tijuca (quinta não haverá a última sessão), Art Madureira 1, Art Plaza 2 e Art Norte Shopping 2, às 15h40, 18h20 e 21h. Art Barra Shopping 2 e Art Casashopping 1 (somente na quarta), às 15h40, 18h20 e 21h. Art Norte Shopping 1, às 16h10, 18h50 e 21h30.**

JORNADA NAS ESTRELAS - PRIMEIRO CONTATO * "Star trek - first contact" - de Jonathan Frakes. Com Patrick Stewart, Brent Spiner e Jonathan Frakes. O capitão Jean-Luc Picard lidera a nova Enterprise e trava uma batalha contra uma raça alienígena, os Borgs. Eles voltam no tempo para atacar a Terra durante a Terceira Grande Guerra e a Enterprise os segue para assegurar o futuro do planeta. **Metro Boavista, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Largo do Machado 1 e Condor Copacabana, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Star 1 Campo Grande, às 15h, 17h, 19h e 21h. Iguatemi 5, às 14h50, 17h, 19h10 e 21h20. Via Parque 2, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Rio Off-price 2, às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Barra 3, às 15h20, 17h30, 19h40 e 21h50. Nova América 2, às 16h30, 18h40 e 20h50 (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h20). América, Madureira Shopping 1 e Niterói, às 16h40, 18h50 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h30).** (cotação/★★★)

MARTE ATACA * "Mars attacks!" - de Tim Burton (EUA, 1996). Com Jack Nicholson, Pierce Brosnan e Glenn Close. Os alienígenas vêm à Terra para fazer baderna e quebra-quebra. Agindo em bandos, eles falam que vieram em paz, mas destroem tudo. E a salvação da humanidade depende de gente tão ruim quanto os marcianos. **Barra 4, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Nova América 5, às 16h10, 18h20 e 20h30 (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h). Top Cine Santa Cruz, às 15h, 17h, 19h e 21h.** (cotação/★★)

MATILDA * de Danny de Vitto (EUA, 1996). Com Danny de Vitto, Rhea Perlman e Mara Wilson. Uma menina com aptidões especiais não recebe atenção dos pais, preocupados unicamente com suas próprias vidas. Ela só encontra carinho em sua professora da escola. **Novo Jóia, às 15h. Art Barrashopping 5, às 15h30 e 17h30.**

NOSSO TIPO DE MULHER * "She's the one" - de Edward Burns. Com Jennifer Aniston, Maxine Bahns e Cameron Diaz. As confusões românticas de dois irmãos começam a seguir caminhos que eles não poderiam imaginar. Com isso, uma simples rivalidade fraternal se transforma em guerra. **Palácio 2, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb., dom. e feriado, a partir de 15h30).** (cotação/★★★)

O ESPELHO TEM DUAS FACES * "The mirror has two faces". De Barbra Streisand. Com Barbra Streisand e Jeff Bridges. Dois professores universitários se envolvem em uma história de amor inusitada. Eles têm um casamento baseado nas afinidades intelectuais, mas sem paixão nem sexo. **Estação Paço, às 16h10.**

O LIVRO DE CABECEIRA * "The pillow book". De Peter Greenaway (Fra/Hol/Ing, 1996). Com Vivian Wu, Ewan McGregor e Yoshi Oida. A filha de um escritor procura calígrafos para escreverem em seu corpo ensinamentos da tradição oriental. Até encontrar um tradutor inglês, que sugere que ela escreva em corpos de outros homens. **Novo Jóia, às 16h40.**

O PACIENTE INGLÊS * "The english pacient" - de Anthony Minghella. Com Ralph Fiennes, Juliette Binoche e Willem Dafoe. Um aristocrata lidera uma expedição no Saara quando sofre um acidente. Com queimaduras generalizadas, encontra uma enfermeira que o acolhe em um mosteiro. Enquanto se recupera, ele recorda um amor adúltero do passado. **Palácio 1, às 14h, 17h e 20h. Roxy 2 (quinta não haverá a última sessão), Via Parque 4, Carioca, Iguatemi 4, Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira Shopping 3 e Icaraí, às 14h30, 17h30 e 20h30. Roxy 1, São Luiz 1, Rio Sul 2, Leblon 1 e Barra 1, às 15h, 18h e 21h.** (cotação/★★★)

O PREÇO DE UM RESGATE * "Ransom" - de Ron Howard. Com Mel Gibson, Rene Russo e Gary Sinise. O filho do empresário Tom Mullen é sequestrado. Depois que o resgate do FBI fracassa, ele mesmo parte para um plano de contra-ataque. Com a vida do filho em perigo, Tom faz uma proposta que poderá resultar definitivamente na perda de seu filho. **Niterói Shopping 2, às 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40. Iguatemi 6, Via Parque 3 e Madureira 2, às 16h20, 18h40 e 21h (sáb., dom. e feriado a partir de 14h). Nova América 3, às 15h20, 17h40 e 20h.** (cotação/★★★)

ONDAS DO DESTINO * "Breaking the waves" - de Lars Von Trier (Din/Fra, 1996). Com Emily Watson, Stellan Skaregard e Katrin Cartlidge. Uma jovem se apaixona por um homem que trabalha em plataformas de petróleo. Os dois se casam e pouco tempo depois, ele sofre um acidente e pode ficar inválido. Ele diz que ela pode ajudá-lo, se prosseguir com uma vida normal, incluindo relacionar-se sexualmente com outros homens e contar-lhe as experiências. **Estação Botafogo 3, às 16h20 e 18h10.**

PÂNICO * "Scream" - De Wes Craven. Com Drew Barrymore, Neve Campbell. EUA, 1996. Assassino mascarado aterroriza estudantes adolescentes de uma cidadezinha. Os vários suspeitos na trama vão morrendo um a um. **Art Barrashopping 5, às 19h30 e 21h50. Art Fashion Mall 1, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50.**

PAIXÃO MUDA * "Heavy" - de James Mangold (EUA, 1995). Com Pruitt Taylor Vince, Liv Tyler e Shelley Winters. A vida de Victor se limita aos cuidados da mãe e às pizzas de seu restaurante. Quando uma nova garçonete chega para trabalhar na lanchonete, ele se sente atraído. Daí surgem grandes problemas emocionais. **Laura Alvim, às 17h, 19h e 21h.**

PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO * de Sandra Werneck. Com Andréa Beltrão, Daniel Dantas, Tony Ramos e Mônica Torres. Um casal apaixonado inicia uma relação amorosa e à medida em que o tempo passa, começam a questionar seus sentimentos. O filme é intercalado por verbetes em ordem alfabética, que vão acompanhando o itinerário sentimental dos personagens. **Espaço Unibanco 1, às 15h20, 17h, 18h40, 20h20 e 22h. Roxy 3, às 14h, 15h50, 17h40, 19h30 e 21h20. Iguatemi 3, às 16h10, 18h, 19h50 e 21h40 (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h20). Art Plaza 1, às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Art Fashion Mall 3, às 14h30, 16h20, 18h10, 20h e 21h50. Art Casashopping 3 e Art Barra Shopping 1, às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30.** (cotação/★★)

ROMEU E JULIETA * "William Shakespeare's Romeo & Juliet" - de Baz Luhrmann. Com Leonardo DiCaprio, Claire Danes e Brian Dennehy. O texto de Shakespeare foi transportado para os tempos atuais. As famílias inimigas viraram gangues de mafiosos e os embates de espada transformaram-se em duelos de pistolas. Mas os diálogos empolados foram mantidos. **Art Fashion Mall 4, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Estação Museu da República, às 18h30. Estação Icaraí, às 14h40, 16h50, 19h e 21h10 (sábado não haverá a última sessão). Candido Mendes, às 15h45, 17h50, 19h55 e 22h (sáb. e dom., a partir de 17h50).**

SALVE O CINEMA * "Salam Cinema" - De Mohsen Makhmalbaf. Documentário em homenagem ao centenário do cinema. Um anúncio requisita atores para um filme e cinco mil candidatos comparecem. **Estação Paço, às 13h.**

SLEEPERS - A VINGANÇA ADORMECIDA * de Barry Levinson. Com Robert De Niro, Brad Pitt e Dustin Hoffman. Quatro garotos são condenados a passar meses em um reformatório, onde são torturados e estuprados. Anos depois dois tornam-se assassinos, um repórter e o outro, promotor. Eles se reencontram para a vingança. **Rio Sul 1, às 15h50, 18h30 e 21h10. Via Parque 1, Iguatemi 2 e Madureira Shopping 2, às 15h30, 18h10 e 20h50.** (cotação/★★)

SPACE JAM - O JOGO DO SÉCULO * "Space Jam" - De Joe Pytka. Com Michael Jordan, Wayne Knight e Theresa Randle. Pernalonga e seus amigos enfrentam uma gangue que quer sequestrar a turma. O coelho desafia os alienígenas para um torneio de basquete e pede a ajuda de Michael Jordan para tentar assegurar o futuro deles na Terra. **Candido Mendes, às 16h (somente sáb. e dom.).** (cotação/★★★)

SPITFIRE GRILL - O RECOMEÇO * de Lee David Zlotoff (EUA, 1995). Com Alison Elliot e Ellen Burstyn. Uma jovem sai da prisão e procura emprego, encontrando abrigo em um café, no qual começa a trabalhar. **Estação museu da República, às 18h20.**

TRÊS VIDAS E UMA SÓ MORTE * "Trois vies et une seule mort" - de Raoul Ruiz. Com Marcello Mastroianni. Um homem tem múltiplas personalidades. Ele desenvolve vidas paralelas como caixeiro viajante, professor de antropologia e empresário. **Novo Jóia, às 18h50 e 21h.**

Reapresentações

CRASH - ESTRANHOS PRAZERES * "Crash" - de David Cronemberg. Com James Spader, Holly Hunter e Elias Koteas. Um executivo e sua mulher exploram ligações entre sexo, morte e perigo através de acidentes de carro. O envolvimento com um cientista e uma vítima os levam a descobrir novas formas de expressar o amor. **Estação Botafogo 3, às 22h.** (cotação/★★)

O PASSAGEIRO - PROFISSÃO REPÓRTER * "The passenger" - de Michelanngelo Antonioni (Ita/Fra/Esp, 1975). Com Jack Nicholson, Maria Schneider e Henny Runacre. Um repórter de TV envolve-se numa trama perigosa quando troca de identidade com um homem morto. **Espaço Unibanco 2, às 15h20, 17h30, 19h40 e 21h50.**

O PROFESSOR ALOPRADO * "The nutty professor" - De Tom Shadyac. EUA, 96. Com Eddie Murphy, Jada Pinkett, James Coburn. O filme faz uma reciclagem da mais famosa comédia do astro da comédia Jerry Lewis. Star Rioshopping 3, às 15h20, 17h10, 19h e 20h50.

Cinema árabe com engajamento político

"Alexandria ainda e sempre" e "Crônica de um desaparecimento" são os filmes de hoje da Semana do Cinema Árabe do Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). O primeiro, uma produção de 1990, é um relato autobiográfico do próprio diretor, o egípcio Youssef Chahine. O filme aborda a criação e o engajamento do cineasta diante dos problemas políticos e sociais de seu país. "Crônica de um desaparecimento", primeira longa-metragem do diretor Elia Suleiman (acima), traça uma viagem em busca da identidade palestina. Produzido em 1996, o filme mostra que mesmo partindo para a Europa ou Estados Unidos, este povo luta pela preservação de sua identidade e sempre tem a esperança de voltar para seus lares.

PÁGINAS DA REVOLUÇÃO * "Sostiene Pereira" - De Roberto Faensa (Itália/França, 1995). Com Marcelo Mastroianni, Stefano Dionisi e Daniel Auteuil. O filme se passa em Lisboa e o personagem principal é um viúvo, diretor de um jornal na época da ditadura salazarista. Aos poucos ele vai se concientizando através dos contatos com um garçom revoltado, um rapaz revolucionário e pelas sessões com um psiquiatra. Estação Museu da Republica, às 20h40.

SEGREDOS E MENTIRAS * "Secrets and lies". De Mike Leigh (Ing/1996). Com Brenda Blethyn, Marianne Jean-Baptiste, Timothy Spall. Uma mulher reecontra sua filha ilegítima que deu para adoção. Estação Botafogo 1, às 16h30, 19h e 21h30 (sáb. não haverá a última sessão).

Extras

O MUNDO ÁRABE VISTO DE FORA - filmes revelam a visão do mundo árabe pelo cinema ocidental. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66, tel: 216-0237). Hoje: "O Sheik", de George Melford, às 15h.

SEMANA DO CINEMA ÁRABE - sete filmes de cinco países fazem uma introdução ao cinema árabe. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66, tel: 216-0237). Hoje: "Alexandria ainda e sempre", de Youssef Chahine, às 16h30, "Crônica de um desaparecimento", de Elia Suleiman, às 19h30.

SOBREMESA ELETRÔNICA - Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66, tel: 216-0237). Hoje: "Jesus Soto - memories", às 12h30. "Louise Borgeois - memories", às 18h30.

VEM DANÇAR COMIGO - exibição do filme dentro do evento "Vem bailar comigo". Art Plaza 1 (R. XV de Novembro, 8). Quarta e quinta, às 11h. Entrada franca.

WORKSHOP DE DANÇA - com Carlinhos de Jesus, dentro do evento "Vem bailar comigo". Plaza Shopping (R. XV de Novembro, 8). Hoje, bolero, às 18h. As inscrições podem ser feitas gratuitamente antes das aulas.

FESTA TALLA HOUSE - com o DJ marcelo Tallandré. Boate La Maja (R. Maria Eugênia, 300/porão da Casa de Espanha). Hoje, às 23h. Ingresso: R$ 12.

FRANCIS BRINGELL - no repertório, tangos e boleros. Rio Jazz Club (Av. Atlântica, 1020, tel: 546-0869). Hoje, às 22h. Couvert: R$ 15, consumação: R$ 8.

GAFIEIRA DA VELHA - com Zé da Velha, Silvério Pontes e Os Chorões. Espaço Cultural Arco da Velha (Praça Cardeal Câmara, 132, tel: 509-2101). Todas as quartas, às 21h. couvert: R$ 10, consumação: R$ 7.

GREENWICH VILLAGE - noites de "caribean dance" com o bailarino Patrick e sua cia. de dança Greenwich Village (Av. Sernambetiba, 4462, tel: 433-3441). Todas as quartas, às 22h30. Ingressos: R$ 10 (homens) e R$ 8 (mulheres). Consumação: R$ 8 (só para homens).

JOÃO BOSCO - show do cantor e compositor. Teatro Rival (Rua Álvaro Alvim, 33). Quarta a sexta, às 19h. Sábado, às 20h. Ingresso: R$ 25. Até 15/3.

LUIS CARLOS VINHAS - show do pianista, arranjador e compositor. Chiko's Bar (Av. Epitácio Pessoa, 1560, tel: 287-3514). De segunda a quinta, às 21h30 e 0h30. Sextas e sábados, às 22h e 0h30. Consumação: R$ 20.

LAMENTOS E PAIXÕES - espetáculo de dança em homenagem à cantora Maysa. Montagem do coreógrafo Sylvio Durayer. Com os bailarinos Marcelo Misailidis, Adriana Lima e outros. Teatro Cacilda Becker (R. do Catete, 338). Dias 5 e 6, ensaio aberto às 21h. Ingresso: R$ 5.

A DAMA DO CERRADO - Texto e direção de Mauro Rasi. Com Suzana Vieira e Otávio Augusto. Teatro do Leblon (Rua Conde Bernadote, 26). Qua. a sáb., 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qua/qui); R$ 25 (sex/dom); R$ 30 (sáb).

AMOR & SEDUÇÃO - de Claudio Althiery. Com Alexandre Picarelli, Daniela Castro e Gustavo Long. Teatro Ipanema (Rua Prudente de Moraes, 824, tel: 274-9794). Qua., às 21h. Qui. e sex., às 19h. Ingresso: R$ 10.

O CARTEIRO E O POETA - de Antonio Skármeta. Direção de Adarbal Freire-Filho. Com Marcos Winter, Rogério Fróes, Suzana Saldanha e Cláudia Ohana. Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro I (Rua Primeiro de Março, 66, tel: 216-0237). De quarta a sexta e domingo, às 19h. Sábado, às 21h. Ingresso: R$ 10.

Exposições

UNIVERSO DO SAMBA - alegorias, fantasias, fotos e outros. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199, tel: 262-6007). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 1. Dom., entrada franca. Último dia.

FERNANDO LOPES - ilustrações. Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembléia, 10/subsolo, tel: 531-2000). Seg. a sex., das 11h às 19h. Até sexta.

DAISY XAVIER - pintura/objetos. Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembléia, 10/subsolo). De seg. a sex., das 11h às 19h. Até sexta.

SENSASÕES VISUAIS - fotografias de Deborah Diksha e Willian Rabello. Galeria de Foptografia da Funarte (R. Araújo Porto Alegre, 80, tel: 297-6116, r. 271). Seg. a sex., das 10h às 18h. Entrada franca. Até 27/3.

PONTE RIO-NITERÓI - trabalhos de diversos artistas. Galeria de Arte Uff (R. Miguel Frias, 9, tel: 719-7449). Seg. a sex., das 10h às 20h. Sáb., dom. e feriado, das 17h às 20h. Até 9/3.

TARTARUGAS MARINHAS - painéis e reproduções em resina de tartarugas do projeto Tamar. Ilha Plaza Shopping/praça central (Av. Maestro Paulo e Silva, 400). Seg. a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 21h. Até 9/3.

UM OLHAR SOBRE O RIO 2004 - trabalhos de 44 artistas, entre eles Ziraldo, Analu Prestes, Pojucan, Patricia Bowles e Eduardo Werneck. São Conrado Fashion Mall/praça central. Diariamente, das 10h às 22h. Até 9/3.

ESSES FOTÓGRAFOS DE MODA E SUAS ALUCINANTES VISÕES - flagrantes em desfiles de diversos profissionais. Dito & Feito (Travessa do Comércio, 18, tel: 224-7344). Seg. a sex., das 11h às 23h. Entrada franca. Até 15/3.

CARLOS BALLIESTER, PINTOR DE MARINHAS - 34 quadros do marinhista brasileiro. Espaço Cultural da Marinha (Av. Alfredo Agache s/nº, tel: 216-6025). Diariamente, das 12h às 22h. Até 17/3.

A COLEÇÃO DO IMPERADOR - FOTOGRAFIA BRASILEIRA E ESTRANGEIRA NO SÉCULO XIX - 209 fotos da coleção D. Thereza Christina Maria. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Ter. a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 23/3.

Agito na La Maja

O porão da Casa de Espanha, no Humaitá, vai tremer a partir de hoje. Neste ambiente underground é onde funciona a novíssima Boate La Maja (R. Maria Eugênia, 300), que adotou o DJ Marcelo Tallandré (ex-Val e hoje residente da X-Demente, acima), para tomar conta de todas as quartas que vêm por aí. Sua festa, a Talla House, terá o mesmo som das raves que comanda, com misturas de house, garage e música disco dos anos 70. O balaco espera atrair a mesma tribo GLS que ferve nas raves dos sábados no Pier Mauá.

Onde fica

América - Rua Conde de Bonfim, 334. Tel: 264-4246.

Art Barrashopping - Av. das Américas, 4666. Tel: 431-9009.

Art Casashopping - Casashopping - Tel: 325-0746.

Art Madureira - Pça Armando Cruz, 120. Tel: 390-1827.

Art Meier - Rua Silva Rabelo, 20. Tel: 249-4544.

Art Tijuca - Rua Conde de Bonfim, 406. Tel: 254-9578.

Barra - Av. das Américas, 4666. Tel: 431-9757.

Bruni Tijuca - Rua Conde de Bonfim, 370. Tel: 254-8975.

Carioca - Rua Conde de Bonfim, 338. Tel: 568-8178.

Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Tel: 267-7295.

Center - Rua Cel. Moreira César, 265. Tel: 711-6909.

Cine Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel: 274-4532.

Cineclube Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. Tel: 267-1647).

Condor Copacabana - Rua Figueiredo Magalhães, 286. Tel: 255-2610.

Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 801. Tel: 235-3336.

Espaço Unibanco de Cinema - Rua Voluntários da Pátria, 35. Tel: 266-4491.

Estação Botafogo - Rua Voluntários da PAtria, 88. Tel: 286-6843.

Estação Cinema 1 - Av. Prado Júnior, 282. Tel: 541-2189.

Estação Museu da República - Rua do Catete, 135. Tel: 557-5477.

Estação Paço - Praça XV de Novembro, 48.

Estação Paissandu - Rua Senador Vergueiro, 35. Tel: 265-4653.

Estação Icaraí - Rua Cel. Moreira César, 211. Tel: 610-3132.

Icaraí - Praia de Icaraí, 161. Tel: 717-0120.

Largo do Machado - Largo do Machado, 29. Tel: 205-6842.

Leblon - Av. Ataulfo de Paiva, 391. Tel: 239-5048.

Madureira - Rua Dagmar da Fonseca, 54. Tel: 450-1338.

Metro Boavista - Rua do Passeio, 62. Tel: 240-1291.

Niterói - Rua Visc. Rio Branco, 375. Tel: 620-6585.

Niterói Shopping - Rua da Conceição, 188. Tel: 717-9655.

São Luiz - Rua do Catete, 307. Tel: 285-2296.

Novo Jóia - Av. N. S. Copacabana, 680.

Odeon - Praça Mahatma Gandhi, 2. Tel: 220-3835.

Palácio - Rua do Passeio, 40. Tel: 240-6541.

Pathé - Pça. Floriano, 45. Tel: 220-3135.

Roxy - Av. N. S. Copacabana, 945. Tel: 236-6245.

Star Ipanema - Rua Visc. Pirajá, 371. Tel: 521-4690.

Tijuca - Rua Conde de Bonfim, 422. Tel: 264-5246.

Top Cine Santa Cruz - Rua Felipe Cardoso, 72.

Windsor - Rua Cel. Moreira César, 26. Tel: 717-6289.

Nos shoppings

• **Art Barra Shopping** (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009). Sala 1 - "Pequeno dicionário amoroso", às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sala 2 - "Jerry Maguire - a grande virada", às 15h40, 18h20 e 21h. Sala 3 - "Jerry Maguire - a grande virada", às 14h, 16h40, 19h20 e 22h. Sala 4 - "A magia das águas", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 5 - "Matilda", às 15h30 e 17h30. "Pânico", às 19h30 e 21h50.

• **Art Casashopping** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 325-0746). Sala 1 - "A magia das águas", às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10 (quarta não haverá exibição). "Jerry Maguire - a grande virada", às 15h40, 18h20 e 21h (somente na quarta). Sala 2 - "Jerry Maguire - a grande virada", às 15h40, 18h20 e 21h (quarta não haverá exibição), "A magia das águas", às 15h10, 17h10 e 19h10 (somente na quarta). Sala 3 - "Pequeno dicionário amoroso", às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30.

• **Art Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 399 tel: 322-1258). Sala 1 - "Pânico", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 2 - "Jerry Maguire - a grande virada", às 14h, 16h40, 19h20 e 22h10. Sala 3 - "Pequeno dicionário amoroso", às 14h30, 16h20, 18h10, 20h e 21h50. Sala 4 - "Romeu e Julieta", às 15h, 17h20, 19h40 e 22h.

• **Art Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel: 595-8337). Sala 1 - "Jerry Maguire - a grande virada", às 16h10, 18h50 e 21h30. Sala 2 - "Jerry Maguire - a grande virada", às 15h40, 18h20 e 21h.

• **Art Plaza Shopping** (Rua Quinze de Novembro, 8, tel: 620-6769). Sala 1 - "Pequeno dicionário amoroso", às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sala 2 - "Jerry Maguire - a grande virada", às 15h40, 18h20 e 21h.

• **Barra** (Av. das Américas, 4666 tels: 431-9758 e 431-9757). Sala 1 - "O paciente inglês", às 15h, 18h e 21h. Sala 2 - "Evita", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 3 - "Jornada nas estrelas - primeiro contato", às 15h20, 17h30, 19h40 e 21h50. Sala 4 - "Marte ataca", às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Sala 5 - "Evita", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 13h30).

• **Iguatemi** (Rua Barão de São Francisco, 236 tel: 578-3013). Sala 1 - "Evita", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 13h30). Sala 2 - "Sleepers - a vingança adormecida", às 15h30, 18h10 e 20h50. Sala 3 - "Pequeno dicionário amoroso", às 16h10, 18h, 19h50 e 21h40 (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h20). Sala 4 - "O paciente inglês", às 14h30, 17h30 e 20h30. Sala 5 - "Jornada nas estrelas - primeiro contato", às 14h50, 17h, 19h10 e 21h20. Sala 6 - "O preço de um resgate", às 16h20, 18h40 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h). Sala 7 - "Uma família quase perfeita", às 14h40, 16h50, 19h e 21h10.

• **Ilha Plaza** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413). Sala 1 - "Evita", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 13h30). Sala 2 - "O paciente inglês", às 14h30, 17h30 e 20h30.

• **Madureira Shopping** (Estrada do Portela, 222 tel: 488-1441). Sala 1 - "Jornada nas estrelas - primeiro contato", às 16h40, 18h50 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h30). Sala 2 - "Sleepers - a vingança adormecida", às 15h30, 18h10 e 20h50. Sala 3 - "O paciente inglês", às 14h30, 17h30 e 20h30. Sala 4 - "Evita", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 13h30).

• **Niterói Shopping** (Rua da Conceição, 188 tel: 717-9655). Sala 1 - "Jerry Maguire - a grande virada", às 15h30, 18h e 20h30. Sala 2 - "O preço do resgate", às 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

• **Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574 tel: 592-9430). Sala 1 - "Evita", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 13h30). Sala 2 - "O paciente inglês", às 14h30, 17h30 e 20h30.

• **Nova América** (Av. Automóvel Clube, 126). Sala 1 - "Evita", às 15h20, 17h50 e 20h20. Sala 2 - "Jornada nas estrelas - primeiro contato", às 16h30, 18h40 e 20h50 (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h20). Sala 3 - "O preço de um resgate", às 15h20, 17h40 e 20h. Sala 4 - "Uma família quase perfeita", às 16h20, 18h30 e 20h40 (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h10). Sala 5 - "Marte ataca", às 16h10, 18h20 e 20h30 (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h).

• **Rio Off-Price** (Rua Gel. Severiano, 97 tel: 295-7990). Sala 1 - "Evita", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 2 - "Jornada nas estrelas - primeiro contato", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40.

• **Rio Sul** (Av. Lauro Muller, 116 tel: 542-1098). Sala 1 - "Sleepers - a vingança adormecida", às 15h50, 18h30 e 21h10. Sala 2 - "O paciente inglês", às 15h, 18h e 21h. Sala 3 - "Uma família quase perfeita", às 15h20, 17h30, 19h40 e 21h50. Sala 4 - "Evita", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.

• **Star Rio Shopping** (Estrada do Gabinal, 313 tel: 443-8000). Sala 1 - "Jerry Maguire - a grande virada", às 15h30, 18h e 20h30. Sala 2 - "A magia das águas", às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Sala 3 - "O professor aloprado", às 15h20, 17h10, 19h e 20h50.

• **Via Parque** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270). Sala 1 - "Sleepers - a vingança adormecida", às 15h30, 18h10 e 20h50. Sala 2 - "Jornada nas estrelas - primeiro contato", às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Sala 3 - "O preço de um resgate", às 16h20, 18h40 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 14h). Sala 4 - "O paciente inglês", às 14h30, 17h30 e 20h30. Sala 5 - "Evita", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e feriado, a partir de 13h30). Sala 6 - "Uma família quase perfeita", às 14h50, 17h, 19h10 e 21h20.

CINEMA NA TV

André Gordirro

Uma jornada pelos EUA dos Kennedys

Relacionamento entre uma branca e um negro sempre é motivo de polêmica nos EUA

Com a programação de hoje meio raquítica, o jeito é apelar para o "método Nostradamus" de escolher opções: torcer para que o melhor filme do "Intercine" (Globo, 22h35) seja o preferido no gosto popular. No cardápio de hoje, só "Love field - Conflitos do amor" tem cara de que vai ganhar. A presença de Michelle Pfeiffer deve garantir que o filme seja exibido. Se for, vai fazer uma dobradinha racial com "O descanso eterno", atração do "Campeões de bilheteria" da mesma emissora.

"Love field" seria uma crônica sobre a perda da inocência dos EUA dos anos 60, e uma reflexão do papel do negro e da mulher na sociedade americana do mesmo período. Seria. Como sempre em projetos ambiciosos que, ao mesmo tempo, visam gorda bilheteria, as coisas ficam meio que devendo no resultado final. Mas a recriação da época fará os saudosistas grudar o olho na TV.

Michelle Pfeiffer encarna Lurene Hallett, uma cabeleireira texana vidrada na figura de Jacqueline Kennedy. Hallet se considera uma das "viúvas" do presidente americano, morto em sua cidade, e decide ir ao funeral - a contragosto do marido grosseirão. Num gesto de determinação e feminismo latente, ela deixa o "patrão" falando sozinho e embarca num ônibus para ver o cortejo fúnebre. No veículo ela conhece um homem negro, acompanhado de sua filha pequena, que têm o mesmo destino, mas motivações diferentes. Juntos por acaso, o trio vencerá preconceitos em comum e passará por uma jornada romântica que vai chocar os costumes locais. Para quem quiser ver Michelle Pfeiffer de penteado e óculos estilo Jackie é um prato cheio. Ela concorreu ao Oscar pelo papel, mas não ganhou.

'Adoráveis mulheres': haja lencinhos para enxugar as lágrimas

FOX

INIMIGO MEU

21h - **Enemy mine.** EUA, 1985. Cor, 108 min. De Wolfgang Petersen. Com Dennis Quaid, Louis Gosset Jr., Brion James.

Depois do sucesso com "A história sem fim" (o primeiro, por favor), o holandês Wolfgang Petersen fez essa aventura de ficção científica que adapta "Robinson Crusoé" para um cenário espacial. A pouca novidade na trama é substituída pelo interessante trabalho de maquiagem, que tornou irreconhecível o ator negro Louis Gosset Jr.. Ele é de uma raça reptiliana inimiga de nós, terráqueos. Dennis Quaid, um piloto espacial, torna-se "náufrago" num planeta, tendo que dividir o lugar com o "inimigo seu" Louis Gosset Jr.. Ambos verão que a guerra não tá com nada. (TVA/NET)

HBO

ADORÁVEIS MULHERES

20h30 - **Little women**. EUA, 1994. Cor, 114 min. De Gillian Armstrong. Com Winona Ryder, Susan Sarandon, Kirsten Dunst.

Quarta adaptação para as telas do romance "Mulherzinhas" de Louisa May Alcott. Para quem evitou o filme por causa de seu tom de melodrama xaroposo (e por ser o enésimo papel de época de Winona Ryder), vale a pena dar uma olhadinha pela presença discreta da hoje musa Claire Danes (a nova Julieta) e Samantha Mathis, a guarda-florestal de "A última ameaça". É a saga noveleira de uma mãe e suas quatro filhas adolescentes na virada do século, em meio a romances platônicos e opiniões feministas avançadas para a época. Climinha de novela de fim de noite do SBT. (TVA)

NA TELINHA

CANAL 4

ENSINA-ME A CRESCER

15h30 - A town torn apart. EUA, 1993. Cor, 100 min. De Daniel Petrie. Com Michael Tucker, Carole Galloway, Jill Eikenberry.

Drama estudantil. Assim como "O preço do desafio" e "Mentes perigosas" esse aqui também trata do tema um-professor-contra-todos. Dennis Littkly (Michael Tucker) é um professor de uma escola secundária onde a polícia sempre é chamada para solucionar problemas de disciplina. A direção do estabelecimento e a sociedade de mente tacanha vão contra seus métodos liberais, mas o professor Dennis sua o jaleco branco para educar os moleques de modo civilizado.

INTERCINE - 22h35

O *CASO O.J. SIMPSON*

The O.J. Simpson story. EUA, 1994. Cor, 96 min. De Alan Smithee. Com Bobby Hosea, Jessica Tuck, David Rosberson.

Drama picareta. Feita à toque de caixa em meio ao julgamento de O.J. Simpson, essa teleprodução explora o escândalo do famoso ex-jogador de futebol americano, acusado de ter passado a faca na ex-mulher e no suposto amante dela. Como não tem muito o que dizer sobre o processo - que ainda ocorria durante a produção - o telefilme enfoca a vida do atleta, uma espécie de Romário do violento futebol ianque, que se aposentou dos gramados para tentar a sorte como astro das telas (limitou-se à pontas na série "Corra que a polícia vem aí").

A CONTADORA DE HISTÓRIAS

The story lady. EUA, 1991. Cor, 96 min. De Larry Elikann. Com Jessica Tandy, Tandy Cronyn, Stephanie Zimbalist.

Drama. Jessica Tandy ("Conduzindo Miss Daisy", "Cocoon") encarna a versão geriátrica de Xuxa nesse filme sobre uma viúva entediada que aceita o convite para comandar um programa de histórias infantis. Em vez de "baixinhos", eles são os "netinhos".

LOVE FIELD - CONFLITOS DO AMOR

Love field. EUA, 1992. Cor, 108 min. De Jonathan Kaplan. Com Michelle Pfeiffer, Dennis Haysbert, Stephanie McFadden.

Ver destaque.

O DESCANSO ETERNO

01h05 - Resting place. EUA, 1986. Cor, 100 min. De John Korty. Com John Lithgow, Richard Bradford, Morgan Freeman.

Drama racial. No Estado sulista da Georgia (EUA), nos anos 70, um grupo de moradores de uma pequena cidade tenta impedir que o corpo de um jovem negro, herói da Guerra do Vietnã, seja enterrado num cemitério normalmente destinado aos brancos. Um oficial do exército (John Lithgow), companheiro do morto na guerra, decide enfrentar todos para garantir o sepultamento.

CANAL 11

UMA FESTA DE ARROMBA

13h30 - House party. EUA, 1990. Cor, 100 min. De Reginald Hudlin. Com Christopher Reid, Robin Harris, Christopher Martin.

Comédia juvenil. A dupla de rappers Kid'n'Play estourou nas telas dos EUA com essa comédia-musical-rap sobre dois malandros que armam a tal festa de arromba numa casa e reúnem toda a galera do colégio. Raro filme adolescente completamente negro.

OUTROS DESTAQUES

Nathan Lane está hilário em 'A gaiola das loucas'

Futebol - Hoje tem bola rolando nos gramados europeus num dos campeonatos mais tradicionais do Velho Continente. É a Copa UEFA dos Campeões, cujos jogos agora ganham transmissão tripla: na ESPN Brasil (TVA), na Sportv (NET) e na Manchete. As três exibem hoje às 16h30, diretamente da Holanda, um jogão válido pelas quartas-de-final da competição: Atlético de Madri contra Ajax da Holanda.

Cinema - O comediante Nathan Lane conseguiu uma proeza: roubou a cena do geralmente exagerado Robin Williams em "A gaiola das loucas", não fazendo feio na comparação com o grande Michel Serrault, que fez o mesmo papel na versão original de 1978. Pouco conhecido por aqui - e até mesmo em Hollywood, já que vem do teatro - Lane é o biografado do programa "Inside Actor's Studio" do canal Bravo Brasil (TVA, 22h).

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)- Regente: Marte. Hoje o dia está um pouco azedo. Mas com jogo de cintura, você pode dar a volta por cima. Se agir com firmeza, saberá conciliar as questões familiares com as profissionais.

TOURO (21/4 a 20/5)- Regente: Vênus. Graças à Lua, hoje seu envolvimento afetivo vai melhorar. É um dia repleto de oportunidades e, com isso, não deixe a insegurança atrapalhar seus progressos.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)- Regente: Mercúrio. Neste dia, as mudanças serão favoráveis para resolver problemas no trabalho. Não force a barra com ninguém, pois sua melhor arma sempre será a diplomacia.

CÂNCER (21/6 a 21/7)- Regente: Lua. Tente dissipar um clima pesado no relacionamento amoroso no dia de hoje. Para isso, não conte com a sorte, mas sim com seus próprios esforços. Com isso, poderá fazer acordos vantajosos.

LEÃO (22/7 a 22/8)- Regente: Sol. Durante este período, Sol e Netuno vão aguçar a sua criatividade. Além disso, alguém da família poderá exercer forte influência sobre os seus planos. Pense positivo.

VIRGEM (23/8 a 23/9)- Regente: Mercúrio. Não vacile e esteja preparado hoje porque a sorte está do seu lado. Terá oportunidade de viver momentos muito agradáveis com alguém que estima e valoriza muito.

LIBRA (23/9 a 23/10)- Regente: Vênus. Hoje o dia está prometendo. Ótimas energias vão estimular o ambiente familiar e a noite, principalmente, tem tudo para ser um sucesso. Esteja atento a tudo.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)- Regente: Plutão. Com a entrada do Sol em seu paraíso astral, tudo será facilitado para você neste dia. No relacionamento amoroso, existe a indicação de que terá sucesso absoluto.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)- Regente: Júpiter. Neste momento, os astros indicam progressos financeiros e profissionais, mas saiba aceitar as opiniões contrárias às suas. Terá melhora acentuada na vida a dois.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)- Regente: Saturno. A grande preocupação para hoje é quanto ao fim de tarde. Encare os desafios como uma lição de humildade. Afaste os desentendimentos no amor e reaja com firmeza ao baixo astral.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)- Regente: Urano. Esteja atento hoje porque as oportunidades podem cair do céu. O astral está muito bom no romance, o que vai lhe trazer ótimos momentos a dois. Porém, não se arrisque demais.

PEIXES (20/2 A 20/3)- Regente: Netuno. Neste dia, procure baixar a bola. Você não deve querer impor a sua vontade, por isso, vai ter melhores resultados com diálogos e paciência. A semana começa bem.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

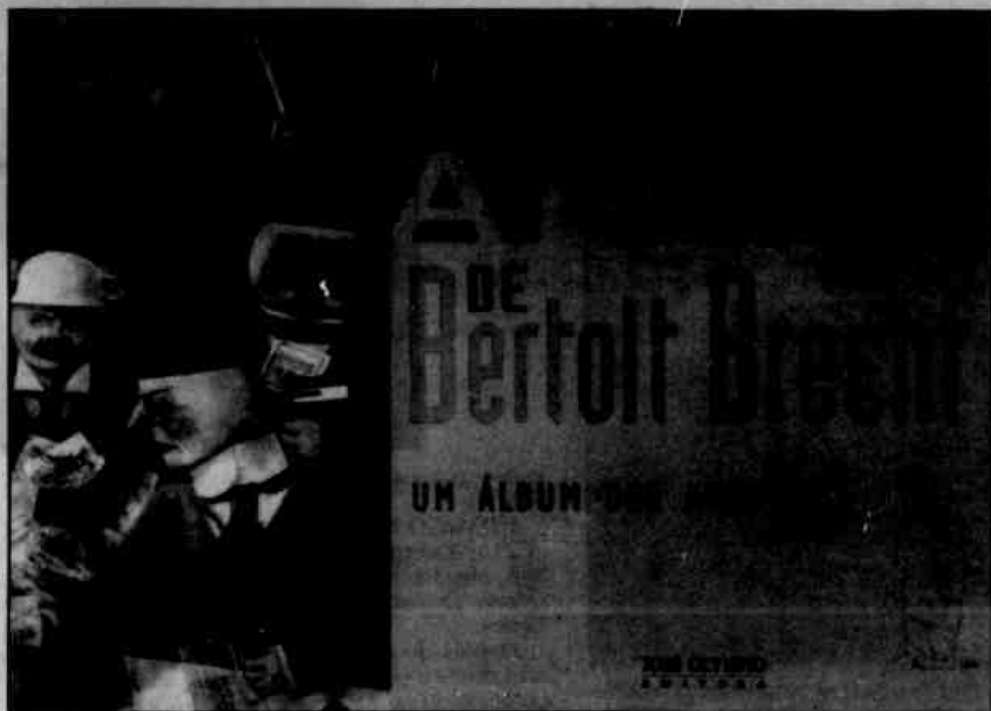
Livro retrata a cidade de Bertolt Brecht, um palco em movimento

O luxo e o lixo da Berlim dos anos 20

Paola Bustamante

As cidades estão sempre presentes no imaginário e nas indagações de escritores. O espaço da cidade, entendido como esfera pública ou arena cultural, é motivo perpétuo da obra literária neste século. Escritores de tendências as mais díspares trataram deste tema, como Kafka em "O emblema da cidade", ou mesmo Italo Calvino em "Cidades invisíveis". O livro "A Berlim de Bertolt Brecht: um álbum dos anos 20" de Wolf von Eckardt e Sander Gilman não foge à regra.

A "cidade-encruzilhada deste século", segundo o crítico de teatro Macksen Luiz, apresenta em seu cotidiano, ainda hoje, uma certa estranheza que não vem à tona, mas presta-se bem à representaçao literária ou teatral. A obra do poeta e dramaturgo Bertolt Brecht (1898-1956) nascido na Baviera, que fundou sua utopia teatral, o grupo Berliner Ensemble, na Berlim Oriental, é marcada pelas muitas camadas do tempo histórico da Berlim, desde o final da República de Weimar ao período de permanência da "cortina de ferro". Ao sublinhar a "simbiose" entre cidade, cultura e política, Brecht deu especial atenção ao submundo, à marginalidade e seus pequenos criminosos em peças como "A ópera dos três vinténs".

O livro-álbum de Wolf von Eckardt, que já foi crítico de arquitetura do "Washington Post", e de Sander Gilman, professor de estudos Humanistas da Cornell University, lançado agora pela José Olympio Editora, é um levantamento completo dos "anos dourados" da cidade sob a República de Weimar, ilustrado com fotos de seus personagens emblemáticos e de outros, apenas visitantes, como o escritor austríaco Stefan Zweig e a cantora e dançarina americana Josephine Baker, que frequentemente apresentava-se nas muitas casas noturnas da cidade.

Mas engana-se quem pensa que este seja um livro sôbre o teatrólogo Bertolt Brecht. É a Berlim de Bertolt Brecht - o palco do dramaturgo com todos os seus personagens, avisa-nos Eckardt na introdução - o que os autores procuram nos apresentar. Brecht é, portanto, o personagem inspirador, mas ausente deste livro.

Em quatorze capítulos, Eckardt e Gilman fazem desfilar os aspectos culturais, econômicos e sociais da cidade, mostrando-nos o luxo e o lixo dos anos vinte. Dão ênfase aos contrastes de um tempo de agitação e fome, e da benevolente campanha do Exército da Salvação. Destacam os problemas causados pela desmoralizante inflação, e a consequente revolução de valores, que de 1919 a 1923 abateu a Alemanha — em 23 de outubro de 1923, um dólar valia 56.000.000.000 marcos.

Em capítulos como "Depois do trabalho", os autores iluminam as emoções e atraçoes dos clubs e dos shows de mocinhas nos cabarés, vaudevilles, varietés ou revistas, dando cor à palheta da vida social da cidade.

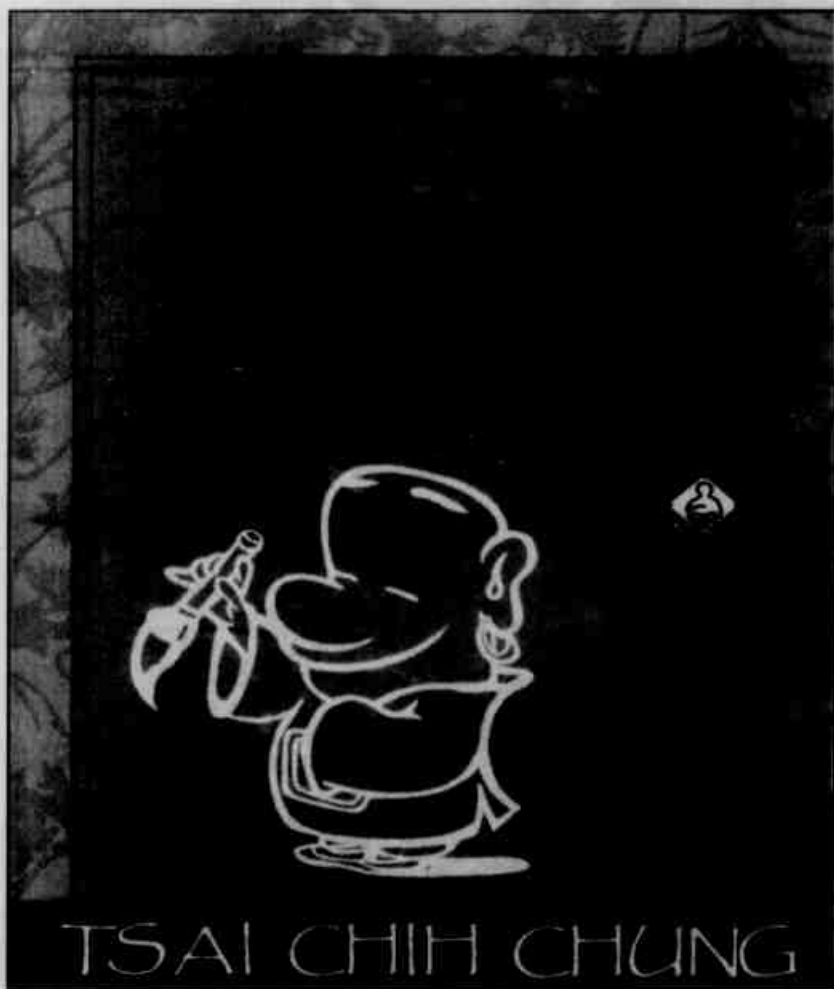
A conhecida vida noturna, bastante intensa, convivia com a vida cultural, numa cidade que em meados dos anos vinte já tinha trinta e dois teatros. Os diretores Max Reinhardt, inovador do realismo poético, e Erwin Piscator, influenciado pelo construtivismo, buscavam as experimentações em cena. Consideravam o teatro, não um simples entretenimento, mas uma força essencial de mobilização. Piscator pretendeu abranger um público amplo, fazendo bons espetáculos a preços populares.

Qual o motivo dessa volta à inquietação da década de vinte para uma Berlim unificada? Para os autores, pesquisar os anos vinte advém do desaparecimento do muro, e da necessidade de uma redefinição para a cidade de Berlim.

"Se o muro lembrava, ainda que indiretamente, o passado nazista e diretamente o pós-guerra, então esse passado não significa mais a verdadeira representação mental da cidade uma vez desaparecido o muro", explica-nos Gilman. Ainda perdidos com o vendaval da unificação, os autores propõem o retorno à fantasia ou ao mapa de uma Berlim unida dos anos 20 - porém com muitas ambigüidades - para proporcionar uma adequada reflexão, ou modelo futuro de uma cidade recém-unificada. A contra-imagem da Berlim de Brecht, como um ideal para um momento de reflexão. sobre a imagem da cidade de hoje

Paola Bustamante é Mestre em Literatura Comparada

Conselho de Zen: não mude com as mudanças

TSAI CHIH CHUNG

Lindolfo Machado

"Se sua mente estiver dividida por dois desejos conflitantes, isso destruirá a sua unidade e a paz. Lembre-se, quando tiver de segurar algo, segure-o; quando tiver de deixá-lo ir, deixe-o" - e a filosofia chinesa é parte do livro "Zen em quadrinhos", de Tsai Chin Chung, traduzido por Clara Fernandes, e lançado pela Ediouro. Com apenas 159 páginas, o livro "Zen em quadrinhos" apresenta histórias sérias, sem deixar de ser alegre, e é fruto de um livro escrito há mais de duzentos anos pelo pensador taoísta chamado Zhuandi. Na introdução, explica o autor - que é cartunista -, que, para os budistas, a ignorância é considerada principal causa do sofrimento. A linguagem viciada é um dos agentes primordiais na doença da sociedade e é algo único que repercute ameaçadoramente em nosso próprio tempo.

Trabalhando no leste asiático, o autor têm vários livros seus adotados em escolas públicas do Japão. Começou sua carreira aos 16 anos, publicando histórias em quadrinhos, indo, depois, para a área de animação, onde ganhou o equivalente chinês ao Oscar, enquanto criava a maior empresa de animação de Taiwan, colaborando também com tiras de quadrinhos diárias para jornais.

As fábulas clássicas

Empolgado com o sucesso, Tsai Chih Chung, também conhecido como C.C. Tsai, liquidou sua empresa e passou a se dedicar à sua nova coleção sobre o pensamento chinês. O Zen-budismo em quadrinhos pode ser digerido em poucos minutos, pois a leitura fascina, os quadrinhos são bem feitos e a linguagem é fácil de ser entendida, sobretudo como auto-ajuda. Permite uma boa oportunidade de reflexão, como, por exemplo: "As pessoas de forma egoísta, julgam pertencer apenas a si mesmas. Por isso, comparam-se umas com as outras e acham que sofrem. Na verdade, todas elas são parte da natureza. Pense sobre isso". O cartunista Tsai Chih Chung apresenta um livro simultaneamente religioso e cômico, através de cem fábulas clássicas de Zen, de fácil compreensão e com muito humor. Vale a pena ler o livro, pois, com muita sabedoria, ele divulga divertidas lições de vida, como: "Todos os opostos -bem e mal, ter e não ter, ganhar e perder, eu e os outros - dividem a mente. Ao aceitá-lo nos afastamos de nossa mente original e sucumbimos a esse dualismo. Contudo, o Zen fica no meio, não nos extremos".

O livro reaviva o espírito e transmite explêndida revelação de beleza espiritual e paz.

Lindolfo Machado é jornalista

LANÇAMENTOS

Saúde

AROMATERAPIA HOLÍSTICA (Nova Era), de Ann Berwick - O livro de Berwick tenta mostrar como, através dos óleos de plantas, as pessoas podem encontar o equilíbrio entre o corpo e o espírito. Na realidade, a autora resgata uma antiga e tradicional prática com fins estéticos e terapêuticos, ensinando a criar fórmulas próprias.

Esotérico

ENCONTROS COM ANJOS (Bertrand Brasil), de H. C. Moolenburgh - Tema recorrente neste fim de milênio, os anjos ganham mais uma obra. Depois de ter escrito o sucesso de vendas "Um manual de anjos", o pastor holandês Moolenburgh volta a tocar no assunto relatando "101 encontros verdadeiros", a partir de depoimentos recolhidos. Hoje, ele é considerado um especialista no tema.

Romance

O AMANTE DE JÚLIA (Revan), de Maria Helena Malta - O terceiro livro da autora e primeiro romance, trata de personagens que vivem em um ambiente urbano e sofisticado, que aos poucos ganha ares de mistério. A trama se torna policial, com um personagem envolvido na investigação de um assassinato, maś tendo sempre como pano de fundo as lembranças de 1968.

Ensaio

O PLANETA AMERICANO (Letra Livre), de Vicente Verdú - Prêmio Anagrama de Ensaio de 1996, o livro do espanhol Verdú trata da sociedade americana, sob um ponto de vista irônico. A obra reúne textos com títulos como "O orgulho americano", "O amor a Deus", "O amor ao dinheiro" e "O gosto pelo obsceno". Os relatos são fruto de observações colhidas durante os anos em que o pesquisador foi bolsista nos Estados Unidos.

Best-seller

OS DEVASSOS (Record), de Harold Robbins - A continuação de "O garanhão" conta a história do ex-piloto e engenheiro Angelo Perino. Disposto a se vingar de humilhações sofridas na empresa onde já trabalhou, ele tenta arruinar o novo projeto de um carro. No entanto, encontra um oponente à altura, o neto do patriarca da organização. Como os livros do gênero, "Os devassos" mistura elementos como inveja, lascívia e disputa de poder.

Eles dizem, eles fazem

NOVIDADE

Já nas bancas a revista literária "Inimigo rumor", uma publicação quadrimestral da editora Sete Letras. O primeiro número traz poemas inéditos de Haroldo de Campos, Armando Freitas Filho e Francisco Alvim; traduções de Jacques Rubaud, Paul Valery e Max Jacobson, além de ensaios e algumas resenhas. Há também a publicação de uma carta de João Cabral de Melo Neto para Clarice Lispector, escrita na década de 40, falando da idéia de fazer uma revista literária no Brasil. O título da revista foi tirado de um livro de poemas do cubano Lezama Lima, que também está presente com suas poesias nessa edição.

PROMOÇÃO

Através de sua home page a Editora Objetiva está fazendo uma promoção até o dia 15 de março. Quem escrever uma história curiosa, em até um parágrafo, que tenha acontecido via Internet e enviá-la para a home page da editora, ganha o livro "Face a face", de Phillipy Finch, um thriller sobre um assassino virtual, que mata através da Internet. As 10 melhores histórias ganham o livro. Para obter maiores informações sobre a promoção basta acionar http://www.Objetiva.com.

CURIOSIDADE

Por falar em Internet, a tecnologia está mudando também as formas de busca de material para publicação, instituindo um novo "aproach" na relação oferta/procura. Prova disso foi o modo como as escritoras italianas Cristina Moutella e Glicia Van Linden travaram contato com a Editora Objetiva. Enviaram um trabalho, via e-mail, com uma galeria de tipos masculinos descrevendo, com muito humor, cada um deles. Aprovado o material, o contrato, o primeiro nesses moldes que a empresa faz, foi assinado, também pela Internet, e em abril sai o livro "O bicho homem".

CENTENÁRIO

Em julho, o mundo comemora o centenário de morte da francesa Santa Terezinha que é, de acordo com uma pesquisa mundial, realizada entre os devotos, o segundo lugar entre os santos preferidos dos fiéis perdendo apenas para a Nossa Senhora. A editora Nova Fronteira está lançando um novo selo abordando a religião e seu primeiro título é a biografia "Santa Terezinha do Menino Jesus, uma vida de amor", de Jean Chalon, que amanhã estará nas livrarias.

MEIA-IDADE

O conceito de velhice vem mudando com o passar dos anos e tornando-se bastante elástico. Há vinte anos uma mulher com quarenta anos era considerada velha. Hoje, aos 50 anos, ela se encontra no auge de sua carreira, aos 65, em vez de se aposentar mantém suas atividades e participa ativamente da sociedade, ainda que pese preconceitos sobre a imagem convencional da idade. Colette Dowling, autora do "Complexo de cinderela" vai mais além no seu novo livro "O complexo da loba: uma redefinição da juventude" (Rosa dos Tempos/Record): ela afirma que a passagem dos 50 aos 65 anos é uma nova adolescência, já que a mulher continua com ânimo, libido e capacidade de raciocínio. Nesse livro ela narra seu próprio rito de passagem. Collete é conferencista internacional e divide seu tempo entre Nova York e Woodstock, nos Estados Unidos.

MANIPULAÇÃO

Os americanos são, atualmente, alvo de 12 bilhões de peças de propaganda visual, 2,5 milhões de comerciais de rádio e mais de 300 mil comerciais de televisão. Esse massacre de promoção de produtos começou a incomodar a jornalista e editora do "Wall Street Journal", Cynthia Crossen. Diariamente caía em sua mesa de trabalho uma grande quantidade de pesquisas de opiniões, que apresentavam sempre resultados considerados "verdadeiros" para todo e qualquer produto. Cynthia decidiu analisar as consequências que esses constantes abusos de manipulações poderiam causar no consumidor. Fez um rigoroso levantamento entre os patrocinadores, pesquisadores de opinião pública e mídia. O resultado é "O fundo falso das pesquisas - A ciência das verdades torcidas" (Revan), onde ela decifra os bastidores dessas pesquisas, a maioria, realizada com o objetivo final de venda, e apresenta soluções e alternativas.

RAPIDINHAS

Hoje, às 20h, na Livraria Argumento (Rua Dias Ferreira, 417/ Lebion), Hélio Aguinaga autografa "A saga do planejamento familiar no Brasil".

Nessa sexta-feira, no Megastore da Livraria Saraiva, em São Paulo, Pedro Bial fala sobre jornalismo e literatura. Seu livro, "Crônicas de repórter", já está na terceira edição e para surpresa geral está fazendo o maior sucesso no meio adolescente.

Na próxima terça-feira, às 20h, Lúcia Fonseca estará lançando "Confissões de penumbra", na Livraria Letras e Expressões (Rua Visconde de Pirajá, 276/Ipanema).

"História de futebol", de João Saldanha, saindo em 4ª edição, revista e atualizada.

O jornalista Luiz Roberto Guedes escreveu "Planeta Bicho", um livro divertido, alegre, cheio de brincadeiras e de belíssimos desenhos do premiado Rubens Matuck.

A querela do Brasil" do artista plástico Carlos Zilio vai ser relançada pela Relume Dumará, 15 anos após a sua primeira edição. Zilio fez uma pesquisa sobre a identidade da arte brasileira estudando a obra de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Djanira.

O Clube Literário Marconi Montoli, de Formiga, em Minas Gerais, está lançando o I Concurso Nacional de Trovas. Os trabalhos devem ser enviados até o final deste mês para a Biblioteca Pública Municipal (Praça São Vicente Férrer, s/n, Formiga - MG).

Maria Célia Teixeira